CEFET/RJ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

MIGRAÇÃO TERRITORIAL:
VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM A ATRAÇÃO E A REPULSÃO EM NILÓPOLIS, BAIXADA FLUMINENSE DO RIO DE JANEIRO - BRASIL

Paulo Alberto Panesi da Silva

Dissertação apresentada ao Programa/Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título/certificado em mestre

Orientador:
Dr. José André Villas Boas Mello

Rio de Janeiro
agosto de 2002

MIGRAÇÃO TERRITORIAL:
VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM A ATRAÇÃO E A REPULSÃO EM NILÓPOLIS, BAIXADA FLUMINENSE DO RIO DE JANEIRO - BRASIL

Dissertação/Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título/certificado em mestre

Paulo Alberto Panesi da Silva

Banca Examinadora:

_____

__Presidente, Professor Dr. José André Villas Boas Mello (CEFET/RJ)
(orientador/coordenador)

_____

Professor/a Dr. Julio Cesar Santos da Silva
(CEFET/RJ)

_____

Professor/a Dr. Thiago de Jesus Esteves
(CEFET/RJ)

Rio de Janeiro
Agosto 2022

Cefet/RJ - Sistema de Bibliotecas – UnED Nova Iguaçu

S586 Silva, Paulo Alberto Panesi da.

Migração territorial : variáveis que influenciam a atração e repulsão em Nilópolis, Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, Brasil / Paulo Alberto Panesi da Silva. – 2022.

111 f.: il. color.

Dissertação (Mestrado) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2022.

Bibliografia: f. 95-111.

Orientador: José André Villas Bôas Mello, Dr.

1. Planejamento regional. 2. Migração interna. 3. Habitação – Satisfação do morador – Nilópolis (RJ). 4. Desenvolvimento habitacional – Nilópolis (RJ). 5. Pesquisa sobre municípios – Nilópolis (RJ) – Estudo de casos. I. Mello, José André Villas Bôas (orient.). II. Título.

CDD 338.9

Ficha catalográfica elaborada por: Samantha Andrade da Rosa – CRB7-5930

RESUMO

Migração Territorial:
Variáveis que influenciam a atração e a repulsão em Nilópolis, Baixada Fluminense do Rio De Janeiro - Brasil

Todos os dias das nossas vidas experimentamos mudanças, algumas nem sentidas no nosso plano racional, e o mundo não é diferente. bairros, cidades, municípios, estados e até países são alvo de um processo de mudança continua provocada por correntes migratórias constantes. Essas mudanças, já há um bom tempo vem chamando a atenção dos pesquisadores e da comunidade científica do mundo inteiro na tentativa de explicar empiricamente quais variáveis interferem diretamente nesse processo, e de que forma determinam o desejo de ficar ou partir do nosso local de residência. Esse estudo buscou identificar essas mesmas variáveis de atração e repulsão no Município de Nilópolis, Baixada Fluminense/RJ tendo como objetivo gerar dado que sirvam para que o poder público minimize, ou evite um possível declínio de cidade, seja demográfico ou de qualidade de vida. A metodologia utilizada foi a de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) executada através de entrevista face a face na busca de fatores de atração e repulsão residencial. Com isso, foi conseguido material suficiente para concluirmos que está sim havendo um êxodo de moradores para fora do município ainda não constado pelo IBGE e consequentemente sem termos com exatidão o impacto que isso poderá causar no declínio demográfico da cidade.

Palavras-chave: Migração, Atração Residencial, Repulsão Residencial, Demografia, Baixada Fluminense

ABSTRACT

Territorial Migration: Variables that influence attraction and repulsion in Nilópolis, Baixada Fluminense do Rio De Janeiro - Brazil

Every day of our lives we experience changes, some not even felt on our rational plane, and the world is no different. neighborhoods, cities, municipalities, states and even countries are the target of a process of continuous change caused by constant migratory currents. These changes have been drawing the attention of researchers and the scientific community around the world for a long time in an attempt to empirically explain which variables directly interfere in this process, and how they determine the desire to stay or leave our place of residence. This study sought to identify these same variables of attraction and repulsion in the Municipality of Nilópolis, Baixada Fluminense/RJ, with the objective of generating data that serve for the public power to minimize, or avoid a possible decline of the city, whether demographic or quality of life. The methodology used was the content analysis proposed by Bardin (2011) performed through face-to-face interviews in the search for residential attraction and repulsion factors. With this, enough material was obtained to conclude that there is indeed an exodus of residents out of the municipality not yet recorded by the IBGE and consequently without having exactly the impact that this may have on the demographic decline of the city.

Keywords: Migration, Residential Attraction, Residential Repulsion, Demographics, Baixada Fluminense

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Fatores de atração e repulsão derivados da análise de fatores 32

Tabela 2 – Variáveis de Atração.....33

Tabela 3 – Variáveis de Repulsão.....34

Tabela 4 – Percepção das Entrevistas 88

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização geográfica de Nilópolis. 38

Figura 2 - Mapa dos bairros que compõem Nilópolis 39

Figura 3 – Visão geral da rua onde as fotos foram tiradas com menos de 900 metros de extensão..... 40

Figura 4 – Visão geral da rua onde as fotos foram tiradas com menos de 900 metros de extensão..... 41

Figura 5 – Residência para alugar 41

Figura 6 – Residência para vender 42

Figura 7 – Residência para alugar 42

Figura 8 – Casa e kitnet para alugar 43

Figura 9 – Residência para alugar 43

Figura 10 – Apartamento e loja para alugar 44

Figura 11 – Apartamento e loja para alugar 44

LISTA DE ABREVIAÇÕES

AC – Analise de Conteúdo;

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

OIM – Organização Internacional para as Migrações;

ONG – Organização Não Governamental;

ONU – Organização das nações Unidas

SUMÁRIO

CAPITULO I - Introdução 12
1.1 Considerações iniciais 12
1.2 – Situação problema 15
1.3 Objetivo e questões a serem investigadas 16
1.4 Justificativa e importância do estudo 17

CAPITULO II – Revisão da literatura 19
2.1 Encolhimento das cidades 19
2.2 Avaliação da satisfação residencial dos indivíduos 21
2.3 Fatores de atração 22
2.3 Fatores de repulsão 24
2.4 O modelo *push-pull-mooring framework* 25
2.5 Atratividade, satisfação, senso de pertencimento, e a decisão de permanência ou mudança em relação ao local de moradia 27

CAPITULO III - Metodologia 30
3.1 Procedimentos metodológicos 30
3.2 Sistematização da análise de dados 35

CAPITULO IV – A cidade de Nilópolis e a questão do esvaziamento 38
4.1 O município escolhido no estado do Rio de Janeiro 38
4.2 Prospecção de campo 39

CAPITULO V – Seleção de amostras 45
5.1 Critérios 45
1. Critério de inclusão 45
2. Critério de exclusão 45
5.2 Desenvolvimento da pesquisa 45
4.2 “Relato de Vida” 46

CAPITULO VI - Entrevistas 48
5.1 Resumo das entrevistas 48
5.2 Resumo das entrevistas 87

CAPITULO VII – Conclusões, Limitações e Recomendações 92
6.1 Conclusões 92
6.2 Limitações 93

6.3 Recomendações.....93

EPÍGRAFE

“

“A única constante é a mudança”,
frase atribuída à Heraclito de Éfeso (540 a.C. – 470 a.C.), filósofo pré-socrático, considerado o ***“****Pai da dialética****”***.
Expressão que é tão atual hoje como era no seu tempo.

CAPITULO I - Introdução

1.1 Considerações iniciais

Nesse trabalho foi realizado um estudo de caso utilizando pesquisa exploratória sob o viés demográfico da urbanização, evocado pelo valor que cada pessoa dá a fatores individuais, tais como proximidade ao local de trabalho, centros comerciais, etc., que tem interferência direta nos sentimentos de atração e repulsão residencial. A urbanização foi a forma de explicar o processo que determina a migração de populações de outras áreas para uma determinada área urbana. Reduzir a proporção de pessoas que vivem em áreas rurais é basicamente um processo pelo qual cidades são formadas e crescem à medida que mais e mais pessoas se deslocam, principalmente, se aproveitando do crescimento vertical em busca, principalmente, de viver e trabalhar em regiões mais centralizadas. Apesar de facilmente ser confundido com o crescimento demográfico urbanização não é sinônimo de desenvolvendo urbano e não garante a manutenção dessa população no local para onde foi.

Esta pesquisa abordou fenômenos como *Shrinking Cites, Slow City*, Densidade Demográfica, *push-pull-mooring framework***,** Suburbanização e Pendularidade como demonstração da abrangência do tema, mas centrando sua ideia principal no entendimento do fenômeno da atração e/ou repulsão residencial.

As mudanças estão sempre acontecendo, seja quando os indivíduos mudam de trabalho, de escola e até de residência, na mesma cidade ou para outras quaisquer (Golgher, 2004). Era comum, até recentemente, que pesquisadores, órgãos de planejamento urbano e políticos em geral acreditassem que o sucesso de uma cidade era diretamente proporcional ao seu crescimento urbano, e isso, por si só, garantia o bem-estar social e a qualidade de vida dos indivíduos (Polidore, 2010). A Organização Internacional para as Migrações – OIM (2021), chega a afirmar que, na agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, está reconhecido que o processo migratório é um poderoso propulsor desse item, tanto para os imigrantes, quanto para as comunidades por eles escolhidas. Contribuindo para melhorar a qualidade de vida das comunidades através da agregação, por transferência, de recursos financeiros, materiais e técnicos. A Organização

Internacional para as Migrações – OIM (2021), é a agencia da Organização das Nações Unidas (ONU) voltada para as migrações, sendo o principal órgão intergovernamental para esse fim trabalhando em estreita relação colaborativa com governos, entidades intergovernamentais e não governamentais. Hoje a OIM está presente em 174 estados membros, e ainda conta com escritórios de observação em 12 cidades do Brasil, onde chegou em 2016. Sua principal vocação é dedicar-se a proporcionar uma migração segura, digna e ordenada objetivando o bem comum.

A migração é visualizada em função de como ela se apresenta quanto ao seu movimento ou seu deslocamento no âmbito territorial, podendo ser: contínua, circular, sazonal, intermitente, por êxodo, por cisma, individual, inter-regionais, interpaíses, etc., é complexa por ser um fenômeno social e com diversas nuances, que por si só são de difícil compreensão (Salim, 2016). Golgher (2004) afirma que não há uma definição precisa para migração e questiona se mudar dentro de uma mesma cidade, bairro ou região poderia mesmo ser considerado um fenômeno migratório. Ele convida a raciocinar: o que é migração? Geralmente, pode ser entendida como uma transferência do local inicial de residência. Quem morava em um local passa a morar em outro. O entendimento se mostra fácil inicialmente, mas na verdade é complexo e difícil, pois se moro em uma cidade e mudo apenas de bairro, ou se moro em um município e mudo apenas de distrito, ou se moro no limite de um município ou cidade e mudo para a rua seguinte em um outro município ou cidade, eu sou um migrante? As distâncias são muito curtas. Então, o que mede migração são as distâncias? Então, se moro em um município gigante em extensão territorial, como o Rio de Janeiro, Nova Iguaçu ou Duque de Caxias, e mudo de um extremo para o outro com distâncias imensas, isso pode ser considerado migração? Ele ainda vai mais longe: se um determinado indivíduo mora na rua fronteiriça entre Brasil e Argentina e muda de casa saindo do Brasil e indo morar em outra casa na mesma rua na Argentina, ele não é migrante? A Organização Internacional para as Migrações – OIM (2021) define migrante como qualquer indivíduo que atravessa uma fronteira internacional ou se afasta de sua residência habitual em um estado, independentemente de pessoa; se o movimento é voluntário ou não; razões para movimento ou tempo de permanência.

A alteração da quantidade de moradores em um determinado local pode ser entendida através de algumas variáveis: nascer, morrer, chegar ou partir (os dois últimos: fenômenos migratórios), dessas variáveis a mais difícil de analisar e definir é a migração (Golgher, 2004). É importante também salientar a diferença entre migrantes internos e migrantes internacionais. Se um indivíduo saí do Amazonas e passa a morar no Rio de Janeiro, ele é um migrante interno, mas se ele sai dos Estados Unidos e passa a morar no Brasil, ele é um migrante internacional (Golgher, 2004). No mundo de hoje, os padrões migratórios sofrem influência direta de fatores econômicos, políticos e culturais que estão em constante ebulição e mudança, seja dentro de uma mesma região ou entre países. Esses fatores influenciam os movimentos migratórios de forma significativa em determinadas regiões, países e continentes. Seja por ocorrência de guerras, problemas étnicos, religiosos, ambientais, econômicos ou quaisquer outras razões (Guerra, 2017).

Ao abordar migração, foram visualizados dois fenômenos: a imigração que é o fenômeno da chegada de pessoas a uma determinada cidade, região ou país, também entendida como adesão ou atração, e a emigração que é exatamente o inverso, e é entendida como repulsão ou dispersão. Em uma forma bem simplificada de análise, o insatisfeito saí e o que é atraído chega, mas isso não acontece sempre, há exceções (Golgher, 2004).

Embora a OIM (2021) entenda a migração como forma de alavancar o Desenvolvimento Sustentável, emigração ou imigração não são diretamente proporcionais a satisfação ou insatisfação com o local onde se está, e que mesmo em cidades em declínio os seus moradores podem se sentir felizes em morar lá (Delken, 2008; Hollander, 2011). Várias cidades do mundo foram observas e através das observações pode ser constatado que na Alemanha e nos Estados Unidos, diversas cidades continuaram a perder densidade populacional apesar de incontestáveis testemunhos de satisfação dados pelos seus moradores (Wiechmann & Pallagst, 2012). Essa satisfação pode ser explicada em virtude do encolhimento das cidades, permitindo que o governante, com a diminuição da população, possa atende-la com os recursos existentes, e que antes não eram suficientes. Isso, causa nos moradores que ficam um sentimento maior de

acolhimento, o que caracteriza o Princípio da Oferta e Procura (Pallagst *et al*., 2009). Por outro lado, por analogia, o fenômeno do aumento da densidade pode causar insatisfação, já que a mesma receita e recursos que eram utilizados para atender um número de cidadãos têm que ser usados para um número maior, que passa a ser beneficiário dos serviços públicos, principalmente educação, segurança e saúde.

A comunidade acadêmica tem buscado compreender o encolhimento das cidades (***Shrinking Cites*****)** e na forma de minimizar os seus efeitos (Lacroix, 2010; Pallagst *et al.*, 2017, Slach, 2020; Markus & Reis, 2020; Park & Seong, 2021; Ganning & Tighe, 2021). Diante de tal movimento entende-se que o estudo de questões regionais ligadas a elementos satisfacientes e insatisfacientes, deve dar voz aos residentes, deve deslocar o eixo de reflexão para entender o comportamento do residente para fins de estabelecimento de políticas públicas que aloquem recursos comuns com vistas a melhoria da qualidade de vida.

1.2 – Situação problema

No Brasil, os estudos sobre o comum urbano, encolhimento das cidades, assimetrias regionais, ainda estão embrionários e não existe na literatura muito que possa sustentar uma pesquisa aprofundada, principalmente na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, em buscas no sistema CAFÉ, no Google Acadêmico e no banco de dissertações da CAPES. Foram observadas poucas abordagens localizadas que abrangem o declínio da qualidade de vida dos municípios, sua área urbana ou de suas regiões periféricas: em Queimados (Santo Pinho, 2020); Nova Iguaçu (Silva, 2017); Nilópolis (Albuquerque, 2017) e apenas transversais ao tema sem nenhum aprofundamento.

Foi possível observar uma variação do conceito de migração através dos movimentos pendulares ou pendularidade e tem sido um dos principais motivos que levam ao crescimento, expansão ou declínio de cidades, municípios ou regiões nos últimos anos (Cunha *et al*., 2020). A migração pendular se refere ao movimento de ir e vir que as pessoas fazem diariamente para chegarem ao trabalho ou ao seu local de estudo, em um local diferente ao qual residem, pode ser de uma cidade para outra cidade, de um município para outro município e até de um estado

para outro (Da Silva *et al.*, 2021). O deslocamento pendular temporário ou definitivo e a expressão usada há bem pouco tempo para determinar as centralidades e as dinâmicas que sofrem as localidades, e permitiu, que pudessem ser avaliados os processos pelo qual passam as cidades, municípios e regiões extrapolando os conceitos político-administrativos (Oliveira, 2011).

Foi possível observar que a pendularidade de pessoas entre municípios aparece como um dos principais fatores na composição da integração regional e evidencia a necessidade de migração na busca de melhores oportunidades de trabalho e a acessibilidade a melhores instituições de ensino (Moura *et al.*, 2013). Quanto mais os munícipios interagem fica gritante as suas posições de destaque no cenário regional, e, com isso, são ultrapassados os limites municipais e são substituídas as ligações por mais antigas que sejam pela busca de melhor oportunidade em outros locais (Soja, 2006).

Uma das mais latentes mudanças que se pode observar na população do Brasil é o aumento dos fluxos pendulares, transitórios ou definitivos, seja de retorno para onde algum dia viveu, ou a saída para um local com mais oportunidades, mesmo que depois de algum tempo volte a seu local de origem. Isso ocorre não só em locais isolados ou grandes metrópoles, mas em todos os municípios (Ojima & Marandola Jr., 2012). Apesar dos movimentos pendulares, hoje, se concentrarem em grandes cidades se evidencia notadamente que a interiorização da movimentação demográfica para todos os municípios e não só os das regiões metropolitanas (Ojima & Marandola Jr., 2012).

É premente a busca por informações que sinalize o que motiva o indivíduo a ficar onde mora ou o incentiva a partir (atração residencial), ou ainda entender por que mesmo em munícipios que já se observam diminuição demográfica a sua satisfação se mantem ou mesmo está em crescimento.

1.3 Objetivo e questões a serem investigadas

Este trabalho de pesquisa tem por objetivo principal levantar, consolidar, analisar e entender as diversas variáveis que influenciam o princípio de atração e repulsão dos residentes da no município de Nilópolis na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro.

Além disso, a pesquisa analisou as características demográficas, geopolíticas, socioeconômicas e os sentimento de pertencimento que os moradores desses locais desenvolvem e que afetam o seu nível de satisfação residencial motivando ou não sua vontade de deixar o Munícipio em um futuro próximo.

Assim, esse trabalho de pesquisa propôs as seguintes questões de investigação:

1) Quais são as variáveis que incidem diretamente no sentimento de atração/repulsão inerentes ao Município que motivam a satisfação residencial e a atratividade de lugar dos seus residentes?
2) Como a percepção dos moradores interfere no sentimento de pertencimento e afetam as avaliações de satisfação residencial e de atratividade de lugar interferindo diretamente nas variáveis de atração e repulsão?
3) Como a satisfação residencial dos residentes baseada nos fatores de repulsão e atração interfere na sua intenção de ficar onde está ou partir para outra cidade?

1.4 Justificativa e importância do estudo

Através de uma revisão narrativa, levantar, consolidar, analisar e entender o que motiva os indivíduos a se sentirem satisfeitos ou insatisfeitos, e que tem influência direta no processo migratório, pode ser uma ferramenta valorosa para nortear as políticas públicas no sentido de minimizar o impacto que o declínio demográfico pode causar aos Municípios, e que é preocupação constante. Tendo feito isso, por consequência, foi dado um passo significativo para tentar entender como a satisfação residencial e a atratividade do local interfere na decisão de se manter residindo onde está, ou partir em busca de outro lugar de moradia.

Infelizmente, os estudos produzidos sobre a relação entre indivíduos e lugares tem pouco contribuído e avançado insuficientemente no constructo de aspectos teóricos e empíricos relevantes ao tema (Barreira *et al.*, 2019). Os termos mais comuns para retratar as pesquisas feitas em uma revisão recente e confiável são: pouco progresso empírico, falta de teoria sólida, carência de clareza, lento e

cheio de obstruções (Lewicka, 2011), e esse pensamento é compartilhado por outros autores (Giuliani, 2003; Hernández *et al*., 2007; Jorgensen & Stedman, 2006; Scannell & Gifford, 2010).

CAPITULO II – Revisão da literatura

2.1 Encolhimento das cidades

O declínio das cidades ou diminuição da densidade urbana acontece através do encolhimento de locais, onde há uma grande concentração demográfica através de perda populacional em um espaço de tempo notadamente curto (Pallagst, 2009). Esse fenômeno pode ser explicado com a contraurbanização ou desurbanização, que é um evento demográfico e social, no qual os indivíduos migram das áreas urbanas ou mesmo das suas periferias para as áreas rurais ou outros locais em busca de uma qualidade de vida melhor (Nefedova, 2016; Duarte, 2019)

Desde 2006, no Estados Unidos, as cidades têm encolhido, mas as periferias continuam a crescer criando o efeito da suburbanização (Hollander, 2011). Os problemas que causam o encolhimento de cidades, municípios e regiões não podem ser atribuídos somente a suburbanização ou a ida para áreas rurais como enfatiza Holland *et al*., (2010), pois muitos outros fatores podem ser atribuídos, tais como: o envelhecimento da população, os problemas ambientais, o fechamento de indústrias e de postos de trabalho e os fenômenos transitórios (Hartt, 2021). Já Pallagst (2009) infere que o motivo para o fenômeno é a desindustrialização, pois à medida que as oportunidades de trabalho se transferem para a periferia, o indivíduo vai junto. Isso foi observado em Detroit, na transferência das indústrias automobilísticas para a periferia em busca de maiores espaços e áreas com menor desembolso financeiro. Bontje (2004) atribuiu a um modelo de desenvolvimento urbano fordista cíclico que possibilitou através desse declínio regional e urbano um maior crescimento geral; como uma atitude proposital e planejada, pois cidades menores possibilitaram uma melhor qualidade de vida, ou como aconteceu na Alemanha, após a queda do muro de Berlim, onde várias fábricas fecharam forçando a migração da população. Schteke (2007) entendeu que as causas principais são econômicas, social, infraestrutura e de políticas públicas.

Esse declínio populacional pode ser observado: nos Estados Unidos – Detroit, Cincinnat, New Orleans, San Francisco e Flint, com redução demográfica de mais de quatro por cento (Pallagst, 2009; Morrill, 2014); em Portugal –

Gouveia, Moura, Seia, Serpa e Horta perderam habitantes de 2001 à 2011 (Guimarães *et al*., 2015). No Japão – kukamoto, Fukushima (Döringer *et al*., 2020), o declínio da população é agravado por ser o país com maior número de idosos e baixa taxa de natalidade (Lopes, 2021); na Alemanha – Brandenburgo, Turíngia, Mecklemburgo-Pomerânia, Saxônia e Saxônia-Anhalt representam trinta e três por cento do território alemão, mas só doze por cento da população total (Deutsland, 2021). Apesar de em todo o país ter ávido crescimento populacional, pode ser observada uma queda dos 0,56% de 2018 para os 0,06% de 2021 (Countryneter, 2021).

Nas últimas décadas, o encolhimento das cidades **se** apresenta como uma realidade universal (Richardson & Nam, 2014). Cidades, regiões e até países estão perdendo densidade demográfica nas mais variadas partes do mundo, impulsionando inúmeras premissas nacionais de pesquisas, objetivando diversificados discursos e perspectivas (Pallagst *et al*., 2013). No entanto, em estudos recentes tem se observado a manifestação internacional que possibilitou um elo aos variados discursos locais (Martinez-Fernandez *et al*., 2012). Foram feitas comparações no continente europeu (Haase et al., 2016; Mykhnenko & Turok, 2008; Turok e Mykhnenko, 2007; Wolff & Wiechmann, 2017) e também foram divulgados aspectos intercontinentais que analisam a diminuição da densidade demográfica na Europa (notadamente na Alemanha). Acontecendo o mesmo nos EUA, que possui dimensões continentais (Pallagst et al., 2017; Zingale & Riemann, 2013). Apesar disso, esses aspectos são abordados de maneira desigual na visão internacional, embora se tornando mais abrangente incluindo declínios populacionais ocorridos na Rússia, Austrália e Japão (Batunova & Gunko, 2018; Mallach *et al*., 2017; Martinez-Fernandez *et al*., 2016).

O declínio observado enfatizou a necessidade de identificar as características dessas cidades que poderiam contribuir para a atratividade residencial, ou seja, as características que contrariariam ou reforçariam a intenção de saída dos habitantes. Contudo, os estudos que investigaram como os atributos das cidades influenciam tanto a satisfação dos residentes como a sua avaliação da atratividade das cidades são escassos, sendo poucos os trabalhos sobre esse assunto (McCrea, Shyy e Stimson, 2014). Identificar os atributos que explicam

tanto a satisfação residencial como a atratividade do local, onde os indivíduos vivem é crucial para a criação de políticas públicas, e para definir estratégias de planeamento destinadas a alcançar um desenvolvimento sustentável.

Os estudiosos têm dedicado atenção e pesquisado o que leva a retração das cidades à medida que aumentam as ocorrências nas cidades europeias. Em Portugal, no início da década de 2010, começaram a ser estudadas as causas do declínio das populações urbanas e das cidades interiores do país (Panagopoulos & Barreira, 2012; Sousa, 2010, Da Costa Pinho, 2010). O número de pesquisas e publicações sobre o tema tem aumentado nos últimos anos demonstrando uma crescente preocupação com o tema (Alves *et al*., 2016; Guimarães et al., 2015; Guimarães *et al*., 2021; Panagopoulos *et al*., 2015; Sousa & Pinho, 2015; De Vasconcelos Luís, 2020; Marques, 2021). Apesar disso, pouco se compreende das causas que fazem com que os indivíduos permaneçam ou saiam de seu local de residência. O que os atraem ou os repelem ainda é uma incógnita para a comunidade acadêmica e científica. Sequer se tem certeza do nível de satisfação ou insatisfação dos indivíduos em cidades com declínio da sua densidade demográfica.

2.2 Avaliação da satisfação residencial dos indivíduos

Cada indivíduo avalia e percebe a sua habitação e o que a circunda influenciado por diversos fatores, e quando se avalia a satisfação residencial tem-se que levar em consideração se a sua satisfação está sendo atendida. Esse tema é muito complexo, pois são muitas variáveis que se deve levar em consideração e se todas estão interrelacionadas e interagem entre si (Esperidião *et al.*, 2021).

A forma como os indivíduos percebem e avaliam o local aonde moram varia de pessoa para pessoa e é influenciada por diversas características distintas em cada situação. São essas características, na sua maioria, únicas para cada um, que são os objetivos do entendimento sobre satisfação residencial. Esse tema é complexo não só porque envolve inúmeras variáveis, mas porque elas podem estar interrelacionadas e interagindo entre si ou não (Bareira *et al.*, 2019). Lu (1999) observou que a forma como os indivíduos percebiam o local onde moram e seu entorno podem determinar o modo como se comportam diante da realidade onde

vivem. Aigbavboae & Thwala (2016), McCrea *et al*., (2005), Sirgy *et al*., (2000) entenderam que a satisfação residencial percebida pelas pessoas era diretamente influenciada por variáveis econômicas, sociais comportamentais, culturais, ambientais e físicas, entre outras, sendo seu entendimento de difícil conclusão, pois essa satisfação está centrada na diferença das percepções individuais sobre o local onde moram em conformidade com suas necessidades, seus anseios, suas ambições e seus sonhos. Já Lambiri *et al*., (2007) e Sirgy *et al*., (2006) entenderam que essa relação de satisfação que as pessoas têm com o local onde moram era um assunto que interessava a várias áreas do conhecimento, notadamente a psicologia, a sociologia e a economia. Na visão de Lee (2008) e Sirgy *et al*., (2008), a satisfação poderia estar diretamente associada a perspectivas inerentes a própria existência, como nível de vida, saúde, segurança, convívio familiar, convívio com vizinhos, proventos e realizações. Francescato (2002) entendeu que a satisfação residencial se apresentava complexa, pois envolvia uma concepção abrangente a várias dimensões. Duarte (2002) acrescentou, que envolvia ainda aspectos geográficos, meio ambiente, humanos e de funcionalidade quanto a localização onde se encontra a residência, Grobmann *et al.*, (2003) definiram como sendo esse o principal aspecto que indicava o nível de satisfação e felicidade que as pessoas percebiam em relação ao local onde viviam.

2.3 Fatores de atração

Um novo conceito surgiu na comunidade acadêmica, a atração residencial, mas carecia ainda de consenso quanto sua interpretação (Kuzmanovic *et al.*, 2020; Fertner *et al*., 2015; Miot, 2015; Niedomysl, 2010). No entanto, apesar dessa dicotomia entre ficar ou partir, e até mesmo das observações multifacetárias, o que determinava se um indivíduo iria permanecer ou ir embora pode ser definido pelas condições pré-existentes em relação ao local onde mora (Fertner *et al*., 2015; Cladera *et al.*, 2020). O que determinava a atratividade residencial em muitos casos era a iniciativa do poder público através de estratégias direcionadas a um determinado local visando a restauração, ou mesmo, o desenvolvimento, das funções residenciais promovendo uma ou revitalizando a ligação do residente com o local onde morava (Miot 2015, Cladera *et al*., 2020).

O constructo de satisfação residencial era descrito pela literatura como algo que era induzido pelas variáveis sociodemográficas de quem morava em determinada localidade, e também, pelo perfil geográfico, meio ambiente, qualidade de interação comunitária e aspectos físicos de onde residiam (Barreira et al., (2002). De Sant'Anna et al., (2018) apontava como relevante a distância entre o local de moradia e templos religiosos como uma variável significativa para a satisfação dos residentes.

Outros autores revelaram outras variáveis para satisfação. A idade (Bonaiuto et al., 1999; 2007; Lu, 1999; Joia *et al*., 2011; Sanchez Rodriguês, 2020; Galvão, 2020; Muller, 2021); educação (Lee, 2008; Lu, 1999; Oliveira & Lopes, 2020; Esperidião, 2021); segurança (De Sant'Anna, 2020); transportes e serviços públicos (Wang & Wang, 2020); distância até o local de trabalho (Speare, 1974, Hur & Morrow-Jones, 2008, Teck-Hong, 2012) e rendimento (Dekker et al., 2011; Grinstein-Weiss *et al*., 2011) eram preditores de satisfação quanto ao local de moradia, existindo o entendimento de que quanto mais velhos, mais abastados e mais capacitados educacional e culturalmente, mais felizes quando ao seu local de residência (Barreira *et al*., 2019).

Também foi observado que mulheres demonstravam maior satisfação ao local onde residiam do que homens (Perez *et al*., 2001; Prieto-Flores *et al*., 2011; Kamalipour *et al*., 2012). Outros aspectos positivos na satisfação quanto ao local de moradia era o tempo de residência (Amérigo & Aragonés, 1997; Bonaiuto *et al*., 1999), se a casa era própria (Perez *et al*., 2001; Lima. 2011; Dekker *et al*., 2011); estar rodeado por um ambiente urbano agradável e estético (Parkes et al, 2002; Florida *et al*., 2011), se o seu entorno possuía um ambiente agradável e esteticamente aprazível (Parkes *et al*., 2002; Florida et al., 2011); se o morador estava inserido ativamente na vida social da comunidade (Bonaiuto *et al*., 1999; Parkes *et al*., 2002). Se a residência era aconchegante (Perez *et al*., 2001; Azimi & Esmaeilzadeh, 2017) e se o residente tinha sentimentos cívicos acentuados (Perez *et al*., 2001; Manturuk *et al*., 2010).

Quando o local possuía características, tais como ausência de ruído, áreas arborizadas, escolas próximas, templos a curta distância, estabelecimentos comerciais de qualidade, áreas de lazer e grande oferta de empregos isso se tornava

um fator de satisfação residencial capaz de fazer com que o indivíduo permanecesse no local onde morava (Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker *et al*., 2011; McCrea et al., 2005; Neal & Neal, 2012).

A mensuração de satisfação, que caracterizava a atração ou repulsão de um determinado local, poderia ser observada ao ser utilizada técnicas estatísticas para análise de fatores (Barreira *et al*., 2019). No entanto Lewicka (2011) entendeu que as pesquisas existentes sobre apego ao lugar eram lentas, pouco claras, travadas, carentes de teoria e com progresso empírico diminuto. Não só ele pensava assim, Giuliani (2003); Hernández *et al*., (2007); Jorgensen & Stedman (2006); Scannell & Gifford (2010) observaram que mesmo tendo havido um aumento das produções científicas sobre o tema satisfação residencial, esse aumento não foi acompanhado dos avanços teóricos empíricos necessários a relevância do assunto.

Barreira *et al*., 2019, entendeu que os fatores de atração passavam diretamente por uma melhor qualidade do vivenciado no cotidiano, tais como adequação as condições diárias de vida, acesso a instalações recreativas e ambientais, interação a laços sociais, acesso a áreas de descontração e relaxamento, proximidade entre local de moradia e trabalho.

2.3 Fatores de repulsão

O tempo de moradia poderia causar insatisfações, pois quanto mais tempo se ficava em algum lugar mais se tornavam latentes e conhecidas as deficiências do mesmo (Lu, 1999; Florida *et al*., 2011) e também foi observado, que ser dono do imóvel possuía influência mínima ou nenhuma no grau de satisfação por parte do morador (Parkes *et al*., 2002; Florida *et al*., 2011).

De Sant'Anna *et al*., (2018) ressaltaram que quanto maior o nível de escolaridade do líder da família a satisfação se via reduzida. Alguns pesquisadores confirmaram essa afirmação, pois encontraram correlação entre insatisfação residencial e elevado grau de instrução e cultura, e ainda perceberam que quanto mais culto ou mais preparado academicamente maior era a chance do indivíduo se tornar incomodado com o local onde morava (Filkins *et al*., 2000; Hur & Morrow-Jones, 2008, De Sant'Anna, 2018), ou rendimento (Mellander *et al*., 2011).

Segundo Ghazali et al., (2020) isso conceituava o entendimento do efeito de insatisfação e o alto custo da moradia, somados ou não aos valores percebidos do local englobando aspectos funcionais, sociais, simbólicos emocionais e de custo.

2.4 O modelo *push-pull-mooring framework*

O modelo de migração ¨*push-pull-mooring framework*", traduzido livremente para vir-partir-amarrar, ou ainda para empurrar-puxar-amarração serviu para explicar os motivos que faziam com que alguém ficasse em algum local, ou mesmo se dirigia a um outro local (Ghazali *et al.*, 2020). Notadamente, as características pré-existentes disponíveis e aquelas que eram agregadas através do tempo se tornavam um diferencial competitivo para que houvesse a atratividade residencial. (Cladera *et al.*, 2020; Alekseev *et al.*, 2019; Buch *et al.*, 2014; Mellander *et al*., 2011).

Famílias com diferentes necessidades tendiam a preferir viver em diferentes tipos de locais baseadas no seu estilo de vida, mas individualmente sempre existiram alguns valores comuns que fatalmente eram compartilhados e observados como mais atraentes que outros (Andersen, 2019). A estrutura existente possibilitava com que os conceitos interpretados pudessem ser entendidos de forma diferente resultando com que a dimensão de atratividade tivesse uma percepção abrangente (Kronemberg *et al*., 2020). As cidades ou municípios se tornavam atrativas, caso as características disponíveis percebidas pudessem satisfazer as necessidades dos seus residentes (Van Den Berg *et al*., 2006; Niedomysl, 2010; Eger *et al.*, 2019). A combinação destas características pode, através de análise de fatores, serem utilizadas para mitigar a ausência de templos, instituições de ensino e até mesmo locais para atendimento de saúde (Van Den Berg *et al*., 2006; Braun, 2008). Ainda segundo Van Der Berg (2006) e Braun (2008) poderiam ser vistos como fatores dicotômicos, pois tanto poderiam aumentar ou diminuir a atração dos locais onde ocorriam.

A Comissão Europeia (2015) vem debatendo durante anos a atratividade das cidades na busca de parâmetros que pudessem conter as desurbanizações e o declínio de algumas regiões e entendeu que a atratividade das cidades passava pela iniciativa de propiciar aos seus residentes melhor acessibilidade e mobilidade,

instituições públicas de qualidade e serviços eficazes, estrutura econômica solida, um ambiente natural aconchegante e um estimulo a atividades tecnológicas, culturais e turísticas com o objetivo de tornar os locais cada vez mais agradáveis e hospitaleiros. Segundo Emmendoerfer (2020) e Fraga (2021) mais recentemente apareceu o Movimento ***Slow City*** que tem por objetivo atenuar os problemas socioambientais contemporâneos através de uma gestão inteligente dos territórios através da análise dos processos de planejamento, oferecendo propostas promissoras de forma a mobilizar os diferentes atores envolvidos na busca de soluções perenes e duradoras de sustentabilidade, o que vem de encontro ao que foi proposto pela Comissão Europeia.

Existe uma corrente de pensadores que entendia que a atratividade de um local estava diretamente proporcional a oportunidade de empregos que oferecia (Van Der Berg, 2006; Braun, 2008; Musterd & Gritsai, 2013; Scoppa & Peponi, 2015; Thomas, 2019; Barreira *et al*., 2019; Gu *et al*., 2020; Kummitha *et al*., 2020; Ghafoor, 2021; Haase *et al*., 2021) A relação causa e efeito entre oportunidades de emprego e os movimentos migratórios foi encontrada de forma tácita na literatura (Musterd & Gritsai, 2013; Scoppa & Peponi, 2015; Thomas, 2019; Barreira *et al*., 2019; Gu *et al*., 2020; Kummitha *et al*., 2020; Ghafoor, 2021; Haase *et al*., 2021). Quanto mais a economia do local estivesse ativa e evoluída tecnologicamente, mais oportunidades de emprego surgiam e, consequentemente, maior era o número de profissionais com melhores qualificações a serem atraídos para o local (Krabel & Flöther, 2012; Buch *et al*., 2014; Maslova & king, 2020, Bergrund, 2020)

Vários pesquisadores observaram que era comum o emocional interferir na atratividade de lugar, pois a conexão com fatos vivenciados, vizinhos e convívio social trazia uma sensação de pertencimento criando o conceito de "casa" como algo único e imutável (Gablenz, 2020). Os laços afetivos que com o passar dos tempos eram desenvolvidos em relação ao local que se morava, eram responsáveis por uma sólida ligação com a residência, impelindo ao morador a uma atratividade de lugar (Hidalgo & Hernández, 2001; Sampson & Goodrich, 2009; Zaban, 2020; Kastenholz, 2020). O local de residência passava a gerar um sentimento de identidade e pertencimento facilmente percebido pelo apego a moradia impelindo-

o a permanecer no local onde estava (Hernández *et al*., 2010; Zaban, 2020; Kastenholz, 2020, Gu, 2020), as relações sociais geravam confiança (Raymond *et al*., 2010; Zheng, 2020) e levavam ao sentimento de segurança e estabilidade (Billig, 2006, Sulimani-Aidan *et al*., 2020, Jordan *et al*., 2021), e eram variáveis que reduziam a intenção dos indivíduos de saírem do seu local de moradia (Hidalgo & Hernández, 2001; Andersen, 2008; Edmonston *et al*., 2021). O tempo em que o morador estava fixado no local tinha influência positiva quanto a sua ligação e permanecia na sua residência (Bonaiuto *et al*., 1999; Lewicka, 2011, Boccagni & Vargas-Silva, 2021; Dlamini *et al*, 2021), a faixa etária (Hidalgo & Hernández, 2001; Kamalipour *et al*., 2012; Amin *et al*., 2021; Rouw, 2021), ser dono do imóvel e ter acesso à educação (Abellán & Rojo, 1997; Hidalgo & Hernández, 2001, Setrana, 2021; Levasseur *et al*., 2021; Vanthomme & Vandenheede, 2021) eram outros fatores positivos na atratividade de moradia. Um fato curioso era que os homens geravam muito menos sentimentos de apego em relação ao local onde residiam, sendo mais propensos a decidir pela mudança, comparativamente em relação as mulheres (Kamalipour *et al*., 2012; Belanche *et al*., 2021; Khalil & Jacobs, 2021).

2.5 Atratividade, satisfação, senso de pertencimento, e a decisão de permanência ou mudança em relação ao local de moradia

A literatura ainda vê o tema satisfação residencial de forma anfibológica quanto a sua pertinência, ao analisar os motivos que levavam as pessoas a se decidirem continuar vivendo ou resolverem partir dos locais onde estavam. Era comum se acreditar que a satisfação negativa ou insatisfação estava diretamente proporcional aos fenômenos migratórios de saída e, consequentemente, era um fator relevante para prever esse fenômeno (Kearns & Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008, Biser, 2021). No entanto existe uma corrente científica que de forma empírica mostrou que mesmo estando o indivíduo insatisfeito com o seu local de moradia, isso não garantia sua decisão de partir (Fang, 2006; Livingston *et al*., 2010). Era comum, mesmos indivíduos com níveis de satisfação alta tomarem a decisão de deixar seu local de moradia quando entendiam que existia um novo local que lhes seria mais satisfatório (Barreira *et al*., 2019). Nem sempre

era possível distinguir entre situações recorrentes e um problema real no que tangia a satisfação residencial, visto que todas as áreas possuíam características que poderiam desagradar a uns e não a outros e que não havia a possibilidade de mensurar, usando apenas uma análise de satisfação residencial macro. Isso significa, que visualizar e aquilatar a atratividade era tão importante como avaliar a satisfação diante da decisão individual de continuar morando em uma residência, cidade, município ou país (Ogu, 2002).

McCrea *et al*., (2014) utilizando uma consistente análise de dados fornecidos por um questionamento abrangente aplicado em quatro ambientes diferentes se depararam com níveis de satisfação residencial equivalentes, mas com atrativos diferentes e diferenciados em relação aos ambientes. Em vista disso, o que melhor sinalizava na qualidade de vida subjetiva era atratividade dos locais e não a satisfação residencial. McCrea *et al*., (2014) indicaram que o que possivelmente impede os habitantes de migrarem, eram as qualidades inerentes ao ambiente e que garantiam a satisfação com o atual local de moradia

O tema do êxodo das cidades tem cada vez mais direcionado a comunidade científica a se interessar pelas suas variáveis em virtude do fenômeno da diminuição demográfica estar se expandindo por um número cada vez maior de países, regiões, cidades e municípios (Khavarian-Garmsir *et al*., 2017; Oswalt & Rieniets, 2007; Turok & Mykhnenko, 2007). A redução do número de habitantes tinha como principais razões, constantemente citadas, os processos de transformações econômicas e a **suburbasnização** (Haase *et al*., 2013; Stanback, 2019; Albernaz & Mattoso; 2019; Marques, 2021; Fonseca *et al*., 2021; Yuan *et al*., 2021). Nas cidades, quando os moradores deixavam suas habitações ocasionavam a degradação do imóvel por falta de cuidados e locais próprios para a ocupação de desocupados e indivíduos de índole duvidosa (invasões) (Hollander & Németh, 2011; Wiechmann & Pallagst, 2012; Warchalska-Troll *et al*., 2012, Wang *et al*., 2021), o que evidenciava o aumento das condições de insegurança tornando não só as locações, mas também as regiões, cidades e municípios menos atrativos (Dekker *et al*., 2011; Kleinhans & Bolt, 2013; Gómez & Romón, 2020; Opfermann, 2021; Herrmann-Lunecke, 2021). Nem só situações negativas a diminuição demográfica proporcionavam nas cidades em crescimento, pois quanto

menor o número de pessoas em um mesmo espaço aumentava as alternativas de locações, a presença de locais aprazíveis com menos concorrência, diminuía a poluição, tanto sonora como ambiental, e o fluxo de veículos por ser menor praticamente eliminava congestionamentos e retenções de trânsito (Hollander, 2011; Pallagst *et al.*, 2009; Cui, 2019; Turok *et al.*, 2021). Considerando-se o já abordado, nas cidades em declínio e com diminuição demográfica se esperava um elevado nível de insatisfação de alguns residentes, mas, no entanto, o que pôde ser observado foi uma quantidade significativa de indivíduos que relatavam plena satisfação com o seu local de moradia (Delken, 2008; Hollander, 2011).

Não estava garantida a satisfação do indivíduo quanto as suas necessidades e/ou preferencias pelas características que se alteraram ou se inovaram no seu ambiente de moradia. Em um cenário de diminuição demográfica era importante conhecer suas valências de atratividade para entender o desejo de permanências dos seus residentes (Bonaiuto *et al.*, 1999; 2003). À medida que se intensificava o declínio das cidades, consequentemente, passava a existir um declínio demográfico que refletia no ambiente residencial, podendo desencadear o desejo de mais indivíduos partirem do seu local de moradia, contrastando com a satisfação residencial que se mostrava pouco influenciada em relação a diminuição populacional em setores urbanos de bairros, municípios, cidades ou regiões metropolitanas McCrea *et al*. (2005).

Quando foram observadas as estratégias necessárias para confrontar satisfação e atração residencial em cidades em declínio, onde a diminuição demográfica poderia levar a uma baixa estima dos residentes que permaneciam, era preciso equilibrar os fatores negativos, mesmo nos casos onde eram tacitamente relatadas uma satisfação residencial, com as características atrativas do local. Quando ocorreu o declínio das cidades duas coisas poderiam ser feitas, ou se criavam medidas que invertessem o êxodo, ou se aceitava o ocorrido e se minimizavam as consequências gerando condições para uma melhoria da qualidade de vida dos que ficavam. Das duas a atratividade residencial era mais relevante do que a satisfação residencial, pois além de conter as partidas ainda poderia inverter o processo (Haase *et al.*, 2012; Hospers, 2014).

CAPITULO III - Metodologia

3.1 Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada foi a de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), com as fases de Pré-análise, Descrição Analítica e Interpretação entre referências. Inicialmente, foi realizada uma leitura sistemática dos conceitos de satisfação e insatisfação que compõem o Referencial Teórico, identificando os componentes que descrevem cada conceito e sua importância para determinar o entendimento de satisfação residencial e atratividade de lugar, e como elas vem sendo observadas. Depois, foram analisados e comparados os critérios propostos a literatura para análise conceitual, adaptados de Fawcett e Downs (1987) e Demo (1981). São eles: inter-relacionamento dos conceitos; coerência e consistência dos mesmos; significação semântica; simplicidade e complexidade do referencial teórico.

Com o objetivo de identificar as variáveis especificadas, em cada bairro entende-se o seguinte, passo a passo:

1. Esclarecendo o número de respondentes:

   Glaser & Strauss (2017) foram os primeiros a conceituar saturação teórica estatística, em pesquisas qualitativas sociológicas, como sendo o exato momento de interromper a coleta de informações de determinado assunto, categoria ou tema. A amostragem teórica necessita apenas da coleta de informações por categorias de forma a permitir propriedades e hipóteses.

   Questões sobre amostragem são preocupações usuais em pesquisas qualitativas. Independentemente se é quem trabalha com o tema, ou somente a quem a ele tem acesso. É constante a estranheza com amostragens de pequena quantidade de respondentes de grupos até restritos e pré-delimitados, assim como, a própria forma intersubjetiva do pesquisador em campo pode ser entendida como científica. O parâmetro para essa questão está intrínseco nas regras da ciência hegemônica cujos procedimentos e a análise estatística concernentes a teoria, por si só, são considerados a melhor forma, por seus meios e fidedignidade de

verificação para a busca da verdade (Martinez-Salgado, 2012). É importante entender o porquê de determinada amostragem já que é ela que determina a credibilidade metodológica de uma investigação (Bertaux, 1981; Creswell, 1998; Morse, 2000, 2008; Minayo, 2012, 2015).

Segundo Minayo (2017) em resposta à pergunta de quais seriam as pré-condições para se garantir uma amostra suficiente e fidedigna, ressalta que: mais do que a quantidade, a pesquisa qualitativa deve estar vinculada à dimensão do tema, do objetivo, das perguntas propostas articuladas aos indivíduos e grupos a serem abordados com o devido acompanhamento do proponente.

Onwuegbuzie & Leech (2007 entendem que uma amostragem de tamanho adequado é qualidade de um bom pesquisador que está utilizando a pesquisa qualitativa. Entendendo ser esse um fator importante para a credibilidade da pesquisa por ser um constructo representativo do processo de reflexão. No entanto, esses mesmos autores**, "entendem que as amostras não devem levar em consideração a quantidade e, sim, a abrangência dos atores selecionados como respondentes"** (grifo do autor);

2. A garantia da amostragem se concentra na especificidade do munícipio onde nos seus 19 quilômetros quadrados, só possui de área urbana 9 quilômetros quadrados, premido pela impossibilidade de utilizar os 10 quilômetros quadrados da Reserva Ambiental do Gericinó, e que faz com que a sua população, dividida em 13 bairros, dos quais 12 bairros satélites ao bairro Centro, distem em torno de vinte minutos a pé, em passos normais, mesmo dos bairros mais distantes até o centro do município. Além de compreender uma das maiores densidades populacionais urbana no Brasil com 8.117,62 habitantes por quilometro quadrado, o que faz com que os indivíduos, independente dos bairros que morem, vivenciem as mesmas experiências de satisfação e **insatisfação**, em virtude de receberem as mesmas variáveis, diferindo apenas da percepção individual de cada um. Graças a essa concentração

populacional em curto espaço demográfico, os habitantes encaram as variáveis mudando a importância, mas não o sentimento do que realmente está acontecendo como fato gerador.

3. Entrevista utilizando um guia de perguntas de sondagens abertas, pré-confeccionado, com o intuito de servir de orientação e dividido em 2 partes: a primeira contendo dados básicos de identificação do respondente (nome fictício, idade, gênero, bairro onde mora, nível de instrução, profissão) e quanto tempo reside no mesmo local. A segunda contendo informações sobre a satisfação residencial do respondente (aspectos demográficos, de satisfação com infraestrutura, saúde pública, educação, segurança, políticas sociais) e a atratividade de lugar do mesmo (bem-estar, ambientes naturais, lazer, vida associativa) e por último, uma pergunta situacional: Se o respondente pretende se mudar do seu local de moradia nos próximos 5 anos (Tabelas 1, 2 e 3);

Tabela 1 – Fatores de atração e repulsão derivados da análise de fatores

Fatores de atração		**Fatores de Repulsão**	
A segurança da cidade	Adequação às condições diárias de vida	Falta de áreas comerciais	Falta de serviços adequados
A acessibilidade das casas		Falta de serviços públicos	
A tranquilidade da cidade		Falta de acesso rodoviário	
Boa cobertura de transporte público		Falta de boas escolas	
Um bom lugar para criar filhos		Falta de áreas verdes	
Estar perto de boas escolas		Falta de serviços para idosos	
A beleza da cidade		Falta de áreas de lazer	
Viva perto de amigos e familiares		Falta de acessos adaptados a portadores de deficiência	
O patrimônio da cidade		Sensação de declínio populacional	Sensação de inadequação
A existência de áreas desportivas ao ar livre	Acesso a de instalações recreativas e ambientais	Cidade com muitos idosos	
A existência de percursos pedestres		Existência de moradores de rua e desocupados	
A existência de uma vida noturna animada		Falta de desenvolvimento planejado da cidade	
A existência de bom tempo		Vizinhos indesejáveis	

Fatores de atração		Fatores de Repulsão	
A existência de uma boa qualidade ambiental		Quantidade de alojamentos insuficientes	
Existência de ajuda mútua entre vizinhos	Interação a laços sociais	Pouca opção de moradia e/ou com dimensões inadequadas	
Existência de um senso de comunidade		Risco de inundações, ondas de calor	
Estar envolvido em organizações locais		Locais vandalizados	Arredores e atributos repulsivos
A existência de centros de terceira idade		Edifícios abandonados	
Um bom lugar para conhecer pessoas		Falta de qualidade ambiental	
Estar perto de áreas comerciais	Acesso a áreas de descontração e relaxamento	Falta de segurança na cidade	
Estar próximo de áreas de lazer		Habitação cara	
Estar perto de áreas verdes		Falta de oportunidades de emprego	Condições de trabalho Insatisfatória
Trabalhe na cidade em que você mora	Proximidade entre local de moradia e trabalho	Encontrar salário mais alto em outro lugar	
Estar perto do trabalho		Estar distante do trabalho	

Fonte: Guimaraes *et al.,* (2016) adaptada pelo autor

Tabela 2 – Variáveis de Atração

VARIÁVEIS DE ATRAÇÃO	AUTORES
Trabalha na cidade em que você mora	(Speary, 1974, Hur & Morrow-Jones, 2008, Teck-Hong, 2012)
Existência de um senso de comunidade	Gablenz, 2020, Raymond *et al*., 2010; Zheng, 2020
Existência de ajuda mútua entre vizinhos e familiares	Gablenz, 2020, Francescato (2002)
Um bom lugar para criar filhos	Comissão Europeia (2015)
Estar envolvido em organizações locais	Bonaiuto *et al*., 1999; Parkes *et al*., 2002
Estar perto do trabalho	Speary, 1974, Hur & Morrow-Jones, 2008, Teck-Hong, 2012
Estar perto de áreas comerciais	Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker *et al*., 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012
Estar perto de áreas de lazer	Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker *et al*., 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012

VARIÁVEIS DE ATRAÇÃO	AUTORES
Estar perto de boas escolas	Lee, 2008; Lu, 1999; Oliveira & Lopes, 2020; Esperidião, 2021
Estar perto de áreas verdes	Comissão Europeia (2015)
A segurança da cidade	De Sant'Anna, 2020
A tranquilidade da cidade	Comissão Europeia (2015)
A acessibilidade das casas	Comissão Europeia (2015)
Boas oportunidades de emprego	Van Der Berg, 2006; Braun, 2008; Musterd & Gritsai, 2013; Scoppa & Peponi, 2015; Thomas, 2019; Barreira *et al.*, 2019; Gu *et al.*, 2020; Kummitha *et al.*, 2020; Ghafoor, 2021; Haase *et al.*, 2021,
A existência de áreas desportivas ao ar livre	Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker *et al*., 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012
A existência de uma vida noturna animada	Bonaiuto *et al*., 1999; Parkes *et al*., 2002
A existência do boa Qualidade ambiental	Comissão Europeia (2015)
tempo de residencia	Amérigo & Aragonés, 1997; Bonaiuto *et al*., 1999, ; Lewicka, 2011, Boccagni & Vargas-Silva, 2021; Dlamini *et al*, 2021)
casa própria	Perez *et al*., 2001; Lima. 2011; Dekker *et al*., 2011, Abellán & Rojo, 1997; Hidalgo & Hernández, 2001, Setrana, 2021; Levasseur *et al*., 2021; Vanthomme & Vandenheede, 2021
ambiente urbano agradável	Parkes *et al*., 2002; Florida *et al*, 2011
bom atendimento de saúde	Van Den Berg *et al*., 2006; Braun, 2008

Fonte: Guimaraes *et al.*, (2016) adaptada pelo autor

Tabela 3 – Variáveis de Repulsão

VARIÁVEIS DE REPULSÃ0	AUTORES
Falta de serviços públicos	Wuang & Wang, 2020
Falta de áreas verdes	Hart, 2021
Cidade com muitos idosos	Hart, 2021

VARIÁVEIS DE REPULSÃ0	AUTORES
Falta de boas escolas	Lee, 2008; Lu, 1999; Oliveira & Lopes, 2020; Esperidião, 2021
Falta de segurança na cidade	De Sant'Anna, 2020
Falta de áreas comerciais	Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker et al., 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012
Estar distante do trabalho	Speary, 1974, Hur & Morrow-Jones, 2008, Teck-Hong, 2012)
Habitação cara	Cladera, 2020; Alekseev *et al.*, 2019; Buch *et al.*, 2014; Mellander *et al.*, 2011
Falta de qualidade de vida	Nefedova, 2016; Duarte, 2019
Encontrar salário mais alto em outro lugar	Aigbavboae & Thwala (2016), McCrea *et al*., (2005), Sirgy *et al*., (2000)
Falta de áreas de lazer	Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker *et al*., 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012
Vizinhos indesejáveis	Hollander & Németh, 2011; Wiechmann & Pallagst, 2012; Warchalska-Troll *et al.*, 2012, Wang *et al.*, 2021
Falta de desenvolvimento planejado da cidade	Miot 2015, Cladera, 2020, Schteke (2007)
Se a residência é aconchegante	Perez *et al*., 2001; Azimi & Esmaeilzadeh, 2017
Edifícios abandonados	Hollander & Németh, 2011; Wiechmann & Pallagst, 2012; Warchalska-Troll *et al.*, 2012, Wang *et al.*, 2021
Falta de oportunidades de emprego	Pallagst (2009), Van Der Berg, 2006; Braun, 2008; Musterd & Gritsai, 2013; Scoppa & Peponi, 2015; Thomas, 2019; Barreira *et al*., 2019; Gu *et al.*, 2020; Kummitha *et al*., 2020; Ghafoor, 2021; Haase *et al.*, 2021
Falta de acesso a transportes	Wuang & Wang, 2020
localização onde se encontra a residência	Bonaiuto *et al.*, (2003)

Fonte: guimaraes *et al.*, (2016) adaptada pelo autor

4. Pré-análise através do permitido pelas respostas dadas as perguntas abertas realizadas nas entrevistas, no intuito de propiciar o entendimento atração e repulsão interferentes na decisão de ficar ou partir;
5. A análise final respeitará a apresentação do entendimento subjetivo que sustenta as questões de investigação dessa dissertação.

3.2 Sistematização da análise de dados

Foi utilizada a Análise de Conteúdo (AC), proposta por Bardin (2011) tendo sido anteriormente utilizada a sua tabulação, que concerne em um conjunto de técnicas que podem ser aplicadas a qualquer enunciado, dando a possibilidade de que se compreenda as suas estruturas (Câmara, 2013). Para utilizar a AC é preciso passar por três etapas propostas por Bardin (2011) "1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação". A pré-análise, primeira etapa do processo, compreende a ordenação das ideias adquiridas no referencial teórico e definir os indicadores que são utilizados na compreensão do texto (Silva, 2015). Dessa forma, é feita uma leitura minuciosa da pesquisa/entrevista exploratória, e no formulário final de pesquisas/entrevistas. Essas considerações são associadas com a revisão bibliográfica destacada após a introdução. A seguir, são definidos os tópicos a serem analisados e de que forma eles serão explorados para o atingimento das questões alvo das investigações desse trabalho. A seguir, são separados em grupos e entendido os itens que mais se sobressaíram positiva ou negativamente. O mesmo procedimento deve ser utilizado para determinar quais itens se adequaram a satisfação residencial e quais a atratividade de lugar. A segunda etapa do processo de análise, exploração do material, consiste em determinar como as características de cada bairro pode interferir na reação dos respondentes, isto é, como aspectos pré-existentes podem interferir com a interpretação de cada um em virtude do tempo de residência e o enraizamento do indivíduo ao seu "status quo". Já a terceira e derradeira etapa corresponde a consolidação dos resultados e sua compreensão. Para isso, é realizada uma análise comparativa dos resultados e sua consequente interpretação visando detectar suas conformidades e não conformidades. Encerrada a AC se obtém um entendimento mais abrangente, profundo e claro dos motivos que impulsionam a satisfação residencial e a atratividade de lugar nessas regiões com ênfase para a amostragem qualitativa dos respondentes sobre as perguntas a eles formuladas.

O autor, nessa dissertação, entendeu ser importante mergulhar no sentimento que norteia o ficar ou o partir, e para tanto, se baseou em Denzin & Linconl (2006), onde eles têm enfocado que a pesquisa qualitativa se norteia por uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que aqueles que através

das suas pesquisas estudam o cotidiano através de cenários naturais buscam entender os fenômenos baseados no significado e importância que as pessoas a eles conferem. Vieira & Zouan (2005) afirmaram que a pesquisa qualitativa confere fundamental importância as opiniões dos atores envolvidos, dando total crédito aos seus relatos e ao significado e importância percebido por eles; e em virtude disso, a pesquisa qualitativa prima pelo detalhamento dos fenômenos e dos elementos envolvidos no processo.

Muitos esforços foram gastos na iniciativa de encaixar pesquisas qualitativas e quantitativas em uma competitividade para se identificar qual a mais apropriada, mas diversos autores defenderam que isso não era possível, pois entenderam que não existia quantificação sem qualificação, assim como, não existia análise estatística sem intepretação (Bauer & Gaskel, 2002). Métodos de pesquisa na sua totalidade possuíam na sua essência pressupostos qualitativos, pois o uso de dados ou procedimentos matemáticos não eliminava a subjetividade que se encontrava no elemento representativo da pesquisa que era o foco social (Vidch & Lyman, 2006).

Foi escolhida essa opção por permitir uma aplicação mais imediata, ser possível desenvolvê-la no período de tempo existente, ser mais abrangente quanto a causa e efeito, poderia levar em comparação diversas variáveis em qualquer local do mundo e necessitar de baixo custo na sua aplicação.

Uma pesquisa exploratória qualitativa foi referida, segundo Gill (1999), que era a melhor ferramenta a ser usada quando o tema que estava sendo pesquisado possuía pouca ou nenhuma correlação com o já pesquisado, tornando difícil elaborar hipóteses comparativas com a precisão necessária para que os seus resultados pudessem ser operacionalizados.

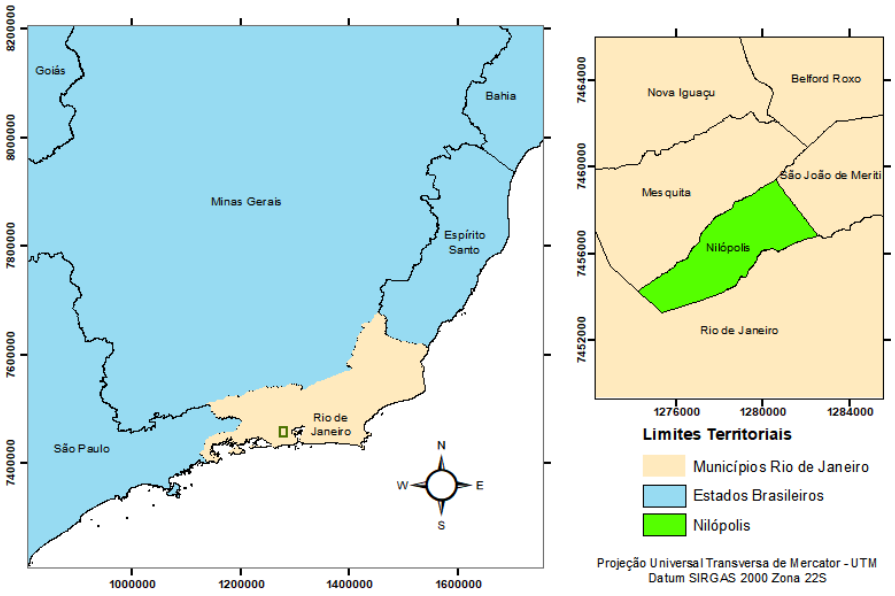
CAPITULO IV – A cidade de Nilópolis e a questão do esvaziamento

4.1 O município escolhido no estado do Rio de Janeiro

O relato de elevados níveis de satisfação residencial entre os indivíduos das cidades em declínio em estudos empíricos foi mencionado por Delken (2008) e Hollander (2011)., No entanto, o que tinha sido visto era a tendência do agravamento dessa situação mesmo ou apesar do alto nível de satisfação residencial. Quando é analisado o contexto desses estudos de forma abrangente acentua-se a necessidade de não se avaliar de forma separada satisfação residencial e atratividade de lugar quanto ao local onde se vive.

A pesquisa investigará o município de Nilópolis na Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro - Brasil buscando um enfoque empírico no contexto que ocupa dentro da Região (Figura 1). O município foi escolhido em virtude de eu ser morador do local e já ter observado e presenciado a saída de inúmeros moradores para outros municípios e cidades.

Figura 1 – Localização geográfica de Nilópolis.

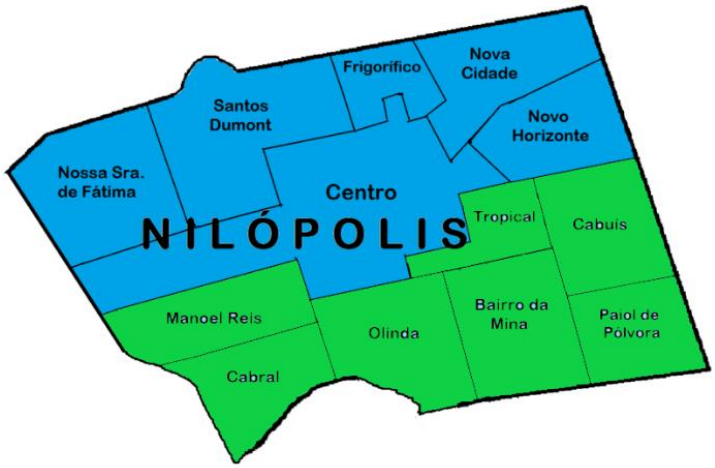


Segundo IBGE (ANO), o estado do Rio de Janeiro tem 92 municípios, que somados possuíam 17.463.349 habitantes no último censo em 2010. A Baixada fluminense faz parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, e é composta por 13 municípios e possui 3,7 milhões de habitantes, sendo equivalente a 23% da

população total do Estado. Para pesquisa desse trabalho foi escolhido um dos municípios da Baixada Fluminense: Nilópolis. Vale a pena ressaltar, que Nilópolis pode ser mencionada como cidade ou município, pois esses dois conceitos se entrelaçam em virtude de não haver zona rural, sendo este tipicamente de formato urbano.

Segundo dados do IBGE (2022), Nilópolis é um dos menores municípios do Brasil com 19,39 quilômetros quadrados de extensão, sendo que apenas nove quilômetros quadrados de perímetro urbano, estando o restante na Reserva Ambiental do Gericinó. Uma curiosidade, é que mesmo sendo um dos menores municípios em área territorial, é um dos que possui maior densidade populacional urbana no Brasil com mais 8379, 8 habitantes por quilometro quadrado, dos seus 162.893 habitantes. É considerada "cidade dormitório", pois a maioria dos seus moradores trabalha fora dos perímetros da cidade; não possui indústrias; tem um comércio forte localizado entre três ruas principais, e uma área de prestação de serviços satisfatória com pouca demanda existente. A reserva ambiental de Gericinó serve como atrativo de turismo ambiental, e no turismo cultural tem uma razoável demanda em função do Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis (ou simplesmente Beija Flor).

Figura 2 - Mapa dos bairros que compõem Nilópolis



Fonte: https://mapas.giamais:com.br/nilopolis-rj alterado pelo autor, 2021

4.2 Prospecção de campo

Em uma prospecção de campo pelos 13 bairros que compõem o munícipio,

embora não exista desde de 2010 fontes oficiais que possam corroborar estatisticamente o que é visto, pode-se observar várias residências com placas de “Vende-se” ou “Aluga-se”, o que remete a locações vazias à espera de moradores, e mesmo sem dados oficiais que possam atestar, locais vazios é pressuposto de que quem ali habitava, migrou. As figuras 3 e 4 tem por objetivo posicionar a distância percorrida entre as figuras 5 a 9, e que mostraram uma alta incidência de residências vazias.

Fotos realizadas na Rua Coronel José Muniz, Olinda, 1º distrito de Nilópolis à 1 km do centro do município, no dia 20 de março de 2022.

Figura 3 – Visão geral da rua onde as fotos foram tiradas com menos de 900 metros de extensão



Foto tirada pelo autor, março 2022

Figura 4 – Visão geral da rua onde as fotos foram tiradas com menos de 900 metros de extensão



Foto tirada pelo autor, março 2022

Figura 5 – Residência para alugar



Foto tirada pelo autor, março 2022

Figura 6 – Residência para vender



Foto tirada pelo autor, março 2022

Figura 7 – Residência para alugar



Foto tirada pelo autor, março 2022

Figura 8 – Casa e kitnet para alugar



Foto tirada pelo autor, março 2022

Figura 9 – Residência para alugar



Foto tirada pelo autor, março 2022

Fotos realizadas na Av. Roberto da Silveira, 1º distrito de Nilópolis à 1 km

do centro do município no dia 20 de março de 2022, uma das três avenidas principais que ligam o bairro de Anchieta, cidade do Rio de Janeiro ao centro do município de Nilópolis.

Figura 10 – Apartamento e loja para alugar



Foto tirada pelo autor, março 2022

Figura 11 – Apartamento e loja para alugar



Foto tirada pelo autor, março 2022

Em menos de 500 m de proximidade se levarmos em consideração as duas ruas temos nove locações vazias, mais de uma a cada 100 m.

CAPITULO V – Seleção de amostras

5.1 Critérios

1. Critério de inclusão

Indivíduos de qualquer gênero, moradores de Nilópolis na data da entrevista, independente de raça, idade, posição social, nível de escolaridade, etc., que por livre e espontânea vontade concordaram em participar da entrevista.

2. Critério de exclusão

Indivíduos de qualquer gênero, que não residam na cidade/município.

5.2 Desenvolvimento da pesquisa

Levando-se em consideração os objetivos dessa dissertação, foi enviado a todos os contactados um guia prévio das entrevistas, com o intuito de mostrar que o que seria perguntado não traria nenhum dano a quem respondesse. Também foi informado que a mesma não tinha nenhum viés político, e que quem participasse estaria protegido pelo sigilo acadêmico científico, tendo seus nomes mudados na apresentação, de forma a proteger sua identidade.

Foram contactadas cento e quatro pessoas em um período de seis meses. trinta delas, mesmo já tendo sido agendada a entrevista, no dia marcado, após a entrevista ter começado, informaram que não iriam continuar, pois as sondagens abertas se referiam a fatores que poderiam estar ligados a assuntos do poder público, e eles/as tinham ligação direta e/ou indireta com a política municipal, não se sentindo, portanto, confortáveis ao expressar suas opiniões sobre temas de satisfação e insatisfação com o município. Mesmo depois de marcadas as entrevistas, vinte pessoas entraram em contato com o autor, alegando que não poderiam participar, pois já não moravam mais na cidade há algum tempo. As demais contactadas sequer consideraram a possibilidade de fazer a entrevista. Por conseguinte, a amostra foi composta de 10 moradores do município de Nilópolis, com consciência da importância das respostas produzidas em sondagens abertas, que de livre e espontânea vontade se propuseram a participar da pesquisa.

Como morador da cidade a mais de quinze anos entendi que todas as negativas se deveram a fatores que giraram em torno da particularidade de Nilópolis. O município há mais de cinco décadas ter como principal protagonista na política uma família muito conceituada, que detinha o apreço de muitos habitantes, por terem de alguma maneira proporcionado algum tipo de ajuda aos mesmos, e aqueles, que de alguma maneira, entenderam aspectos negativos na cidade, se sentiram compelidos a não externar suas opiniões, sob a desconfiança de que se essas opiniões fossem tornadas públicas e de alguma forma poderiam desagradar ao poder público dominante. Parece inverossímil, mas era a verdade que norteava os habitantes do município, acarretando em muitos a resistência ao responder perguntas que pudessem gerar entendimentos que desagradassem ou levantassem algum sentimento de insatisfação.

4.2 “Relato de Vida”

O autor, optou por realizar as entrevistas se fazendo valer do método qualitativo conhecido como relato de vida, permitindo ao entrevistado expor suas experiências cotidianas através de sondagens abertas norteadoras, seguindo uma linha proposta por Bertraux (1997). Essa metodologia, narrativa exploratória, ainda segundo Bertraux (1997), permitia ao entrevistado falar livremente sobre o que vivenciava seja no âmbito etno-sociológico, seja externando suas experienciais sócio-históricas. Segundo Portelli (1997), esse procedimento de abordagem foi primordial para que utilizando um nível micro pudesse se entender o que acontecia no contexto macro de uma sociedade, já que através de relatos individuais se entrelaçavam a contextos sociais. Segundo Queiroz (1988), esse procedimento permitia o entendimento, a visualização e o esclarecimento dos movimentos sócio-históricos valorizando as percepções dos atores envolvidos partindo do micro para o macro cenário.

Por que a escolha desse método? Porque foi criativo e pouco usado, trazendo o cunho de inovador nas análises qualitativas e tornando a pesquisa criativa e nada ortodoxa quando aos seus meios de execução, tendo levado em consideração o sentimento de cada entrevistado/a quando expos suas percepções

sobre o assunto abordado, externando o que viviam e a consequência de suas observações no seu dia a dia.

As entrevistas foram compostas por três etapas:

a. Contato prévio e envio de uma prévia de conteúdo generalista do que a entrevista iria abordar, e ainda foi explicado sobre o sigilo do nome dos entrevistados, garantia da não utilização do conteúdo das entrevistas para qualquer viés político e agendamento da entrevista em data, horário e local que fosse melhor para o entrevistado.

b. Transcrição e organização: Levando em consideração que a vida se caracterizava por um encadeamento de períodos, expectativas, acontecimentos e fatos que envolviam uma série de fatores que poderiam gerar satisfações e insatisfações (Bertaux, 2005), atrações e repulsões, sendo imperativo a identificação de alguns fatores:

- Os indivíduos;
- As relações e interações;
- O contexto;
- As razões que motivam as respostas;
- A análise dos relatos de forma imparcial.

c. Foi primordial que se realizasse a comparação entre as diversas narrativas obtidas de forma a se reconhecer as igualdades e as disparidades contidas nas amostras estudadas com o intuito de consolidar a conclusão (Bertaux, 2005).

CAPITULO VI - Entrevistas

5.1 Resumo das entrevistas

Após a compilação, leitura e análise do material obtido nas entrevistas ficou entendida a necessidade de sua apresentação enfocando o que cada entrevistado contribuiu de relevante sobre o tema.

Vários pesquisadores e a comunidade acadêmica ainda não conquistaram certezas/afirmativas sobre o que fazia com que um indivíduo se decidisse ficar ou se sentisse motivado a partir do local onde morava. Quando se falava de *push/pull* como modelo de análise de fluxo migratório se esbarrava em uma variável inconstante que era o ser humano. Cada indivíduo percebia de forma diferente o mesmo fato, ou na melhor das hipóteses, valorizava o seu efeito de forma diferente. Alguns possuíam maior tolerância e resiliência diante de insatisfações e outros menos. Os fatores de atração e repulsão variavam de indivíduo para indivíduo e mesmo esses fatores não eram mandatórios, e sim, a sua percepção com o fato. Pode ser utilizado o exemplo da assistência médica hospitalar, pois não era ela o fator de satisfação ou insatisfação e sim, como o indivíduo a percebia. Se fosse percebida de boa qualidade era atrativa e se fosse percebida de má qualidade era motivo de repulsão. Um mesmo fator poderia ser fator de repulsão ou de atração para indivíduos diferentes.

O nome das pessoas foi omitido de forma a proteger suas identidades e o relato é fiel ao que foi expressado:

ENTREVISTADO 1:

Ela estava morando com o pai no Centro de Nilópolis, que possuía mais de 60 anos, nível superior, trabalhou anos como secretária e professora de inglês e hoje estava aposentada. Possuía casa própria, onde morava a mais de 55 anos e não participava de nenhuma atividade comunitária. Quando trabalhava nunca o fez dentro do município e tinha uma filha casada com a qual se comunicava por telefone rotineiramente. Entendeu que a cidade dispunha de boa qualidade para quem queria criar filhos e tinha uma relação harmoniosa e sem intimidades com os seus vizinhos. Não possuía nenhum tipo de relação com entidades religiosas,

de assistência social, esportivas e culturais e entendia que a área comercial da cidade a atendia com boas opções de qualidade. Embora não fosse praticante entendia que existiam várias opções religiosas, templos, próximos para quem exercia a prática e via como de boa qualidade as escolas e cursos disponíveis no município. Quanto ao atendimento médico/hospitalar ela usava tanto a rede pública como a particular sem precisar sair do município, mas tinha sérias restrições ao cuidado ambiental.

> "Quanto à qualidade ambiental, me assusto com o descartar do lixo. As pessoas largam onde querem" (citação verbal) (Entrevistado 1, 2022).

Quanto a áreas verdes ela sabe da existência do parque do Gericinó, mas não o utiliza, e desconhece áreas esportivas ao ar livre, tendo como única referência o parque Gericinó que é utilizado para caminhadas e corridas. Sente-se segura na cidade, mas reconhece que outras pessoas podem não ter a mesma percepção pelo aumento da criminalidade. Quanto a tranquilidade residencial ela entende que por morar em uma rua principal existe muito barulho e movimentação pesada de veículos, mas que isso acaba garantindo alguma segurança. Visualiza a cidade com comercio e transporte que atende a população e com uma vida noturna com muitas opções embora ela não as utilize. Quanto a opções de espetáculos culturais, shows, peças teatrais, shopping ela entende que não existe variedade e opção. Entende que o serviço publicou oferecido já foi pior e que hoje é aceitável, mas continua difícil e não observa no entrono da sua residência desocupados, terrenos baldios e outras discrepâncias, mas sabe que mais para o centro existem moradores de rua. Acessibilidade e estrutura de transporte foi motivo de observação.

> "Morar na baixada sempre foi um problema a ser enfrentado. Sempre trabalhei no Centro do Rio, logo gastar 4 horas de deslocamento sempre foi rotina. Poucas opções de transportes. Há linhas de ônibus, trem, mas não há metrô. Qualquer deslocamento é sempre demorado" (citação verbal) (Entrevistado 1, 2022).

Entende sua residência como seu porto seguro e reconhece que ela bem localizada em uma área central, mas demonstra inquietude quanto as oportunidades oferecidas.

> "Nunca trabalhei na minha cidade. Os bons empregos se associam à política local. Fora de Nilópolis, há concorrência de mercado profissional. Você tem a chance de disputar vagas por sua qualificação. Aqui tem muita política. Os nilopolitanos se envolvem com prefeitos, vereadores para se manterem aqui com trabalho. Boa estrutura comercial. Falta diversificar transportes, manutenção com ruas e sinais de trânsito e mais cultura é o que a cidade ainda precisa" (citação verbal) (Entrevistado 1, 2022).

E finaliza dizendo que mora em Nilópolis porque a casa é própria e não possui recursos hoje para se mudar, mas que pretende se mudar nos próximos cinco anos como plano de futuro.

Ao observarmos o relato da Senhora Jéssica podemos ver o que está contido na literatura os fatores de atração, quando ela externa possuir casa própria (Perez *et al*., 2001; Lima. 2011; Dekker *et al*., 2011, Abellán & Rojo, 1997; Hidalgo & Hernández, 2001, Setrana, 2021; Levasseur *et al*., 2021; Vanthomme & Vandenheede, 2021) e quanto tempo mora na residência (Amérigo & Aragonés, 1997; Bonaiuto *et al*., 1999, Lewicka, 2011, Boccagni & Vargas-Silva, 2021; Dlamini *et al.*, 2021). Quando externa que a cidade dispõe de boa qualidade para criar filhos (Comissão Europeia, 2015), ou ainda quando se refere a sua relação harmoniosa com os seus vizinhos (Gablenz, 2020, Francescato, 2002). Também podemos observar quando ela fala que vê as escolas com boa qualidade (Lee, 2008; Lu, 1999; Oliveira & Lopes, 2020; Esperidião, 2021), ou quando se refere a se sentir segura na cidade (De Sant'Anna, 2020), ou visualiza a cidade com comercio (Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker *et al*., 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012) que atende a população, e com uma vida noturna com muitas opções (Bonaiuto *et al*., 1999; Parkes *et al*., 2002), além de entender que sua residência está bem localizada (Comissão Europeia, 2015) que isso lhe traz satisfação.

Ainda observando o relato da senhora Jéssica podemos ver que está contido na literatura os fatores de repulsão, quando ela externa se assustar em como o lixo é descartado e como a população possuí pouca educação jogando lixo no meio das vias urbanas (Ghazali *et al*., 2020) e apesar de ter sido colocado na entrevista, por ela, o tempo que mora na residência como algo positivo Lu, 1999 e Florida *et al*., 2011 entendem como fator de repulsão por ser o tempo um fator que pode acentuar

as mazelas da cidade. Sempre ter trabalhado longe da residência (Speary, 1974, Hur & Morrow-Jones, 2008, Teck-Hong, 2012) e os bons empregos estarem fora da cidade (Aigbavboae & Thwala, 2016); McCrea *et al*., 2005), Sirgy *et al*., 2000) foram explicitados com uma conotação de inconformidade.

Uma das coisas que mais me chamou atenção acompanhando o relato foi que mesmo a quantidade de fatores de atração terem sido em muito maior número do que os fatores de repulsão ela afirmou no final que pretende se mudar da cidade. O que faz crer que, no seu caso especifico os fatores de repulsão tem muito maior peso que os fatores de atração na sua decisão de partir.

ENTREVISTADO 2:

Ele estava morando com a esposa, o filho e uma tia da esposa em Olinda, 1º distrito de Nilópolis, tem 52 anos, nível superior, Jornalista com o cargo de editor de conteúdo. Não paga aluguel, morando há mais de 20 anos no mesmo local e não participa de nenhuma atividade comunitária. Antes do trabalho remoto nunca havia trabalhado dentro do município. Os demais familiares moram próximos a ele e não possui nenhum vínculo institucionalizado com qualquer tipo de organização comunitária. Possui uma relação cordial, conversas curtas, cumprimentos usuais, com alguns vizinhos que tem mais proximidade por utilizarem os mesmos transportes em horários similares e/ou praticarem, as mesmas atividades físicas. Não possui nenhum tipo de relação com entidades religiosas, de assistência social, esportivas e culturais e entende a área comercial com restrições.

> "Pouca variedade, fracas, em locais com conservação urbana ruim. Calçadão de Olinda sendo reformado (pavimentação, urbanização e drenagem) precisa de uma revitalização ou criação de incentivos ou polos que abram novos empreendimentos comerciais/de serviços/culturais e atraiam público e renda. Lado da Roberto Silveira é mais residencial, mas precisa de mais lojas e serviços também" (citação verbal) (Entrevistado 2, 2022).

Quando se refere a criação de filhos.

> "Melhor do que outros locais, mas ensino público segue o padrão não tão bom do Estado, boas escolas particulares, poucas áreas de lazer

> (apesar da quantidade de praças espalhadas - mas muitas acabam se deteriorando e tendo que passar por obras de revitalização), faltam opções e espaços culturais. Gericinó é um respiro. Segurança pública é uma preocupação" (citação verbal) (Entrevistado 2, 2022).

Entende que existem várias opções religiosas, templos, próximos para que ele e a família possam professar a sua fé, e entendem que as melhores escolas ficam no centro de Nilópolis (particulares). As escolas tradicionais estão perdendo espaço para as escolas preparatórias. Quanto ao atendimento médico/hospitalar.

> "Atendimento público é um problema crônico brasileiro. Se o SUS dá um show como aliado do Plano Nacional de Imunizações (PNI) nas campanhas de vacinação ou nos esforços de vacinação da COVID-19, a população ainda sofre com a carência de atendimento médico e de exames. Para quem pode contar com o atendimento particular, há uma variedade de consultórios médicos e odontológicos, clínicas e hospital. Para algumas especialidades e exames, as melhores opções (de qualidade e prazo de atendimento) estão em Nova Iguaçu e na cidade do Rio" (citação verbal) (Entrevistado 2, 2022).

Quanto a qualidade ambiental.

> "Poluição sonora é grande. Carros de som, volume de música alto em casas e automóveis, escapamento de moto e carros/caminhões. Clima sofre com o aquecimento, quantidade de árvores e áreas verdes diminui. Estão reflorestando Gericinó, mas é uma pequena ajuda para o futuro. Esgotamento sanitário é um problema, os rios que divisam a cidade são imundos e fétidos. Não há tratamento de esgotos, que são despejados nos rios. No ambiental, é uma sorte ter Gericinó. Mas são necessárias mais ações no município. Plantio de árvores, tetos verdes, hortas coletivas..." (citação verbal) (Entrevistado 2, 2022).

Entende que as áreas verdes são essenciais, que a segurança não é a desejável com roubo de carros, assalto em ruas e desordem urbana e descreve a o local onde mora como.

> "Falta educação e segurança no entorno. Pessoas sem educação no trânsito, carros nas calçadas, pedestres nas ruas. Som alto, carros parados próximos das esquinas, falta de empatia. Bares ocupando as ruas. Risco de assalto" (citação verbal) (Entrevistado 2, 2022).

Entende que a vida noturna está resumida apenas há opções gastronômicas (concentradas), mais "barzinhos" do que restaurantes. Não há opções culturais

nem espaços para eventos esportivos noturnos e quanto a bons espetáculos, culturais, shows, teatros, shoppings, etc., a constância e diversidade é muito fraca ou inexistente.

Qualifica o ambiente urbano como.

> “Falta verde, salubridade, ordenação (e constância) urbana, olhar cuidadoso sobre a cidade. Postes são uns emaranhados de fios (de diversas operadoras e serviços). Alguns prédios novos estão subindo na cidade, mas várias casas estão vazias com placas de aluguel ou venda. Outras várias casas em estado de deterioração. Não existe abrigos em todos os pontos de ônibus, que sejam resistentes e que protejam quem espera a condução e falta Educação Social para a população conviver nesse ambiente público” (citação verbal) (Entrevistado 2, 2022).

Os serviços públicos são de média qualidade se igualando aos que são oferecidos a nível estadual e no entorno da residência existem várias residências vazias. Alguns moradores de rua e desocupados perambulando pelas ruas.

Quanto a acessibilidade e estrutura de transportes.

> “Para deslocamento dentro da cidade, há opções de ônibus com pontos próximos. Para se deslocar para o Centro do Rio, a melhor opção é o trem (que peca por pontualidade, qualidade de transporte, superlotação, desinformação). Ônibus intermunicipal é mais caro e sofre com a mesma falta de qualidade, associada aos engarrafamentos das rodovias. Há opções próximas, mas a qualidade do serviço deixa a desejar” (citação verbal) (Entrevistado 2, 2022).

Entende a localização da sua residência como boa e dentro dela se sente seguro, mas no entorno não. Ainda observa problema com a questão climática/ambiental, com o aumento das temperaturas e vazão das chuvas.

Quanto as oportunidades de emprego e melhores salários.

> “Cidade dormitório, com comércio básico e de lojas "líderes". Vagas para serviços gerais, comércio. Ampliando a área de construção civil. No mais, ações de empreendedorismo. Atualmente, as opções estão fora” (citação verbal) (Entrevistado 2, 2022).

A visão sobre acidade.

> “Cidade pequena, que já foi mais bem cuidada. Bom lugar para morar, mas longe de opções de cultura e lazer e oportunidades de emprego” (citação verbal) (Entrevistado 2, 2022).

Mora na cidade por opções pregressa da família e pretende se mudar nos próximos 5 anos em virtude de buscar locais que supram melhor as suas necessidades e ofertem melhor qualidade de vida.

Ao observarmos o relato do senhor Geraldo podemos ver que está contido na literatura fatores de atração, quando ele externa morar sem pagar aluguel (casa própria) (Perez *et al*., 2001; Lima. 2011; Dekker *et al*., 2011, Abellán & Rojo, 1997; Hidalgo & Hernández, 2001, Setrana, 2021; Levasseur *et al.*, 2021; Vanthomme & Vandenheede, 2021). Quando externa que a cidade é melhor que outros locais para criar filhos (Comissão Europeia, 2015), ou ainda quando se refere a sua relação harmoniosa com os seus vizinhos (Gablenz, 2020, Francescato, 2002). Entende sua residência como boa edentro dela se sente seguro (Comissão Europeia, 2015).

Ainda observando o relato do senhor Geraldo senhor Geraldo podemos ver que está contido na literatura fatores de repulsão, quando ele relata conservação urbana ruim... (pavimentação, urbanização e drenagem) (Miot 2015; Cladera, 2020; Schteke, m, 2007) e como o ensino público segue o padrão não tão bom do estado (Lee, 2008; Lu, 1999; Oliveira & Lopes, 2020; Esperidião, 2021) Sempre ter trabalhado longe da residência (Speary, 1974, Hur & Morrow-Jones, 2008, Teck-Hong, 2012) e os bons empregos e os melhores ganhos estarem fora da cidade (Aigbavboae & Thwala, 2016); McCrea *et al*., 2005), Sirgy *et al*., 2000). Poucas áreas de lazer (Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker *et al*., 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012). Faltam opções e espaços culturais (Barreira *et al*., 2019). Atendimento médico/hospitalar público é um problema crônico brasileiro (Wuang & Wang, 2020). Ele afirma que a poluição sonora é grande. Carros de som, volume de música alto em casas e automóveis, escapamento de moto e carros/caminhões. Clima sofre com o aquecimento, quantidade de árvores e áreas verdes diminui (Nefedova, 2016; Duarte, 2019). Entende ser necessário mais ações no município. Plantio de árvores, tetos verdes, hortas coletivas *(*Hart, 2021). Entende existir várias opções de transportes, mas a qualidade do serviço deixa a desejar (Wuang & Wang, 2020).

Uma das coisas que mais me chamou atenção acompanhando o relato foi

que o mesmo me recebeu na sua residência, que aparentemente é aconchegante e bem cuidada, mesmo assim, ele ao final foi taxativo afirmando que pretende sair da cidade nos próximos cinco anos. O que confirma a hipótese de que mesmo a residência sendo própria, ser dono do imóvel, apenas, não é garantia da decisão de ficar ((Parkes *et al*., 2002; Florida *et al*., 2011). Juntando-se a isso o grande número de fatores de repulsão externados entende-se a decisão de partir.

ENTREVISTADO 3:

Ele estava morando com a esposa e a filha no bairro Manoel Reis, tem 52 anos, nível superior, Professor de Informática e empresário no ramo gastronômico. Mora em casa própria há 50 anos no mesmo local. Ajuda a uma igreja com uma pequena contribuição para quentinhas que são distribuídas para sem teto, e faz parte de uma ONG que acompanha menores infratores e seus familiares. Possui boa relação com os vizinho e sua família, que é de classe média baixa, mora próximo e se reúnem sempre que possível. Entende que as condições de onde mora para criar filhos é normal. Entende a área comercial próxima a residência como boa, tendo todo tipo de comércio essencial. Entende que as escolas regulares deveriam ter ensino profissionalizante e matérias extra curriculares atrativas aos alunos. Não pratica nenhuma religião e entende que o atendimento médico/hospitalar poderia ser muito melhor. Entende que a qualidade ambiental é boa e não utiliza os espaços verdes. Quantos as áreas esportivas, entende como boas, bem como o seu acesso. Entende o local onde mora como seguro, mas reconhece que atualmente ninguém está totalmente seguro em nenhum lugar. Visualiza a vida noturna da cidade como boa e com muitos locais para frequentar e também visualiza as opções no que concerne a bons espetáculos, culturais, shows, teatros, shoppings, etc., e a acessibilidade, constância e diversidade no local onde mora como boa. Entende o ambiente urbano como bom, mas um pouco desorganizado. Entende os serviços públicos como bons, mas podem melhorar. Visualiza o entrono da sua residência como normal sem incidência de proximidade de grupos de usuários de drogas, desocupados, moradores de rua, residências vazias e residências ocupadas por invasores. Entende o local com boa acessibilidade, ruas asfaltadas, com calçadas

de boa qualidade, mas pode melhorar. Entende a estrutura de transporte como boa com muitas opções. Entende sua residência como bem localizada e se sente dentro dela confortável, seguro e muito bem. Quanto as oportunidades de emprego, entende que são de boa para ruim, poderia melhorar muito com projetos de incentivo a indústrias para atrair mais empregos de melhor qualidade para o município e os melhores salaries estão fora do município. A sua visão da cidade é boa e mora nela por estar estruturado no local onde reside. No entanto pensa em sair da cidade nos próximos 5 anos por querer um local melhor para viver.

Mora na cidade por opções pregressa da família e pretende se mudar nos próximos 5 anos em virtude de buscar locais que supram melhor as suas necessidades e ofertem melhor qualidade de vida.

Ao observarmos o relato do senhor Roberto podemos ver que está contido na literatura fatores de atração, quando ele externa morar em casa própria (Perez *et al*., 2001; Lima. 2011; Dekker *et al*., 2011, Abellán & Rojo, 1997; Hidalgo & Hernández, 2001, Setrana, 2021; Levasseur *et al*., 2021; Vanthomme & Vandenheede, 2021), tem atividade ajudando a uma igreja a distribuir alimento para os sem teto e faz parte de uma ONG (Bonaiuto *et al*., 1999; Parkes et al., 2002). Entende que as condições para criar filhos onde mora é normal (Comissão Europeia, 2015), ou ainda quando se refere a sua relação harmoniosa com os seus vizinhos (Gablenz, 2020, Francescato, 2002). Entende sua residência é bem localizada e se sente confortável dentro dela (Comissão Europeia, 2015). Entende a área comercial próxima a sua residência como boa (Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker *et al*., 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012). Entende que a qualidade ambiental é boa (Comissão Europeia, 2015). Em relação as áreas esportivas, bem como o seu acesso (Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker *et al*., 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012). Entende o local onde mora como seguro (De Sant'Anna, 2020). Visualiza a vida noturna da cidade como boa (Bonaiuto *et al*., 1999; Parkes *et al*., 2002). Entende o ambiente urbano como bom (Parkes *et al*., 2002; Florida et al., 2011). Entende o local com boa acessibilidade (Comissão Europeia 2015). Entende sua residência bem localizada e se sente confortável

dentro dela (Perez *et al*., 2001; Azimi & Esmaeilzadeh, 2017). Trabalha no local onde mora ((Speary, 1974, Hur & Morrow-Jones, 2008, Teck-Hong, 2012)

Ainda observando o relato do senhor Roberto podemos ver o que está contido no item 2.4 da Revisão sistemática sobre senhor Geraldo podemos ver que está contido na literatura fatores de repulsão, quando ele relata que os bons empregos e os melhores ganhos estão fora da cidade (Aigbavboae & Thwala, 2016); McCrea *et al*., 2005), Sirgy *et al*., 2000). Poucas áreas de lazer (Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker et al., 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012).

Uma das coisas que mais me chamou atenção acompanhando o relato foi que mesmo a quantidade de fatores de atração terem sido em muito maior número do que os fatores de repulsão ele afirmou no final que pretende se mudar da cidade. O que faz crer que, no seu caso especifico, assim como de dona Jéssica, os fatores de repulsão tem muito maior peso que os fatores de atração na sua decisão de partir.

ENTREVISTADO 4:

Ela estava morando com em Nova Cidade, tem 39 anos, nível superior e trabalha como Assistente Social em outro município. Possui casa própria, onde mora a mais de 8 anos e não participa de nenhuma atividade comunitária na cidade. Os pais também moram na cidade e tem uma relação muito boa com seus vizinhos. Quanto à como entende a possibilidade de criar filhos percebe a cidade ainda viável. Quanto ao seu envolvimento com organizações locais de assistência social, esportiva e cultural.

> "Incipiente. Vivo e trabalho na cidade do Rio de Janeiro e Nilópolis se limita pra mim como uma cidade dormitório" (citação verbal) (Entrevistado 4, 2022).

Quanto a atividades comerciais próximas a sua residência.

> "Aumento significativo de bares e lanchonetes" (citação verbal) (Entrevistado 4, 2022).

Por não conhecer a estrutura preferiu não opinar sobre a qualidade das escolas de ensino próximas a sua residência. No entanto afirma.

> “Percebo um pequeno avanço no que diz respeito a educação com o aumento s do número de escolas e creches” (citação verbal) (Entrevistado 4, 2022).

Quanto a templos próximos ela se auto definiu como católica não praticante, mas, mas participa eventualmente acompanhando procissões e festas religiosa e quanto ao atendimento médico hospitalar.

> “No aspecto de acesso aos bens e serviços de saúde percebo o desmonte dos serviços de saúde (Transformação do Hospital em UPA), redução das equipes de saúde da família. Houve uma sensível piora no que se refere ao atendimento em nível primário (ESF) e Terciário, com a destruição do Hospital Juscelino Kubitschek” (citação verbal) (Entrevistado 4, 2022).

Quanto a percepção da qualidade ambiental.

> “Loteamento da cidade com a venda dos terrenos, prédios públicos e etc diminuindo as áreas livres... Poluição Sonora e visual horrível. Já a abertura do Parque do Gericinó como espaço de lazer para a população foi um grande ganho… Sempre que posso aos finais de semana vou ao Parque do Gericinó. Expectativa quanto a reforma da Parque Sara Leal em Nova Cidade para os que vivem do outro " lado" da cidade” (citação verbal) (Entrevistado 4, 2022).

Quanto a percepção e acessibilidade as áreas esportivas.

> “A vila Olímpica é de fato um equipamento importante, porém sem a manutenção adequada o acesso fica ruim e perigosos. Iluminação precária para quem quer fazer exercícios á noite” (citação verbal) (Entrevistado 4, 2022).

Quanto ao nível de segurança no local onde mora.

> “Ruim. Moro do lado desprestigiado da cidade. Próximo a Via Light. Roubo E furto de carros é uma constante” (citação verbal) (Entrevistado 4, 2022).

Sente-se parcialmente tranquila na sua residência e entende que a vida noturna tem opções de bares. Já em relação as opções culturais.

> "Identifico o abandono cultural na cidade. Onde está o único teatro? Virou estacionamento. Cultura de massa acessível somente para quem pode pagar" (citação verbal) (Entrevistado 4, 2022).

Está pouco satisfeita com os serviços públicos oferecido e acha o ambiente da cidade com trânsito confuso e a cidade sempre suja. Não percebe no entorno da sua residência atividades de usuários de Drogas, desocupados e moradores de rua. Quanto a acessibilidade de locomoção e estrutura de transporte.

> "Ruim…Existe apenas uma linha de ônibus que faz o trajeto. E com a pandemia a redução de ônibus piorou e muito a acessibilidade e deslocamento" (citação verbal) (Entrevistado 4, 2022).

Enxerga sua residência como a sensação de bem estar apesar da insegurança, a sua localização razoável, mas quando se refere a oportunidades de emprego entende que é necessário sair da cidade para ter melhores salário. Está na cidade apenas por laços consanguíneos, pois os pais não querem sair do local. No entanto, entende ser Nilópolis uma cidade periférica (dormitório) e pretende sair da cidade nos próximos dois meses.

> "Necessito de melhores serviços públicos em todas as políticas sociais: saúde, educação, esporte, lazer, cultura etc." (citação verbal) (Entrevistado 4, 2022).

Ao observarmos o relato de dona Priscila podemos ver que está contido na literatura fatores de atração, quando ele externa morar em casa própria (Perez *et al*., 2001; Lima. 2011; Dekker *et al*., 2011, Abellán & Rojo, 1997; Hidalgo & Hernández, 2001, Setrana, 2021; Levasseur *et al*., 2021; Vanthomme & Vandenheede, 2021). Quando externa entende ser a cidade ainda viável para criar filhos (Comissão Europeia, 2015), ou ainda quando se refere a sua boa relação com os seus vizinhos (Gablenz, 2020, Francescato, 2002). Entende sua residência como boa e o lugar do seu aconchego (Comissão Europeia, 2015).

Ainda observando o relato de dona Priscila podemos ver que está contido na literatura fatores de repulsão, quando ele relata que trabalha em outro município (Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker *et al.*, 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012), ou ainda quando percebe o desmontes dos serviços públicos de saúde no município (Wuang & Wang, 2020). Ele afirma que a poluição sonora e a visual são horríveis (Nefedova, 2016; Duarte, 2019). Quanto a segurança pública ela acha ruim (De Sant'Anna, 2020). No que se refere a oportunidades de emprego entende que é necessário sair da cidade para ter melhores salário (Aigbavboae & Thwala (2016), McCrea *et al*., (2005), Sirgy *et al*., 2000)

Uma das coisas que mais me chamou atenção acompanhando o relato foi quando ela afirmou que que acha sua residência o local do seu aconchego, mas de todos os entrevistados foi a que mostrou a maior premência em sair da cidade o mais rápido possível, dois meses.

ENTREVISTADO 5:

Ela estava morando com no bairro Nossa Senhora de Fátima, tem 49 anos, nível superior em Pedagogia e trabalha como Orientadora Educacional em Nilópolis. Possui casa própria, onde mora desde que nasceu, e interage nas atividades comunitária na cidade em grupos de ajuda, ONGs, etc. Os parentes moram na cidade e são muito próximos e unidos, e tem uma relação cooperativa com seus vizinhos. Quanto há como entende a possibilidade de criar filhos entende aceitável, mas poderia ter mais segurança, ações culturais e esportivas no bairro. Quanto ao seu envolvimento com organizações locais de assistência social, esportiva e cultural entende que sua participação poderia ser mais ativa. Quanto a atividades comerciais próximas a sua residência entende ser um local com bom comercio e quanto a templos próximos ela se auto definiu como católica catequista e que frequenta ativamente a igreja com ótima interação com a sua comunidade religiosa.

Quanto ao atendimento médico hospitalar.

> "Aqui Só tem o posto Chatuba e precisa ainda de melhoria no atendimento" (Entrevistado 5, 2022).

Quanto a percepção da qualidade ambiental.

> "Aqui no meu bairro temos o parque de Gericinó e quase não temos barulhos. Na cidade acho que poderíamos ter lixeiras coletoras para colocação de lixo pelos pedestres… O parque de Gericinó é de grande valia. Pulmão do munícipio. Eu uso como local para espairecer a cabeça" (citação verbal) (Entrevistado 5, 2022).

Quanto a percepção e acessibilidade as áreas esportivas.

> "Infelizmente no meu bairro só tem o Gericinó e as duas praças são distantes não atendendo a população local" (citação verbal) (Entrevistado 5, 2022).

Quanto ao nível de segurança no local onde mora, ela entende que pode melhorar, pois a noite é muito deserto, mas entende que seu bairro é calmo o que traz tranquilidade residencial. Entende que a vida noturna tem como opções só bares, que são muitos, mas carece de mais apresentações artísticas e culturais nas praças com melhor acessibilidade para o povo em geral. Já em relação as opções culturais.

> "Há muito para melhorar. A população nao tem muito acesso" (citação verbal) (Entrevistado 5, 2022).

Quanto aos serviços públicos oferecidos.

> "A educação acredito que melhorou muito, e é bem acessível a população, mas saúde e segurança deixam a desejar" (citação verbal) (Entrevistado 5, 2022).

Acha o ambiente da cidade desorganizado.

> "Bares e restaurantes a noite na Alberto Teixeira atrapalham o trânsito e não há passagem para pedestres. Usam todos os espaços. Uma confusão. E isso acontece no dia a dia do centro do município" (citação verbal) (Entrevistado 5, 2022).

Não percebe no entorno da sua residência atividades de usuários de Drogas, desocupados e moradores de rua, mas tem sido constantes os furtos de fio de aterramento do relógio de luz. Quanto a acessibilidade de locomoção e estrutura de transporte.

> "Me desloco muito mais a pé, ou de Uber. Moramos um pouco distante dos serviços necessários. Mas os ônibus urbanos deixam a desejar" (citação verbal) (Entrevistado 5, 2022).

Enxerga sua residência como lugar do seu aconchego, a sua localização boa. Quando se refere a oportunidades de emprego.

> "Atualmente não vejo muita diferença. Na atual situação do país não há melhoria salarial. Feliz daquele que trabalha de carteira assinada" (citação verbal) (Entrevistado 5, 2022).

Entende Nilópolis como uma boa cidade para se morar.

> "Amo minha cidade e por ser pequena quase todo mundo se conhece" (citação verbal) (Entrevistado 5, 2022).

Quanto a se mudar de onde mora.

> "Não sei responder. Mas não me vejo longe de Nilópolis. Apesar de seus problemas ainda é um bom lugar para se morar" (citação verbal) (Entrevistado 5, 2022).

Ao observarmos o relato da senhora Silvia podemos ver que está contido na literatura fatores de atração, quando ele externa morar em casa própria (Perez *et al*., 2001; Lima. 2011; Dekker *et al*., 2011, Abellán & Rojo, 1997; Hidalgo & Hernández, 2001, Setrana, 2021; Levasseur *et al*., 2021; Vanthomme & Vandenheede, 2021), e participa ativamente em atividades comunitárias, grupos de ajuda e ONGs (Bonaiuto *et al*., 1999; Parkes *et al*., 2002)., ou ainda quando se refere a sua relação comunitária com os seus vizinhos (Gablenz, 2020, Francescato, 2002). Entende sua residência é bem localizada e se sente confortável dentro dela (Comissão Europeia, 2015). Entende a área comercial próxima a sua residência como boa (Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao &

Wang, 2016; Dekker *et al*., 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012). Se qualificou como católica catequista e que frequenta com assiduidade a igreja (De Sant'Anna *et al*., 2018). Entende que a qualidade ambiental é excelente. Pois está bem próxima do Parque Gericinó e o local e quase não tem barulho (Comissão Europeia, 2015). Enxerga sua residência como lugar do seu aconchego e bem localizada (Perez *et al*., 2001; Azimi & Esmaeilzadeh, 2017). Trabalha no local onde mora ((Speary, 1974, Hur & Morrow-Jones, 2008, Teck-Hong, 2012)

Ainda observando o relato da senhora Silvia podemos ver que está contido na literatura fatores de repulsão, quando ela relata aqui só tem o posto médico da Chatuba e precisa ainda de melhoria de atendimento (Wuang & Wang, 2020). Quanto ao nível de segurança no bairro onde mora ela entende que pode melhorar (De Sant'Anna, 2020). Acha o ambiente da cidade desorganizado (Miot 2015, Cladera, 2020, Schteke, 2007).

Uma das coisas que mais me chamou atenção acompanhando o relato foi quando ela afirmou que ama a sua cidade, que por ser pequena permite que todos se conheçam. Afirma ainda, que Nilópolis é uma boa cidade para se morar e que não se vê longe da cidade. Não foi o que foi dito, mas sim como foi dito, com ardor. Na literatura isso pode ser facilmente explicado: Vários pesquisadores observaram que é comum o emocional interferir na atratividade de lugar, pois a conexão com fatos vivenciados, vizinhos e convívio social traz uma sensação de **pertencimento** (grifo do autor) criando o conceito de "casa" como algo único e imutável (Gablenz, 2020)

ENTREVISTADO 6:

Ele mora no bairro Cabral com a mulher e dois filhos, tem 51 anos, nível superior incompleto e trabalha como Analista de Contas Médicas - Assistente Administrativo em Nilópolis em home office. Possui casa própria, onde mora há dezoito anos, e não interage nas atividades comunitária na cidade em grupos de ajuda, ONGs, etc. Os parentes moram na cidade e são muito próximos e unidos, e tem uma relação amistosa com seus vizinhos. Quanto há como entende a possibilidade de criar filhos entende que lhe causa insegurança. Quanto ao seu envolvimento com organizações locais de assistência social, esportiva e cultural

entende que o município poderia investir mais nessas áreas. Quanto a atividades comerciais próximas a sua residência entende:

> "Infelizmente percebo que estamos perdendo muitos comércios por conta da crise financeira que o país está passando" (citação verbal) (Entrevistado 6, 2022).

Quanto a qualidade das escolas próximas a sua residência ele qualificou de muito ruins o serviço prestado. Quanto a templos próximos:

> "Procuro sempre está próximo de minha residência para não depender de condução, assim como de colégios e da diversão dos meus filhos em praças próximas e da mesma forma a igreja que frequentamos" (citação verbal) (Entrevistado 6, 2022).

Quanto ao atendimento médico hospitalar ele qualifica o que o serviço prestado pelo município como péssimo. Quanto a percepção da qualidade ambiental ele entende que está largada e sem fiscalização pelo governo local.

> "Deveríamos ter mais áreas verdes pois acho pouco a que temos quase não utilizo" (citação verbal) (Entrevistado 6, 2022).

Quanto a percepção e acessibilidade as áreas esportivas e as áreas de lazer.

> "Infelizmente as praças esportivas são distantes não atendendo a população local, mas entendo como muito importante, assim ajuda no desenvolvimento de todos, mas principalmente das crianças...Quanto as áreas de lazer considero muito boas por conta da prática de atividades para as crianças, só acrescentaria mais segurança" (citação verbal) (Entrevistado 6, 2022).

Quanto ao nível de segurança no local onde mora.

> "Péssimo" (citação verbal) (Entrevistado 6, 2022).

Quanto a tranquilidade residencial.

> "O local em si é bom, peca apenas nesta questão da segurança e da saúde" (citação verbal) (Entrevistado 6, 2022).

Entende que a vida noturna tem para quem gosta da noite locais suficientes para se divertir. Quanto aos espetáculos, culturais, shows, etc. ele entende que é bom, não vendo dificuldade de acesso, mas não possuem opções suficientes. Quanto aos serviços públicos oferecidos.

> “Muito ruim” (citação verbal) (Entrevistado 6, 2022).

Quanto ao entorno da sua residência existir atividades de usuários de Drogas, desocupados e moradores de rua, casas vazias invadidas, etc., ele afirma.

> “Isso é muito frequente em todo o município” (citação verbal) (Entrevistado 6, 2022).

Quanto a acessibilidade de locomoção e estrutura de transporte.

> ‘Podemos melhorar neste sentido pois temos poucas alternativas de condução para alguns municípios... Muito precário” (citação verbal) (Entrevistado 6, 2022).

Entende sua residência bem localizada e se sente muito bem dentro dela.

> “Me sinto no Paraíso” (citação verbal) (Entrevistado 6, 2022).

Quanto a oportunidades e ganhos entende que a cidade está muito abaixo das demais e quanto as oportunidades de emprego muito ruim.

Entende Nilópolis como uma boa cidade para se morar.

> “Gosto da cidade, se melhorar com a questão da segurança, saúde pública e colégio público seríamos a melhor Cidade de todo Rio de janeiro” (citação verbal) (Entrevistado 6, 2022).

Porque mora em Nilópolis e quanto a se mudar de onde mora.

> “Nasci no município, minha família toda é daqui por isso me sinto bem aqui, nunca me passou pela cabeça de sair do município” (citação verbal) (Entrevistado 6, 2022).

Ao observarmos o relato do senhor Célio podemos ver que está contido na literatura fatores de atração, quando ele externa morar em casa própria (Perez *et al*., 2001; Lima. 2011; Dekker *et al*., 2011, Abellán & Rojo, 1997; Hidalgo & Hernández, 2001, Setrana, 2021; Levasseur *et al.*, 2021; Vanthomme & Vandenheede, 2021), e tem uma relação amistosa com os seus vizinhos (Gablenz, 2020, Francescato, 2002). Entende sua residência é bem localizada e se sente confortável dentro dela (Comissão Europeia, 2015) Trabalha no local onde mora ((Speary, 1974, Hur & Morrow-Jones, 2008, Teck-Hong, 2012)

Ainda observando o relato da senhora Silvia podemos ver que está contido na literatura fatores de repulsão, quando ele relata que no comércio próximo muitos estabelecimentos tem fechado (Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker *et al*., 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012). Entende a qualidade das escolas próximas a sua residência como muito ruins (Lee, 2008; Lu, 1999; Oliveira & Lopes, 2020; Esperidião, 2021) e qualifica o serviço público de assistência médica hospitalar do município como péssimo (Wuang & Wang, 2020). Quanto ao nível de segurança no bairro onde mora ela entende como péssimo (De Sant'Anna, 2020). Quanto a presença de desocupados, usuários de drogas ilícitas, etc. próximos a sua residência ele entende que isso é muito comum em todo o município (Hollander & Németh, 2011; Wiechmann & Pallagst, 2012; Warchalska-Troll *et al.*, 2012, Wang *et al.*, 2021) Acha o ambiente da cidade desorganizado (Miot 2015, Cladera, 2020, Schteke, 2007). Quanto ao acesso de locomoção e a estrutura de transportes ele entende que pode melhorar (Miot 2015, Cladera, 2020; Schteke, 2007; Wuang & Wang, 2020). Quanto a geração de emprego e oportunidades de ganho a cidade está muito abaixo das demais (Pallagst (2009), Van Der Berg, 2006; Braun, 2008; Musterd & Gritsai, 2013; Scoppa & Peponi, 2015; Thomas, 2019; Barreira *et al.*, 2019; Gu *et al*., 2020; Kummitha *et al*., 2020; Ghafoor, 2021; Haase *et al*., 2021)

Uma das coisas que mais me chamou atenção acompanhando o relato foi quando ele afirmou que gosta da cidade, e que se melhorar com a questão da segurança, saúde pública e colégio público seríamos a melhor cidade de todo Rio de janeiro... nasci no município, minha família toda é daqui por isso me sinto bem

aqui, nunca me passou pela cabeça de sair do município. Mesmo depois de tantas demonstrações de fatores de repulsão, um sentimento se apresentou mais forte e pode ser explicado na literatura: Vários pesquisadores observaram que é comum o emocional interferir na atratividade de lugar, pois a conexão com fatos vivenciados, vizinhos e convívio social traz uma sensação de **pertencimento** criando o conceito de "casa" como algo único e imutável (Gablenz, 2020).

ENTREVISTADO 7:

Ela mora no bairro Frigorífico, tem 63 anos, nível superior em Psicologia e está aposentada. Possui casa própria, onde mora há quinze anos e cuida da mãe que mora próximo. Os parentes, um irmão e irmãs, moram na cidade, o irmão bem perto e as irmãs um pouco mais distantes, e são muito próximos e unidos. Tem uma relação muito boa e cooperativa com seus vizinhos. Quanto há como entende a possibilidade de criar filhos acredita que é um local bom igual a tantos outros, tem escolas próximas, as que se atualizam sobreviveram, diversos cursos e lazer também. Quanto a atividades comunitárias interage nas atividades na cidade sempre que pode principalmente naquelas que ajudam animais e crianças. Quanto ao seu envolvimento com organizações locais de assistência social, esportiva e cultural ela entende que participa bastante, pois mora perto da vila olímpica e faz atividades lá. Quanto a atividades comerciais próximas a sua residência entende serem os estabelecimentos pequenos, mas sempre tem o que precisa e procura. Quanto a templos próximos ela se auto definiu como católica praticante e que frequenta ativamente a igreja com ótima interação com a sua comunidade religiosa. Quanto ao atendimento médico hospitalar.

> "Acho que é bom, mas poderia melhorar, porém sempre que precisei fui bem atendida. " (citação verbal) (Entrevistado 7, 2022).

Quanto a percepção da qualidade ambiental.

> "Nilópolis peca em relação a limpeza, os moradores de Nilópolis não têm educação em relação ao lixo que produzem, jogam em toda parte, os funcionários da limpeza pública não conseguem dar conta" (citação verbal) (Entrevistado 7, 2022).

Quanto a importância das áreas verdes.

> “São importantes, por exemplo o Gericinó é uma área verde que acho até está bem tratada e que podemos aproveitar para fazer caminhadas” (citação verbal) (Entrevistado 7, 2022).

Quanto a percepção e acessibilidade as áreas esportivas.

> “Moro perto da Vila Olímpica... é importante para mim e para outras pessoas que podem aproveitar e fazer aulas para melhorar nossa qualidade de vida, e todos são sempre bem acolhidos lá.” (citação verbal) (Entrevistado 7, 2022).

Quanto ao nível de segurança no local onde mora, ela percebe que Nilópolis assim como outras cidades já foi mais segura e que poderia ter mais segurança nas ruas a noite, mas entende que seu bairro é calmo o que traz tranquilidade residencial. Entende que no seu bairro não tem vida noturna, a não ser no parque de eventos que as vezes tem alguma programação. Já em relação as opções culturais ela entende que tem muitas facilidades e opções para os jovens e para os mais velhos.

> “Tem algumas opções, por exemplo temos os encontros do pessoal da terceira idade no shopping para dança de salão agora teremos no clube da terceira idade a dança do carimbó, várias senhoras participando (citação verbal) ((Entrevistado 7, 2022).

Qualifica como um ambiente urbano normal de uma cidade em desenvolvimento e quanto aos serviços públicos oferecidos os acha bons e de fácil acesso

Percebe no entorno da sua residência atividades de usuários de Drogas.

> “Perto da minha casa não tem esses invasores, porém nas praças o pessoal que é usuário de drogas, com certeza, se encontra para fazerem uso da mesma. Infelizmente” (citação verbal) (Entrevistado 7, 2022).

Quanto a acessibilidade de locomoção e estrutura de transporte.

> “Moro em uma rua onde o ônibus me pega na porta de casa e me deixa na porta de casa, tenho essa facilidade, e se não tivesse chamaria um carro. Porém Nilópolis é um município pequeno e tudo aqui tem acesso

> fácil... a estrutura dos transportes aqui é boa e o deslocamento se torna fácil" (citação verbal) (Entrevistado 7, 2022).

Enxerga sua residência como seu lar e sente muito bem dentro dela, a sua localização e central em relação ao município e entende estar muito bem localizada. Quando se refere a oportunidades de emprego.

> "As oportunidades de empregos então boas e sempre aparecem opções nós jornais online" (citação verbal) (Entrevistado 7, 2022).

Quanto a melhores oportunidades de ganho fora da cidade ela afirma.

> "Não percebo, vejo que as oportunidades daqui são equivalentes as de outras cidades do mesmo porte" (citação verbal) (Entrevistado 7, 2022).

Entende Nilópolis como uma boa cidade para se morar.

> "Ela é uma boa cidade, nos oferece muitas coisas boas, e pode melhorar em outras, como por exemplo na segurança e na limpeza" (citação verbal) (Entrevistado 7, 2022).

Porque mora em Nilópolis.

> "Porque meus pais vieram morar aqui desde que eu era criança e vivi a minha vida toda aqui, e claro gosto de morar aqui." (citação verbal) (Entrevistado 7, 2022).

Quanto a se mudar de onde mora.

> "Não tenho planos nenhum no momento, não tenho tempo para planos agora" (citação verbal) (Entrevistado 7, 2022).

Ao observarmos o relato da senhora Marilia podemos ver que está contido na literatura fatores de atração, quando ele externa morar em casa própria (Perez *et al*., 2001; Lima. 2011; Dekker *et al*., 2011, Abellán & Rojo, 1997; Hidalgo & Hernández, 2001, Setrana, 2021; Levasseur *et al*., 2021; Vanthomme & Vandenheede, 2021), e tem uma relação muito boa e cooperativa com os seus vizinhos (Gablenz, 2020, Francescato, 2002). Enxerga sua residência como seu lar e sente muito bem dentro dela (Comissão Europeia, 2015). Interage sempre que

pode com as atividades comunitárias principalmente as que tem por objetivo ajudar crianças e animais (Gablenz, 2020, Raymond *et al*., 2010; Zheng, 2020). Acha um bom lugar para criar filhos (Comissão Europeia, 2015). ela se auto definiu como católica praticante e que frequenta ativamente a igreja com ótima interação com a sua comunidade religiosa (De Sant'Anna *et al*., 2018). Entende o atendimento público médico/hospitalar como bom (Van Den Berg *et al*., 2006; Braun, 2008). As ´áreas verdes são importantes, por exemplo o Gericinó é uma área verde que acho até está bem tratada e que podemos aproveitar para fazer caminhadas (Comissão Europeia, 2015). Quanto as áreas esportivas e de lazer entende como importantes.

> "Moro perto da Vila Olímpica... é importante para mim e para outras pessoas que podem aproveitar e fazer aulas para melhorar nossa qualidade de vida, e todos são sempre bem acolhidos lá" (citação verbal) (Marilia, 2022)

Entende quanto as oportunidades de emprego.

> "As oportunidades de empregos então boas e sempre aparecem opções nós jornais online" (citação verbal) (Marilia, 2022)

Ainda observando o relato da senhora Marilia podemos ver que está contido na literatura fatores de repulsão, quando ele relata que Nilópolis assim como outras cidades já foi mais segura (De Sant'Anna, 2020).

Uma das coisas que mais me chamou atenção acompanhando o relato foi que ela tem uma visão só dela das variáveis de atração e repulsão de forma simplista e positiva. Em todo seu senso de observação ela só externou um fator de repulsão e mesmo assim de forma não incisiva. Gosta de morar em Nilópolis e não tem planos para se mudar.

ENTREVISTADO 8:

Ele mora no bairro da Mina, tem 55 anos, micro empresário gerindo seu próprio negócio. Possui casa própria, onde mora há trinta e três anos com a mulher

e um filho. Trabalha na cidade onde mora. Os parentes, o pai e a mãe, moram na casa de baixo na mesma edificação, o irmão mora próximo e a irmã em outro município, e são muito próximos e unidos. Tem uma relação muito boa com seus vizinhos. Quanto há como entende a possibilidade de criar filhos acredita que o local não é bom e se tivesse um outro filho gostaria de cria-lo em outro lugar. Quanto a atividades comunitárias não tem nenhuma interação. Quanto ao seu envolvimento com organizações locais de assistência social, esportiva e cultural ele entende que não interage. Quanto a atividades comerciais próximas a sua residência entende não ter muita coisa e tem pouca variedade no local onde mora, já o centro de Olinda e o Centro de Nilópolis e muito melhor. Quanto a opção de serviços educacionais percebe que só existe uma pública próxima e para o ensino fundamental e que não vê com boa qualidade. Também existem as escolas particulares que até existem em bom número, mas não acessíveis financeiramente a todos, e o importante mesmo é que a educação seja pública. Quanto a templos próximos ele apesar de ter sido batizado na Igreja católica não é praticante há muito tempo. Quanto ao atendimento médico hospitalar entende que existem poucos postos de assistência, mas toda vez que precisou foi bem atendido.

Quanto a percepção da qualidade ambiental.

> "Muita poluição sonora com motos sem escapamento e sem fiscalização e a sujeira, as ruas são bem sujas, mas a população não tem educação para isso e ajuda com essa sujeira nas ruas" (citação verbal) (Entrevistado 8, 2022).

Quanto a importância das áreas verdes.

> "As áreas verdes que eu conheço é o Gericinó é as poucas vezes que eu fui lá, porque acho distante, achei um local muito agradável, mas não é de fácil acesso é difícil ir, eu não frequento não" (citação verbal) (Entrevistado 8, 2022).

Quanto a percepção e acessibilidade as áreas esportivas.

> "A percepção seria muito boa, se tivesse, não tem. Pouquíssimas praças disponíveis e com poucos aparelhos e os que tem destruídos, em péssimo estado de conservação. Não tem qualidade nisso não" (citação

> verbal) (Entrevistado 8, 2022).

Quanto as áreas de lazer, ele afirma que onde mora não tem e não conhece nenhum lugar em Nilópolis que tenha, e se tem não sabe onde fica.

Quanto ao nível de segurança.

> "É fraco, o policiamento aqui é pouco, guarda municipal só no centro de Nilópolis mesmo, não se vê isso nos bairros, então fraco, muito fraco em relação à segurança" (citação verbal) (Marcelo, 2022).

Entende que o local onde mora não seja tranquilo e tem muito assalto. Não que seja um local perigoso, mas por ser um local de passagem aparecem aqueles meliantes de passagem, os oportunistas.

Quanto a vida noturna.

> "Não tenho muito o que falar não. Porque não tem nada, não tem opção. Somente bar, e bar não pode ser considerado vida noturna, não tem nada (Entrevistado 8, 2022).

Já em relação as opções culturais ela entende que tem muitas facilidades e opções para os jovens e para os mais velhos.

> "Aqui em Nilópolis não tem, a única exceção é a Beija Flor as quintas-feiras, quando tem. Fora isso não tem mais nada (citação verbal) (Entrevistado 8, 2022).

Como qualifica o ambiente urbano da cidade.

> "Tem muito a melhorar, principalmente as calçadas. Tem muitos obstáculos nas calçadas. As calçadas são totalmente irregulares, cada um faz a sua calçada na altura que quer, ou coloca algum tipo de comercio ou alguma coisa na frente de casa, resolve esticar a varanda até a ponta da rua e não se tem um acesso livre nas calçadas. Outra coisa também é quanto aos sinais de trânsito, não tem uma sinalização adequada para pedestres. O sinal de Olinda (onde ele tem o negócio dele = grifo do autor) é terrível, não tem esse cuidado de sinal para pedestre. Então deixa muito a desejar" (citação verbal) (Entrevistado 8, 2022).

Quanto aos serviços públicos.

> "Em relação ao serviço da prefeitura lá na prefeitura eu não utilizo, o

> que mais comum, serviço público, é o serviço de lixeiro, que tem sua frequência certinha, nos dias certos que tem que passar. Não tenho o que reclamar disso não (citação verbal) (Entrevistado 8, 2022).

Percebe no entorno da sua residência atividades de usuários de Drogas, moradores de rua agressivos, desocupados, residências vazias ocupadas por invasores, etc.

> "Próximo tem venda de drogas, isso é o mais comum aqui. Em relação a moradores de rua agressivos coisas assim não tem não" (citação verbal) (Entrevistado 8, 2022).

Quanto a acessibilidade de locomoção e estrutura de transporte.

> "Não moro longe do centro e não é difícil, realmente não é difícil, demora um pouco o ônibus, mas tem condução, não é difícil... É boa. Tem bastante condução para vários lugares. A linha férrea é aqui bem próximo, tem ônibus, não é distante do metro, tem metro na Pavuna, que não é muito distante, então não é ruim, é bom" (citação verbal) (Entrevistado 8, 2022).

Enxerga sua residência como boa e bem localizada em relação ao município e com fácil acesso ao centro. Quando se refere a oportunidades de emprego.

> "É baixa, muito baixa. Tirando as lojas de grande porte no centro de Nilópolis o restante são microempresários com comércio pequeno, não tem tanta coisa a oferecer" (citação verbal) (Entrevistado 8, 2022).

Quanto a melhores oportunidades de ganho fora da cidade ele afirma.

> "Eu acho que aqui não é um local bom para se ganhar dinheiro...em outros centros comerciais é melhor do que aqui" (citação verbal) (Entrevistado 8, 2022).

Entende Nilópolis como uma boa cidade para se morar.

> "Nilópolis é considerada uma cidade dormitório a maioria das pessoas moram aqui, mas trabalham fora. Então, em relação ao que nós temos aqui é pouca coisa. Então, é uma cidade relativamente simples e não vou dizer que é insatisfatória, mas também não é grande coisa não" (citação verbal) (Entrevistado 8, 2022).

Porque mora em Nilópolis.

> "Porque meus pais moravam de aluguel em outro bairro, no Rio né, e compraram um terreno aqui em Nilópolis e construíram, e eu construí uma casa em cima da deles. Casei e continuei aqui. Morando de casa própria. Vieram morar aqui desde que eu era criança e vivi a minha vida toda aqui, e claro gosto de morar aqui" (citação verbal) (Entrevistado 8, 2022).

Quanto a se mudar de onde mora.

> "Sim. Porque eu não fui criado aqui. Então, a minha mentalidade em relação a cidade é outra, e realmente eu procuro uma coisa, um local, com uma condição, moradia e segurança melhor do que eu tenho aqui. Realmente eu gostaria de sair daqui o mais rápido possível" (citação verbal) (Entrevistado 8, 2022).

Ao observarmos o relato do senhor Marcelo podemos ver que está contido na literatura fatores de atração, quando ele externa morar em casa própria (Perez *et al*., 2001; Lima. 2011; Dekker *et al*., 2011; Abellán & Rojo, 1997; Hidalgo & Hernández, 2001; Setrana, 2021; Levasseur *et al*., 2021; Vanthomme & Vandenheede, 2021), e tem uma relação muito boa com os seus vizinhos (Gablenz, 2020, Francescato, 2002). Enxerga sua residência como boa e bem localizada em relação ao município (Comissão Europeia, 2015) Trabalha no local onde mora ((Speary, 1974, Hur & Morrow-Jones, 2008, Teck-Hong, 2012). Acessibilidade de locomoção e estrutura de transporte é bom (Comissão Europeia, 2015).

Ainda observando o relato do senhor Marcelo podemos ver que está contido na literatura fatores de repulsão, quando ele relata que a atividades comerciais próximas a sua residência entende não ter muita coisa (Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker *et al*., 2011; McCrea et al., 2005; Neal & Neal, 2012). Entende quanto a opção de serviços educacionais percebe que só existe uma pública próxima e para o ensino fundamental e que não vê com boa qualidade (Lee, 2008; Lu, 1999; Oliveira & Lopes, 2020; Esperidião, 2021) Entende que no serviço público de assistência médica hospitalar do município existem poucos postos de atendimento (Wuang & Wang, 2020). Quanto a percepção da qualidade ambiental existe muita poluição sonora com motos sem escapamento e sem fiscalização e a sujeira, as ruas são bem sujas,

mas a população não tem educação para isso e ajuda com essa sujeira nas ruas (Nefedova, 2016; Duarte, 2019). Segundo ele, as áreas verdes conhece é o Gericinó é as poucas vezes que foi lá, porque acha distante, achei um local muito agradável, mas não é de fácil acesso é difícil ir, eu não frequento não (Hart, 2021). Quanto ao nível de segurança no bairro onde mora ele entende que é fraco, o policiamento aqui é pouco, guarda municipal só no centro de Nilópolis mesmo, não se vê isso nos bairros, então fraco, muito fraco em relação a segurança (De Sant'Anna, 2020). Quanto a vida noturna entende que não o que falar não. Porque não tem nada (Nefedova, 2016; Duarte, 2019). Já em relação as opções culturais ele entende que não tem muitas facilidades e opções para os jovens e para os mais velhos. Aqui em Nilópolis não tem, a única exceção é a Beija Flor as quintas-feiras, quando tem (Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker *et al*., 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012). Ele entende que o ambiente urbano da cidade tem muito a melhorar, principalmente as calçadas. Tem muitos obstáculos nas calçadas. As calçadas são totalmente irregulares, cada um faz a sua calçada na altura que quer, ou coloca algum tipo de comercio ou alguma coisa na frente de casa, resolve esticar a varanda até a ponta da rua e não se tem um acesso livre nas calçadas (Miot 2015, Cladera, 2020, Schteke, 2007). Quanto a presença de desocupados, usuários de drogas ilícitas, etc. próximos a sua residência ele percebe no entorno da sua residência atividades de usuários de Drogas (Hollander & Németh, 2011; Wiechmann & Pallagst, 2012; Warchalska-Troll *et al*., 2012, Wang *et al*., 2021) Acha o ambiente da cidade desorganizado (Miot 2015, Cladera, 2020, Schteke, 2007). Quanto ao acesso de locomoção e a estrutura de transportes ele entende que pode melhorar (Miot 2015, Cladera, 2020; Schteke, 2007; Wuang & Wang, 2020). Quanto a geração de emprego é baixa, muito baixa. Tirando as lojas de grande porte no centro de Nilópolis o restante são micro empresários com comércio pequeno, não tem tanta coisa a oferecer (Pallagst (2009), Van Der Berg, 2006; Braun, 2008; Musterd & Gritsai, 2013; Scoppa & Peponi, 2015; Thomas, 2019; Barreira *et al*., 2019; Gu *et al*., 2020; Kummitha et al., 2020; Ghafoor, 2021; Haase *et al*., 2021)

Uma das coisas que mais me chamou atenção acompanhando o relato foi quando ele afirmou que Nilópolis é considerada uma cidade dormitório, a

maioria das pessoas moram aqui, mas trabalham fora. Então, em relação ao que nós temos aqui é pouca coisa. Então, é uma cidade relativamente simples e não vou dizer que é insatisfatória, mas também não é grande coisa não. Quanto a se mudar de onde mora ele afirma que sim. Porque ele não foi criado em Nilópolis. Então, a mentalidade dele em relação a cidade é outra, e realmente ele procura uma coisa, um local, com uma condição, moradia e segurança melhor do que ele tem no município. Realmente, ele gostaria de sair de onde mora o mais rápido possível.

ENTREVISTADO 9:

Ela estava morando no bairro Novo Horizonte, tem 58 anos, Recepcionista. Mora na casa dos pais, que é própria, desde que nasceu. Trabalha na cidade onde mora e os parentes, pai e a mãe, moram na mesma casa, os irmãos tem uma relação de unidade e proximidade bem acentuada, embora morem em bairros diferentes no mesmo município. Tem uma relação muito boa com seus vizinhos. Quanto a como entende a possibilidade de criar filhos, as filhas nasceram, estudaram no município, mas fizeram sua vida fora: trabalho, amizades e relacionamentos. Quanto a atividades comunitárias não tem nenhuma interação. Quanto ao seu envolvimento com organizações locais de assistência social, esportiva e cultural ela entende que:

> "Não temos isso. Qualquer coisa que tentam implantar para melhorar não vai adiante" (citação verbal) (Entrevistado 9, 2022).

Quanto a atividades comerciais próximas a sua residência entende que podia melhor. Quanto a opção de serviços educacionais percebe que existem poucas escolas de qualidade. Não tem hábito de pratica religiosa e se restringe a atividades fora do município através de passeios com filhas e netas. Quanto ao atendimento médico hospitalar entende que é precário.

Quanto a percepção da qualidade ambiental.

> "Temos um rio que passa próximo e que está sempre poluído, e quando precisa ser limpo são os moradores que fazem o serviço" (citação verbal) (Entrevistado 9, 2022).

Quanto a importância das áreas verdes.

> “Poucas áreas verdes no bairro” (citação verbal) (Entrevistado 9, 2022).

Quanto a percepção e acessibilidade as áreas esportivas.

> “Recentemente é que fizeram a academia da terceira idade” (citação verbal) (Entrevistado 9, 2022).

Quanto as áreas de lazer.

> “Lazer? **gargalhada** (grifo do autor). Nenhum” (citação verbal) (Entrevistado 9, 2022).

Quanto ao nível de segurança.

> “Estamos largados” (citação verbal) (Entrevistado 9, 2022).

Entende que o local onde mora seja perigoso. Não saí a noite.

Quanto a vida noturna.

> “Esquinas com pessoas fumando maconha (citação verbal) (Entrevistado 9, 2022).

Já em relação as opções culturais ela entende que tem muitas facilidades e opções para os jovens e para os mais velhos.

> “Aqui não tem nada disso” (citação verbal) (Entrevistado 9, 2022).

Como qualifica o ambiente urbano da cidade.

> “Péssimo” (citação verbal) (Entrevistado 9, 2022).

Quanto aos serviços públicos.

> “Insatisfeita” (citação verbal) (Entrevistado 9, 2022).

Percebe no entorno da sua residência atividades de usuários de Drogas, moradores de rua agressivos, desocupados, residências vazias ocupadas por invasores, etc.

> “Muitos, com muita insegurança” (citação verbal) (Entrevistado 9, 2022).

Quanto a acessibilidade de locomoção e estrutura de transporte.

> “Transporte temos, mas de forma precária” (citação verbal) (Entrevistado 9, 2022).

Enxerga sua residência como boa e bem localizada em relação ao município e com fácil acesso ao centro. Quando se refere a oportunidades de emprego.

> “Pouco” (citação verbal) (Entrevistado 9, 2022).

Quanto a melhores oportunidades de ganho fora da cidade ele afirma.

> “Aqui não há a possibilidade de bons ganhos” (citação verbal) (Entrevistado 9, 2022).

Entende que Nilópolis poderia ser melhor para se morar.
Porque mora em Nilópolis.

> “Não tenho condições para ir morar em outro lugar” (citação verbal) (Entrevistado 9, 2022).

Quanto a se mudar de onde mora.

> “Penso sim. Buscar melhor qualidade de Vida” (citação verbal) (Entrevistado 9, 2022).

Ao observarmos o relato da senhora Marcia podemos ver que está contido na literatura fatores de atração, quando ele externa morar na casa dos pais, que é própria, desde que nasceu (Perez *et al*., 2001; Lima. 2011; Dekker *et al*., 2011,

Abellán & Rojo, 1997; Hidalgo & Hernández, 2001, Setrana, 2021; Levasseur *et al*., 2021; Vanthomme & Vandenheede, 2021), e tem uma relação muito boa com seus vizinhos (Gablenz, 2020, Francescato, 2002). Quanto a como entende a possibilidade de criar filhos, as filhas nasceram, estudaram no município, mas fizeram sua vida fora: trabalho, amizades e relacionamentos (Comissão Europeia, 2015). Enxerga sua residência como boa e bem localizada em relação ao município (Comissão Europeia, 2015) Trabalha na cidade onde mora ((Speary, 1974, Hur & Morrow-Jones, 2008, Teck-Hong, 2012).

Ainda observando o relato da senhora Marcia podemos ver que está contido na literatura fatores repulsão, quando ele relata que a atividades comerciais próximas a sua residência entende que podia melhor (Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker *et al*., 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012). Entende quanto a opção de serviços educacionais percebe que existem poucas escolas de qualidade (Lee, 2008; Lu, 1999; Oliveira & Lopes, 2020; Esperidião, 2021) Entende que no serviço público de assistência médica hospitalar do município entende que é precário (Wuang & Wang, 2020). Quanto a percepção da qualidade ambiental temos um rio que passa próximo e que está sempre poluído, e quando precisa ser limpo são os moradores que fazem o serviço (Nefedova, 2016; Duarte, 2019). Segundo ela, existem poucas áreas verdes no bairro (Hart, 2021). Quanto as áreas de lazer. “Lazer? **gargalhada** (grifo do autor). Nenhum (Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker *et al*., 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012). Quanto ao nível de segurança no bairro onde mora estamos largados (De Sant’Anna, 2020). Quanto a vida noturna esquinas com pessoas fumando maconha (Nefedova, 2016; Duarte, 2019). Já em relação as opções culturais aqui não têm nada disso (Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker *et al*., 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012). Ela entende que o ambiente urbano da cidade é péssimo (Miot 2015, Cladera, 2020, Schteke, 2007). Quanto a presença de desocupados, usuários de drogas ilícitas, etc. próximos a sua residência ele percebe muitos, com muita insegurança (Hollander & Németh, 2011; Wiechmann & Pallagst, 2012; Warchalska-Troll *et al*., 2012, Wang *et al*., 2021) Acha o ambiente da cidade desorganizado (Miot 2015, Cladera, 2020,

Schteke, 2007). Quanto ao acesso de locomoção e a estrutura de transportes ele entende que transporte temos, mas de forma precária (Miot 2015, Cladera, 2020; Schteke, 2007; Wuang & Wang, 2020). Quanto a geração de emprego é pouco (Pallagst (2009), Van Der Berg, 2006; Braun, 2008; Musterd & Gritsai, 2013; Scoppa & Peponi, 2015; Thomas, 2019; Barreira *et al*., 2019; Gu *et al*., 2020; Kummitha *et al*., 2020; Ghafoor, 2021; Haase *et al*., 2021). Quanto a melhores oportunidades de ganho fora da cidade ele afirma. Ela afirma que na cidade não há a possibilidade de bons ganhos (Aigbavboae & Thwala (2016), McCrea *et al*., (2005), Sirgy *et al*., 2000).

Uma das coisas que mais me chamou atenção acompanhando o relato foi o estado de amargura da entrevistada. Ela afirmou que Nilópolis poderia ser melhor para se morar, e que pensa sim em se mudar nos próximos cinco anos. Buscar melhor qualidade de Vida.

ENTREVISTADO 10:

Ela estava morando no bairro Santos Dumont, também conhecido como Soares Neiva, tem 55 anos e é Assistente Social. Possui casa própria, onde mora há mais de quarenta anos com a mãe, a irmã e um neto. Atualmente não trabalha na cidade onde mora. Não participa atualmente de nenhuma atividade comunitária em função do trabalho que exerce, mas não tem ciência de que haja nenhuma atividade comunitária no bairro onde mora. A sua parentela mora perto, tios, primos, mas também possui parentela que mora em outros municípios e a relação é boa. Tem uma relação ótima com os seus vizinhos, todos moram há muito tempo no local. Quanto a como entende a possibilidade de criar filhos.

> "Bom em relação ao local onde eu moro eu acho que já foi bem tranquilo para se criar crianças, né? Criar hoje já não se tem mais essa tranquilidade para cuidar de uma, e você não vê mais as pessoas sentadas nas calçadas observando seus filhos brincando no meio da rua. Essa tranquilidade não existe mais. A violência urbana cresceu de tal forma que o estado não dá conta. O município não implementa providencias necessárias nesse sentido, vemos a violência crescendo a cada dia, as pessoas não podem mais sair na rua com telefone celular falando em determinados horários, em determinados locais. O risco de assaltos e até de invasão de casas vem ocorrendo rotineiramente, que você já não se sente seguro nem dentro da sua casa, enquanto mais com uma criança fica exposta a várias situações de risco. Eu acho que já não é mais um local para criar uma criança, para a formação dela. Muita coisa mudou no município e acho que não foi para

> melhor não, nós estamos regredindo em muitas coisas. E não entendo que o que motivou isso foi a pandemia, a pandemia só agravou algumas coisas que já vinham ocorrendo, e as políticas públicas precisam ser mais presentes e o compromisso dos políticos e dos governantes, daqueles que administram, em priorizar a segurança pública de forma geral. Isso está dando uma insegurança geral para a população" (citação verbal) (Entrevistado 10, 2022).

Quanto a atividades comunitárias não tem nenhuma interação. Quanto ao seu envolvimento com organizações locais de assistência social, esportiva e cultural já teve, mas hoje entende que não tem mais. Quanto a atividades comerciais próximas a sua residência entende que é satisfatória, pois ela tem o básico, mas se você precisar de algo mais especifico você tem que ir ao centro do município. Quanto a opção de serviços educacionais.

> "Bom as escolas próximas da minha residência são bem antigas e tradicionais. Temos uma escola de formação de professores que é referência dentro do município e que fica próximo da minha residência. E temos duas outras escolas municipais que ficam nas extremidades do bairro. Mas em questão de ensino há uma diferença. Pelo menos isso é percebido pelos alunos e também pelos pais. Eu acho que é uma questão administrativa, mas também pode ser uma questão cultural influenciadora, por conta da localidade, de atendimento de determinados bairros, determinada localidade. Eu acho que as escolas precisam ser mais padronizadas em relação a questão do ensino, da grade curricular" (citação verbal) (Entrevistado 10, 2022).

Quanto a templos próximos.

> *"Em relação ao exercício fé nós somos ecléticos aqui em casa, porque somos evangélicos e católicos. Nilópolis é bem diversificado em relação a igrejas, centros espiritas. Perto da minha casa tem quatro igrejas assim bem próximas minha residência. Igreja evangélica que é a que eu frequento. Também próximo, não tão próxima como as demais, tem duas igrejas católicas e que também não são tão distantes. Então assim, não tem dificuldade de participar, pelo contrário, você tem uma possibilidade de escolher e a proximidade facilita" (citação verbal) (Entrevistado 10, 2022).*

.

Quanto ao atendimento médico/hospitalar.

> "Bom, para começar, atendimento público próximo a minha residência não tem, é distante. O posto de saúde fica em um bairro mais distante, ou utiliza-se o do centro, não tem atendimento médico próximo. tem que pegar a condução. Você tem que pegar uma condução, mesmo se sentindo mal. E mesmo para você fazer um atendimento agendado de ambulatório

> para ir até a unidade também é distante. Então, de qualquer forma, para locomover, principalmente idosos, cadeirante vai ter que andar ou pegar um ônibus, ou pegar um carro de aluguel, porque não é próximo" (citação verbal) (Entrevistado 10, 2022).

Quanto a percepção da qualidade ambiental.

> "O clima de onde eu moro hoje é muito quente. Ele já foi um clima mais agradável, quando tínhamos mais verde na cidade mais verdes na cidade, mais árvores. Então assim, foram acabando com as árvores e no lugar das árvores foram construindo edifícios, casas e hoje nós vemos pouco verde na cidade. Então, logicamente o clima mudou, o clima é mais quente. Em relação a poluição eu acho que a cidade precisa de uma atenção maior em relação a limpeza urbana. Também em relação a prevenção. Campanhas de prevenção a gente não vê sendo feita. Coleta de lixo seletiva, o uso do plástico, do óleo de cozinha, enfim, de várias coisas que poluem o meio ambiente e prejudica de uma forma geral" (citação verbal) (Entrevistado 10, 2022).

Quanto a importância das áreas verdes.

> *"Infelizmente nós não temos áreas verdes na cidade. Nós temos uma, que* é conhecida de todos que é o campo do Gericinó. Onde várias pessoas frequentam para fazer caminhadas, fazer ciclismo. Foi algo, que felizmente, alguém pensou em preservar e criar ali um parque ambiental para que as pessoas pudessem desfrutado verde, que não existe mais nas demais extensões da cidade. Nós não temos mais áreas verdes na cidade. No entanto o acesso ao Parque do Gericinó, para quem mora perto é fácil, já para quem mora do outro lado da cidade não é tão simples assim. Tem que pegar uma condução para ir até lá. Não é algo que você pode ir simplesmente caminhando. A cidade é dividida pela linha férrea e acaba se tornando contramão e mesmo significativamente distante" (citação verbal) (Entrevistado 10, 2022).

Quanto a percepção e acessibilidade as áreas esportivas.

> "Temos a Vila Olímpica, que fica em um extremo da cidade e que não é tão acessível para quem mora no outro extremo" (citação verbal) (Entrevistado 10, 2022).

Quanto as áreas de lazer.

> "Então, observo que cada bairro da cidade tem uma praça, isso é bom, tem uma praça e são quase todas padronizadas, com quadra de esporte, algumas cobertas outra não, com equipamento de ginastica e alguns brinquedos para crianças e quiosque. Então o que precisa é uma manutenção constante. Alguém para administrar. A maioria das praças

> tem um administrador, mas nem sempre são bem administradas. O uso da quadra, por exemplo, precisa ser administrado, porque é uma quadra só para aquela comunidade inteira, e todos tenham a possibilidade de usufruir de forma igualitária. É necessário que a administração organize o uso desses espaços" (citação verbal) (Entrevistado 10, 2022).

Quanto ao nível de segurança.

> "O nível de segurança no local onde moro é zero. Nós não vemos com frequência ou regularmente uma ronda policial, por exemplo. Ocorrem e tem notícias de vizinhos e pessoas, que falam principalmente em horário noturno da existência de furtos, inclusive com arma branca. Isso tem sido constante. Então as pessoas não ficam mais na rua, nem no seu portão. Chega um determinado horário cada um fecha o seu portão para evitar estar em situação de risco, porque não tem segurança" (citação verbal) (Entrevistado 10, 2022).

Entende que o local onde mora não seja tranquilo e tem muito assalto.

Quanto a vida noturna.

> "Tem uma praça perto e ao redor da praça tem casa de lanche, tem pizzaria, tem sorveteria, tem bar, mas não dá para ficar depois de uma determinada hora porque é perigoso. Recentemente um rapaz foi assassinado a tiros e não eram nem vinte e duas horas de um domingo e a praça estava cheia de pessoas" (citação verbal) (Entrevistado 10, 2022).

Já em relação as opções culturais ela entende que na área em que mora não tem nenhum tipo de opções culturais para os moradores.

> "O único teatro que existia no centro de Nilópolis foi transformado em estacionamento. O novo teatro está em lugar de difícil acesso e não se vê shows sendo produzidos na cidade. Existe apenas bailes funk, que só os jovens frequentam. Em relação a questão cultural Nilópolis deixa a desejar" (citação verbal) (Entrevistado 10, 2022).

Como qualifica o ambiente urbano da cidade.

> "Precisar ser todo ele revisado. A questão das calçadas, principalmente que não dá acesso a pessoas com deficiência, mulheres com carrinho de bebe, idosos. É um risco iminente andar nas calçadas do município. São acidentadas, não são niveladas, é um sobe e desce, os buracos. Enfim, sem falar nos carros que ficam em cima da calçada e não há uma organização nesse sentido. Essa é uma situação antiga que ninguém resolve e a cidade continua um caos nesse sentido. Os pedestres já se habituaram, é uma prática constante andar no meio da rua, por conta da calçada estar sendo ocupada por um carro, que ocupa o espaço do pedestre. Enfim, é uma desorganização total" (citação verbal)

> (Entrevistado 10, 2022).

Quanto aos serviços públicos.

> “Os serviços públicos da cidade, de uma forma geral são divulgados no diário oficial do município que poucas pessoas têm acesso. Quem tem mais acesso são as pessoas que já trabalham dentro dos setores públicos e de alguma forma tem acesso ao poder público. No entanto, para quem deveria chegar mesmo, não chega. O povo de uma forma geral não tem acesso às informações, sobre os serviços ofertados e de que forma pode utilizá-lo...” (citação verbal) (Entrevistado 10, 2022).

Percebe no entorno da sua residência atividades de usuários de Drogas, moradores de rua agressivos, desocupados, residências vazias ocupadas por invasores, etc.

> “A proximidade com esse público alvo é de vizinho. Porque bem próximo a minha residência tem pelo menos uns três locais de pontos de fornecimento de drogas ilícitas e o uso abusivo de álcool e outras drogas é frequente. Inclusive, vem pessoas de outras localidades e a incidência de assaltos tem aumentado” (citação verbal) (Entrevistado 10, 2022).

Quanto a acessibilidade de locomoção e estrutura de transporte.

> “Quanto ao deslocamento de um local para outro não é tão ruim porque bem próximo a minha casa tem um ponto de ônibus no qual, por exemplo, posso pegar um ônibus direto para o centro Rio, ou me deslocar para Nova Iguaçu. É caminhando uns oitenta metros posso pegar uma outra linha de ônibus que me levará para outros locais. Já quanto a estrutura de transportes tínhamos ônibus muito sucateados e a frequência era pouca. Melhorou um pouco, mas eu acho que pode melhorar mais...” (citação verbal) (Entrevistado 10, 2022).

Enxerga sua residência como local de acolhimento, mas carrega sentimento de insegurança também, entende estar localizada de forma bem satisfatória em relação ao município e com fácil acesso ao centro. Quando se refere a oportunidades de emprego.

> “Então, as oportunidades de emprego na cidade são escassas. As que existem estão muito relacionadas ao serviço público municipal, cargos comissionados, e isso não é bom, pois se ele não conhecer alguém sequer será cogitado para a vaga...” (citação verbal) (Entrevistado 10, 2022).

Quanto a melhores oportunidades de ganho fora da cidade ele afirma.

> "Nossa, eu acho um absurdo o salário, se é que se pode chamar de salário o que ganha o funcionário municipal. " (citação verbal) (Entrevistado 10, 2022).

Entende que Nilópolis tem o suficiente para oferecer o básico para a população, mas não é isso que vê a cidade fazendo.

> "A cidade está abandonada. Principalmente em relação a saúde, as pessoas não têm assistência adequada. A educação também tem deixado a desejar em relação a alguns aspectos. Muita reclamação em relação ao material e a merenda escolar... e a segurança pública que nos dá uma sensação de insegurança total dentro da nossa própria casa..." (citação verbal) (Entrevistado 10, 2022).

.

Porque mora em Nilópolis.

> "Bom, eu vim para Nilópolis com quatro anos de idade. Quando a minha mãe se divorciou do meu pai veio morar mais próximo da minha avó... desde então eu estou aqui..., mas tem muita gente deixando o município" (citação verbal) (Entrevistado 10, 2022).

Quanto a se mudar de onde mora. Qual a sua expectativa.

> "Sair de Nilópolis sim. Não me sinto mais acolhida no município onde cresci" (citação verbal) (Entrevistado 10, 2022).

Ao observarmos o relato da senhora Nívea podemos ver que está contido na literatura fatores de atração, quando ele externa possuir casa própria (Perez *et al*., 2001; Lima. 2011; Dekker *et al*., 2011, Abellán & Rojo, 1997; Hidalgo & Hernández, 2001, Setrana, 2021; Levasseur *et al*., 2021; Vanthomme & Vandenheede, 2021), e tem uma relação ótima com os seus vizinhos, todos moram há muito tempo no local (Gablenz, 2020, Francescato, 2002). Enxerga sua residência como local de acolhimento, mas carrega sentimento de insegurança também, entende estar localizada de forma bem satisfatória em relação ao município (Comissão Europeia, 2015) Atualmente não trabalha na cidade onde mora ((Speary, 1974, Hur & Morrow-Jones, 2008, Teck-Hong, 2012). Quanto a

acessibilidade de locomoção e estrutura de transporte o deslocamento de um local para outro não é tão ruim (Comissão Europeia, 2015). Quanto a atividades comerciais próximas a sua residência entende que é satisfatória (Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker *et al*., 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012). Bom as escolas próximas da minha residência são bem antigas e tradicionais. Temos uma escola de formação de professores que é referência dentro do município e que fica próximo da minha residência (Lee, 2008; Lu, 1999; Oliveira & Lopes, 2020; Esperidião, 2021). Em relação ao exercício fé nós somos ecléticos aqui em casa, porque somos evangélicos e católicos. Nilópolis é bem diversificado em relação a igrejas, centros espiritas. Perto da minha casa tem quatro igrejas assim bem próximas a minha residência. Igreja evangélica que é a que eu frequento (Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker *et al*., 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012). Ela observa que cada bairro da cidade tem uma praça, isso é bom, tem uma praça e são quase todas padronizadas, com quadra de esporte, algumas cobertas outra não, com equipamento de ginastica e alguns brinquedos para crianças e quiosque (Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker *et al*., 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012).

Ainda observando o relato da senhora Marcia podemos ver que está contido na literatura fatores repulsão, quando ela relata, bom, para começar, atendimento público médico/hospitalar próximo a sua residência não tem, é distante. O posto de saúde fica em um bairro mais distante, ou utiliza-se o do centro, não tem atendimento médico próximo. Tem que pegar a condução. A pessoa tem que pegar uma condução, mesmo se sentindo mal (Wuang & Wang, 2020). Quanto a bons espetáculos (Nefedova, 2016; Duarte, 2019). Quanto a percepção da qualidade ambiental onde mora o clima, nos dias de hoje, é muito quente (Nefedova, 2016; Duarte, 2019). Segundo ela, não possuem mais áreas verdes na cidade (Hart, 2021). Quanto ao nível de segurança no bairro onde é zero (De Sant'Anna, 2020). Quanto a vida noturna tem uma praça perto e ao redor da praça tem casa de lanche, tem pizzaria, tem sorveteria, tem bar, mas não dá para ficar depois de uma determinada hora porque é perigoso. (Nefedova, 2016; Duarte, 2019). Já em relação as opções culturais o único teatro que existia no

centro de Nilópolis foi transformado em estacionamento. O novo teatro está em lugar de difícil acesso e não se vê shows sendo produzidos na cidade (Parkes *et al*., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker *et al*., 2011; McCrea *et al*., 2005; Neal & Neal, 2012). Ela entende que o ambiente urbano da cidade precisar ser todo ele revisado. A questão das calçadas, principalmente que não dá acesso a pessoas com deficiência, mulheres com carrinho de bebe, idosos. É um risco iminente andar nas calçadas do município (Miot 2015, Cladera, 2020, Schteke, 2007). Quanto a presença de desocupados, usuários de drogas ilícitas, etc. próximos a sua residência A proximidade com esse público alvo é de vizinho (Hollander & Németh, 2011; Wiechmann & Pallagst, 2012; Warchalska-Troll *et al*., 2012, Wang *et al*., 2021) Quanto a geração de emprego é escassa (Pallagst (2009), Van Der Berg, 2006; Braun, 2008; Musterd & Gritsai, 2013; Scoppa & Peponi, 2015; Thomas, 2019; Barreira *et al*., 2019; Gu *et al*., 2020; Kummitha *et al*., 2020; Ghafoor, 2021; Haase *et al*., 2021).

Uma das coisas que mais me chamou atenção acompanhando o relato foi o estado de decepção da entrevistada. Ela afirmou entender que Nilópolis tem o suficiente para oferecer o básico para a população, mas não é isso que vê a cidade fazendo. A cidade está abandonada. Principalmente em relação a saúde, as pessoas não tem assistência adequada. A educação também tem deixado a desejar em relação a alguns aspectos. Muita reclamação em relação ao material e a merenda escolar... e a segurança pública que nos dá uma sensação de insegurança total dentro da nossa própria casa. Ela chegou em Nilópolis com quatro anos de idade. Quando a sua mãe se divorciou do seu pai e veio morar mais próximo da sua avó... desde então ela vive no município..., mas tem muita gente deixando o município e que também pensa em se mudar nos próximos meses, pois não se sente mais acolhida no município onde cresceu.

5.2 Resumo das entrevistas

Esse estudo investigou os fatores de atração e repulsão residencial como fator de decisão para que o morador se decidisse a ficar ou partir do seu local de moradia, como pode ser observado na tabela 4.

Tabela 4 – Percepção das Entrevistas

ENTREVISTADO	FATORES DE REPULSÃO	FATORES DE ATRAÇÃO	BAIRRO	PENSA EM SAIR
ENTREVISTADO 1	Cuidado ambiental e higiene pública/ Falta de variedades e opções de espetáculos culturais e de teatro e shows/ Serviço público difícil/ falta de oportunidades de trabalho/ Melhores oportunidades só fora do município	Casa própria/ Área comercial de boa qualidade/ Boa qualidade para criar filhos/ Relação harmoniosa com os vizinhos/ Boa qualidade de escolas e cursos/Bom atendimento médico hospitalar/ Acha sua área residencial tranquila/ Boas opções de vida noturna	CENTRO	SIM
ENTREVISTADO 2	Area comercial/ Conservação urbana ruim/ Esgotamento sanitário é um problema/ Muita poluição sonora/ Segurança não é a desejável/ Vida noturna reduzida/ Ambiente urbano confuso/ Falta de educação social/ Serviços públicos só razoáveis/ Estrutura de transportes inadequadas/ Falta de oportunidade de empregos/ Melhores salário só fora do município/ Cidade pequena que já foi melhor cuidada	Casa sem custos/ Parentes moram próximo/ Bom relacionamento com os vizinhos/ Bom local para criar filhos/ Reserva ambiental de Gericinó	OLINDA	SIM

ENTREVISTADO 3	Atendimento médico hospitalar podia ser melhor/ pouca oportunidade de emprego/ Os melhores salários estão fora do município/	Casa própria/ Envolvimento com ações sociais/ Boa relação com os vizinhos/ Parentes moram próximo/ Área comercial boa/ Local onde mora seguro/ Vida noturna boa/ Bons espetáculos culturais e com variedades/ Boa acessibilidade/ Estrutura de transporte boa/ residência bem localizada e confortável	MANOEL REIS	SIM
ENTREVISTADO 4	Atendimento médico hospitalar podia ser melhor/ pouca oportunidade de emprego/ Os melhores salários estão fora do município/ segurança, transporte, asseio da cidade	Casa própria/ Boa relação com os vizinhos/ Parentes moram próximo/ Vida noturna boa	NOVA CIDADE	SIM
ENTREVISTADO 5	Atendimento médico hospitalar podia ser melhor / Ambiente urbano confuso / transporte /asseio da cidade	Casa própria/ Boa relação com os vizinhos/ Parentes moram próximo/ Bom local para criar filhos/ Reserva ambiental de Gericinó	NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	NÃO
ENTREVISTADO 6	Atendimento médico hospitalar / Educação de baixa qualidade / transporte deficitário /asseio da cidade/ segurança pública	Casa própria/ Boa relação com os vizinhos/ Parentes moram próximo/ Gosta da cidade/ Se sente estabilizado onde mora	CABRAL	NÃO
ENTREVISTADO 7	Atendimento médico hospitalar podia ser melhor /asseio da cidade/ segurança	Casa própria/ Boa relação com os vizinhos/ Parentes moram próximo	FRIGORIFICO	NÃO

ENTREVISTADO 8	educação /asseio da cidade/ segurança/ Não é bom local para criar filhos	Casa própria/ Boa relação com os vizinhos/ Parentes moram próximo	MINA	SIM
ENTREVISTADO 9	Area comercial/ Conservação urbana ruim/ Esgotamento sanitário é um problema/ Segurança não é a desejável/ Vida noturna inexiste/ Ambiente urbano ruim/ Falta de educação social/ Serviços públicos de má qualidade/ Estrutura de transportes regular/ Falta de oportunidade de empregos/ Melhores salários só fora do município/ Cidade podia ser melhor/ atendimento médico hospitalar ruim/ proximidade com usuário de drogas	Casa própria/ Boa relação com os vizinhos/ Parentes moram próximo	NOVO HORIZONTE	SIM
ENTREVISTADO 10	Conservação urbana ruim/ Esgotamento sanitário é um problema/ Não há Segurança/ Vida noturna inexiste/ Ambiente urbano ruim/ Falta de educação social/ Serviços públicos de má qualidade/ Estrutura de transportes pode melhorar/ Falta de oportunidade de empregos/ Melhores salários só fora do	Casa própria/ Boa relação com os vizinhos/ Parentes moram próximo	SANTOS DUMONT	SIM

	município/ Cidade podia ser melhor/ atendimento médico hospitalar ruim/ proximidade com usuário de drogas			

Criada pelo autor, 2022

Esse estudo investigou os fatores de atração e repulsão residencial como fator de decisão para que o morador se decidisse a ficar ou partir do seu local de moradia.

Quando observamos a tabela 4 podemos verificar o seu entrelaçamento com a literatura quando ela pontua os fatores que são determinantes para o encolhimento das cidades. Podemos também verificar uma avaliação da satisfação residencial dos indivíduos através dos fatores de atração e avaliar sua insatisfação através dos fatores de repulsão. Esses fatores são os propulsores do modelo de migração *¨push-pull-mooring framework", que* serve para explicar os motivos que fazem com que alguém fique em algum local, ou mesmo se dirija a um outro local (Ghazali *et al.*, 2020). Também podemos verificar a atratividade, satisfação, senso de pertencimento, e a decisão de permanência ou mudança em relação ao local de moradia quando são externadas, pelos entrevistados, a vontade de ficar ou partir. E ainda, verificar que está acontecendo em Nilópolis o mesmo que aconteceu nas cidades da Alemanha e dos Estados Unidos, elencado nos trabalhos de pesquisas de Wiechmann & Pallagst (2012). Onde, quando o senso pode comprovar o encolhimento das cidades, ele já havia acontecido, e nada se pode fazer para reverter o processo.

CAPITULO VII – Conclusões, Limitações e Recomendações

6.1 Conclusões

Esse estudo investigou os fatores de atração e repulsão residencial como fator de decisão para que o morador se decidisse a ficar ou partir do seu local de moradia.

Apesar do IBGE estabelecer um crescimento demográfico de Nilópolis tendo como parâmetro o Censo de 2010 e as informações existentes em 2022, o que se viu na prática, através de pesquisa de campo, foram inúmeras residências vazias, nos quatro cantos da cidade, seja para alugar ou para vender. Isso, por si só, caracteriza que o morador que ali estava migrou para algum lugar.

Mesmo não havendo nenhuma pesquisa anterior, sobre o tema, que focasse a Baixada Fluminense do Rio de janeiro os fatores de atração e repulsão observados em todo o mundo se mostraram presentes também no município de Nilópolis.

Respondendo as três questões investigativas:

1) Foram os fatores de atração mais externados pelos entrevistados: Casa própria, parentes morarem próximo e bom relacionamento com os vizinhos.

   Foram os fatores de repulsão mais externados pelos entrevistados: precariedade dos serviços de saúde, segurança, educação, falta de oportunidade de empregos, oportunidade de melhores salários e maior número de oportunidades de trabalho fora do município.

2) Podemos verificar no que externaram dois respondentes, que mesmo os fatores de repulsão tendo sido em muito maior número do que os fatores de repulsão o sentimento de pertencimento é mais forte e os motivam a ficar.

3) Podemos verificar entre os dez entrevistados, que foram externados mais fatores de repulsão do que de atração. A grande maioria, pensa em sair da cidade nos próximos cinco anos.

Mesmo o censo do IBGE espelhando um crescimento, as pesquisas de

campo e as entrevistas mostraram uma realidade de casas vazias e indivíduos deixando e pensando em sair da cidade. Mesmo agora quando essa conclusão é escrita dois dos entrevistados já partiram da cidade não mais residindo aqui.

Fica um alerta, pois está acontecendo aqui, o mesmo que aconteceu nas cidades da Alemanha e dos Estados Unidos, elencado nos trabalhos de pesquisas de Wiechmann & Pallagst (2012). Onde, quando o senso pode comprovar o encolhimento das cidades, ele já havia acontecido, e nada se pode fazer para reverter o processo.

6.2 Limitações

Em virtude da pandemia gerada pelo surto do Coronavírus (SARS-CoV-2), que desencadeou a COVID 19 e consequentemente conduziu a todos a um processo de isolamento, o estudo em questão se viu diante de algumas limitações, sendo a principal delas uma maior abrangência na quantidade de entrevistas produzidas.

Cabe também ressaltar, que o município escolhido, Nilópolis, possui uma dependência muito grande de oportunidades de emprego geradas pela política local o que fez com que muitos dos que foram abordados, mesmo sendo garantido o sigilo, não se dispusessem sequer a participar quando foram informados que o estudo tinha abrangência nos fatores de atração e repulsão residencial.

Não há nenhuma pesquisa sobre o tema em questão, abordando a baixada fluminense do Estado do Rio de Janeiro, o que fez com que o processo de consecução do estudo sofresse avanços e recuos até que se chegasse a um entendimento adequado que produzisse os resultados inicialmente esperados.

6.3 Recomendações

Recomenda-se um aprofundamento do tema com uma amostragem maior e um olhar de análise quantitativa, com um maior número de atores pesquisados, de forma a criar uma amostragem mais robusta que represente quantitativamente o universo existente, e uma maior dilatação das idades encontradas de forma a produzir um estudo mais abrangente

Outra recomendação e produzir um estudo pós-pandemia, que permita

maior deslocamento do pesquisador e consequentemente uma maior abrangência de entrevistados sem medo de contaminação.

Ainda se recomenda uma maior pesquisa de campo de forma a verificar de fato quantas residências estão definitivamente vazias, o que por si só é uma comprovação de que quem ali morava migrou por repulsão de alguma espécie.

Esse estudo nem de perto esgotou o tema, podendo ser ampliado, adaptado, modificado ou replicado em um outro momento mais oportuno.

Referências

ABELLÁN GARCÍA, Antonio; ROJO PÉREZ, Fermina. Migración y movilidad residencial de las personas de edad en Madrid. 1997.;

AIGBAVBOA, C.; THWALA, W. A notional appraisal of the bases of housing satisfaction. International Journal for Housing Science, v. 20, n. 2, p. 133-145, 2016;

AIGBAVBOA, C.; THWALA, W. A Notional Appraisal of the Bases of Housing Satisfaction. International Journal for Housing Science & Its Applications, v. 40, n. 2, p. 133-145, 2016;

ALBERNAZ, Maria Paula; MATTOSO, Rafael. Suburbanização carioca: reflexos de uma identidade construída na configuração do Engenho Novo. Urbana: revista eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade, v. 11, n. 1, 2019;

ALBUQUERQUE, Enderson. De povoado a municipio: transformacoes socioeconomicas em Nilopolis. **Revisitando o territorio fluminense. Rio de Janeiro, Eduerj**, p. 189-208, 2017.;

ALEKSEEV, Alexander; GALIASKAROV, Eldar; KOSKOVA, Kristina. Application of the matrix rating mechanisms and system cognitive analysis methods at the task of residential real estate conceptual designing. In: **2019 IEEE 21st Conference on Business Informatics (CBI)**. IEEE, 2019. p. 111-116;

ALVES, Daniel *et al*. Historical trajectories of currently shrinking Portuguese cities: A typology of urban shrinkage. **Cities**, v. 52, p. 20-29, 2016;

AMÉRIGO, María; ARAGONES, Juan Ignacio. A theoretical and methodological approach to the study of residential satisfaction. **Journal of environmental psychology**, v. 17, n. 1, p. 47-57, 1997;

AMÉRIGO, María; ARAGONES, Juan Ignacio. A theoretical and methodological approach to the study of residential satisfaction. **Journal of environmental psychology**, v. 17, n. 1, p. 47-57, 1997;

AMIN, Choirul; SUKAMDI, Sukamdi; RIJANTA, Rijanta. Exploring migration hold factors in climate change hazard-prone area using grounded theory study: evidence from coastal Semarang, Indonesia. Sustainability, v. 13, n. 8, pág. 4335, 2021;

ANDERSEN, Hans Skifter. Why do residents want to leave deprived neighbourhoods? The importance of residents' subjective evaluations of their neighbourhood and its reputation. Journal of Housing and the Built Environment, v. 23, n. 2, p. 79-101, 2008;

ANDERSEN, Hans Skifter. **Urban sores: On the interaction between segregation, urban decay and deprived neighbourhoods**. Routledge, 2019;

AZIMI, Nooreddin; ESMAEILZADEH, Yagoub. Assessing the relationship between house types and residential satisfaction in Tabriz, Iran. **International Journal of Urban Sciences**, v. 21, n. 2, p. 185-203, 2017;

BARDIN, Laurence. **Análisis de contenido**. Ediciones Akal, 1991;.

BARREIRA, Ana Paula *et al*. Satisfied but thinking about leaving: The reasons behind residential satisfaction and residential attractiveness in shrinking Portuguese cities. International Journal of Urban Sciences, v. 23, n. 1, p. 67-87, 2019;

BATUNOVA, Elena; GUNKO, Maria. Urban shrinkage: an unspoken challenge of spatial planning in Russian small and medium-sized cities. **European Planning Studies**, v. 26, n. 8, p. 1580-1597, 2018;

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Editora Vozes Limitada, 2017;

BELANCHE, Daniel; CASALÓ, Luis V.; RUBIO, María Ángeles. Local place identity: A comparison between residents of rural and urban communities. **Journal of Rural Studies**, v. 82, p. 242-252, 2021;

BERGLUND, Lisa. The shrinking city as a growth machine: Detroit's reinvention of growth through triage, foundation work and talent attraction. International Journal of Urban and Regional Research, v. 44, n. 2, p. 219-247, 2020;

BERKOZ, L.; TURK, Ş. Ş.; KELLEKCI, Ö. L. Environmental quality and user satisfaction in mass housing areas: the case of Istanbul. European Planning Studies, v. 17, n. 1, p. 161-174, 2009;

BERTAUX, Daniel; KOHLI, Martin. The life story approach: A continental view. **Annual review of sociology**, p. 215-237, 1984;

BILLIG, Miriam. Is my home my castle? Place attachment, risk perception, and religious faith. **Environment and behavior**, v. 38, n. 2, p. 248-265, 2006;

BISER, Anja Victoria. Narratives of recent migration: Young, well-educated Croats in Ireland. 2021;

BOCCAGNI, Paolo; VARGAS-SILVA, Carlos. Feeling at home across time and place: A study of Ecuadorians in three European cities. Population, Space and Place, pág. e2431, 2021;

BONAIUTO, Marino *et al.* Multidimensional perception of residential environment quality and neighbourhood attachment in the urban environment. **Journal of environmental psychology**, v. 19, n. 4, p. 331-352, 1999;

BONTJE, Marco. Facing the challenge of shrinking cities in East Germany: The case of Leipzig. **GeoJournal**, v. 61, n. 1, p. 13-21, 2004.

BRAUN, Erik. **City Marketing: Towards an integrated approach**. 2008;

BUCH, Tanja et al. What makes cities attractive? The determinants of urban labour migration in Germany. **Urban Studies**, v. 51, n. 9, p. 1960-1978, 2014.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191. 2013:

CAO, Xinyu Jason; WANG, Donggen. Environmental correlates of residential satisfaction: An exploration of mismatched neighborhood characteristics in the Twin Cities. **Landscape and Urban Planning**, v. 150, p. 26-35, 2016;

CLADERA, Josep Roca; BURNS, Malcolm C.; ALMIRALL, Pilar García. The Social and Economic Attractiveness of the Urban Environment: An Exercise in the Valuation of Public Space in Barcelona 1. In: **The Human Sustainable City**. Routledge, 2019. p. 505-517;

COMISSÃO EUROPEIA (2015). Communication From The Commission To The European Parliament, The Council, The European Economic And Social Committee And The Committee Of The Regions. Disponível em: https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/cooperate/alpine/eusalp_communicationtion_en.pdf. Acesso em 29.11.2021;

COUNTRYMETER. Disponível em: https://countrymeters.info/pt/Germany. Acesso em 20.10.2021;

CRESWELL, John W.; POTH, Cheryl N. **Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches**. Sage publications, 2016;

CUI, Xuezhu; WANG, Xuetong; FENG, Yunyu. Examining urban metabolism: A material flow perspective on cities and their sustainability. **Journal of Cleaner Production**, v. 214, p. 767-781, 2019;

CUNHA, J. M. P. da; FARIAS, L. A. C. de; JAKOB, A. A. E. Uma periferia, dois centros: o município de Praia Grande no contexto da formação da macrometrópole paulista no começo do século XXI. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 37, p. 1-28,

2020;

DA COSTA PINHO, Paulo Manuel Neto. **PLANNING FOR SHRINKING CITIES IN PORTUGAL**. 2010. Tese de Doutorado. University of Oporto;

DE SANT'ANNA, Carlos Henrique Michels; SAITO, Michele Bezerra; DE MELO, Fagner José Coutinho. Mensuração da satisfação residenci análise de uma região metropolitana brasileira;

DE SOUSA, Sílvia Ávila. **Planning for shrinking cities in Portugal**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade do Porto (Portugal);

DE VASCONCELOS LUÍS, Inês Isabel Monteiro. Declínio da densidade da população urbana. Uma abordagem ao fenómeno. O caso de estudo do Porto. 2020;

DEKKER, Karien *et al*. Residential satisfaction in housing estates in European cities: A multi-level research approach. **Housing Studies**, v. 26, n. 04, p. 479-499, 2011;

DELKEN, Ellis. Happiness in shrinking cities in Germany. **Journal of Happiness Studies**, v. 9, n. 2, p. 213-218, 2008;

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Artmed, 2006;

DEUTSLAND. Disponível em: **https://www.deutschland.de/pt-br/topic/politik/deutschland-europa/laender**. Acesso em 20.10.2021;

DLAMINI, Simangele et al. Determinants of environmental perceptions and attitudes in a socio-demographically diverse urban setup: The case of Gauteng Province, South Africa. **Sustainability**, v. 12, n. 9, p. 3613, 2020.;

DÖRINGER, S., UCHIYAMA, Y., PENKER, M., KOHSAKA, R. Uma meta-análise de cidades em declínio na Europa e no Japão. Rumo a uma agenda de pesquisa integrativa. European Planning Studies, v. 28, n. 9, p. 1693-1712, 2020;

DUARTE, Ana Patrícia. **Identidade associada ao lugar: conteúdos identitários e percepção de qualidade ambiental em localidades de diferente dimensão**. 2002. Tese de Doutorado;

DUARTE, José. A Cidade Depois: Sobre Detropia. **Rebeca-Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**, v. 8, n. 2, p. 35-57, 2019;

EDMONSTON, Barry; LEE, Sharon M.; WU, Zheng. Is There a Cohort Explanation for Declines in Elderly Migration?. **Canadian Journal on Aging/La Revue canadienne du**

vieillissement, v. 41, n. 2, p. 230-242, 2022.

EGER, Ludvík *et al*. Employer branding: exploring attractiveness dimensions in a multicultural context. Technological and Economic Development of Economy, v. 25, n. 3, p. 519-541, 2019;

EMMENDOERFER, Magnus Luiz et al. Análise da inserção de cidades no movimento slow city como diretriz de qualificação e inovação territorial. DRd-Desenvolvimento Regional em debate, v. 10, n. ed. esp., p. 171-194, 2020.

ESPERIDIAO, Aline Ramos et al. **Estudo de fatores do meio urbano que influenciam a satisfação do indivíduo no contexto residencial**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná;

FANG, Yiping. Residential satisfaction, moving intention and moving behaviours: A study of redeveloped neighbourhoods in inner-city Beijing. **Housing studies**, v. 21, n. 5, p. 671-694, 2006;

FERTNER, Christian et al. Small towns resisting urban decay through residential attractiveness. Findings from Denmark. **Geografisk Tidsskrift-Danish Journal of Geography**, v. 115, n. 2, p. 119-132, 2015;

FILKINS, Rebecca; ALLEN, John C.; CORDES, Sam. Predicting community satisfaction among rural residents: An integrative model. **Rural sociology**, v. 65, n. 1, p. 72-86, 2000;

FLORIDA, Richard; MELLANDER, Charlotta; STOLARICK, Kevin. Beautiful places: The role of perceived aesthetic beauty in community satisfaction. **Regional studies**, v. 45, n. 1, p. 33-48, 2011;

FONSECA, Maria Lucinda et al. Padrões de distribuição geográfica e migrações internas da população estrangeira residente em Portugal (2005-2011). **Geografia, turismo e território: livro de homenagem a Fernanda Delgado Cravidão**, p. 177-196, 2021;

FORNARA, Ferdinando; BONAIUTO, Marino; BONNES, Mirilia. Cross-validation of abbreviated perceived residential environment quality (PREQ) and neighborhood attachment (NA) indicators. **Environment and Behavior**, v. 42, n. 2, p. 171-196, 2010;

FRAGA, Brendow de Oliveira et al. Em direção ao movimento Slow City. Planejamento público coletivo na sustentabilidade de um pequeno município brasileiro. **Cidades. Comunidades e Territórios**, n. Sp21, 2021;

FRANCESCATO, Guido. **Residents' Satisfaction in HUD-assisted Housing: Design and Management Factors: Prepared for the Office of Policy Development and**

Research, US Department of Housing and Urban Development. The Office, 1979.

GABLENZ, Neil G. Adieu Saïgon: Exploring Identities and Images of Homes Among Vietnamese Québécois. **SUNY Buffalo Romance Studies Journal**, v. 5, n. 2, p. 18383, 2020;

GALVÃO, Ana *et al*. Satisfação com os cuidados e felicidade em idosos institucionalizados. Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology., v. 1, n. 2, p. 57-70, 2020;

GANNING, Joanna P.; TIGHE, J. Rosie. Moving toward a shared understanding of the US shrinking city. **Journal of Planning Education and Research**, v. 41, n. 2, p. 188-201, 2021;

GHAFOOR, Naghmana et al. Socioeconomic Determinants of Migration in the City of Lahore, Pakistan. **Journal of the Knowledge Economy**, p. 1-21, 2021;

GHAZALI, Ezlika M.; NGIAM, Elaine Yee-Ling; MUTUM, Dilip S. Elucidating the drivers of residential mobility and housing choice behaviour in a suburban township via push–pull–mooring framework. Journal of Housing and the Built Environment, v. 35, n. 2, p. 633-659, 2020;

GIULIANI, Maria Vittoria. **Theory of attachment and place attachment**. na, 2003.

GLASER, Barney G.; STRAUSS, Anselm L. Theoretical sampling. In: **Sociological methods**. Routledge, 2017. p. 105-114;

GOLGHER, André Braz et al. Fundamentos da migração. **Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar**, 2004;

GÓMEZ, Noel A. Manzano; ROMÓN, María Castrillo. From "Chabolas" to Invisible Squats: A Reflection on the Residential Informality Evolution in Madrid. In: **Inequality and Uncertainty**. Palgrave Macmillan, Singapore, p. 253-272. 2020;

GROßMANN, Katrin *et al*. Shrinking cities: Notes for the further research agenda. **Cities**, v. 35, p. 221-225, 2013;

GU, Hengyu; LIU, Ziliang; SHEN, Tiyan. Spatial pattern and determinants of migrant workers' interprovincial hukou transfer intention in China: Evidence from a National Migrant Population Dynamic Monitoring Survey in 2016. Population, Space and Place, v. 26, n. 2, p. e2250, 2020;

GUERRA, Sidney. A nova lei de migração no Brasil: avanços e melhorias no campo dos direitos humanos. Revista de Direito da Cidade, v. 9, n. 4, p. 1717-1737, 2017;

GUIMARÃES, M. H., NUNES, L. C., BARREIRA, A. P., & PANAGOPOULOS, T. Residents' preferred policy actions for shrinking cities. **Estudos Políticos**. DOI: Disponível em: http://dx.doi.org/10.1080/01442872.2016.1146245. Acesso em 29.11.2021;

GUIMARÃES, Maria Helena; BARREIRA, Ana Paula; PANAGOPOULOS, Thomas. Shrinking Cities in Portugal–where and why. **Revista Portuguesa de Estudos Regionais**, n. 40, p. 23-41, 2015;

HAASE, Annegret *et al*. Factors driving the regrowth of European cities and the role of local and contextual impacts: A contrasting analysis of regrowing and shrinking cities. Cities, v. 108, pág 102942, 2021;

HAASE, Annegret *et al*. Varieties of shrinkage in European cities. **European urban and regional studies**, v. 23, n. 1, p. 86-102, 2016;

HAASE, Annegret *et al*. Varieties of shrinkage in European cities. **European urban and regional studies**, v. 23, n. 1, p. 86-102, 2016;

HAASE, Annegret *et al*. **Shrinking areas: Front-runners in innovative citizen participation**. The Hague: European Urban Knowledge Network, 2012;

HARTT, Maxwell et al. Intraregional spatial dynamics of quality of life in shrinking cities and their suburbs. **Planning Practice & Research**, v. 36, n. 5, p. 514-529, 2021;

HERNANDEZ, Bernardo et al. The role of place identity and place attachment in breaking environmental protection laws. **Journal of Environmental Psychology**, v. 30, n. 3, p. 281-288, 2010;

HERRMANN-LUNECKE, Marie Geraldine; MORA, Rodrigo; VEJARES, Paloma. Perception of the built environment and walking in pericentral neighbourhoods in Santiago, Chile. **Travel behaviour and society**, v. 23, p. 192-206, 2021;

HIDALGO, M. Carmen; HERNANDEZ, Bernardo. Place attachment: Conceptual and empirical questions. **Journal of environmental psychology**, v. 21, n. 3, p. 273-281, 2001;

HOLLANDER, Justin B. Can a city successfully shrink? Evidence from survey data on neighborhood quality. **Urban Affairs Review**, v. 47, n. 1, p. 129-141, 2011;

HOLLANDER, Justin B. et al. Planning shrinking cities. **Progress in planning**, v. 72, n. 4, p. 223-232, 2009;

HOLLANDER, Justin B. Moving toward a shrinking cities metric: Analyzing land use changes associated with depopulation in Flint, Michigan. **Cityscape**, p. 133-151, 2010.

HOLLANDER, Justin B.; NÉMETH, Jeremy. The bounds of smart decline: A foundational theory for planning shrinking cities. **Housing Policy Debate**, v. 21, n. 3, p. 349-367, 2011.

HOSPERS, G.-J. Respostas políticas à retracção urbana: Do pensamento de crescimento ao envolvimento cívico. European Planning Studies, 22(7), p. 1507-1523. 2014;

HUR, Misun; MORROW-JONES, Hazel. Factors that influence residents' satisfaction with neighborhoods. **Environment and behavior**, v. 40, n. 5, p. 619-635, 2008;

IBEM, Eziyi O. *et al*. Residential satisfaction among low-income earners in government-subsidized housing estates in Ogun State, Nigeria. In: **Urban Forum**. Springer Netherlands, 2019. p. 75-96;

IBGE. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/nilopolis/panorama. Acesso em 12.04.2022;

JOIA, Luciane Cristina; RUIZ, Tania; DONALISIO, Maria Rita. Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, p. 131-138, 2007.

JORDAN, Lucy *et al*. Multiple precarity and intimate family life among African-Chinese families in Guangzhou. Journal of Ethnic and Migration Studies, v. 47, n. 12, pág. 2796-2814, 2021;

JORGENSEN, Bradley S.; STEDMAN, Richard C. A comparative analysis of predictors of sense of place dimensions: Attachment to, dependence on, and identification with lakeshore properties. Journal of environmental management, v. 79, n. 3, p. 316-327, 2006;

KAMALIPOUR, Hesam; YEGANEH, Armin Jeddi; ALALHESABI, Mehran. Predictors of place attachment in urban residential environments: A residential complex case study. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 35, p. 459-467, 2012;

KASTENHOLZ, Elisabeth; MARQUES, Carlos Peixeira; CARNEIRO, Maria João. Place attachment through sensory-rich, emotion-generating place experiences in rural tourism. **Journal of Destination Marketing & Management**, v. 17, p. 100455, 2020;

KEARNS, Ade; PARKES, Alison. Living in and leaving poor neighbourhood conditions in England. **Housing Studies**, v. 18, n. 6, p. 827-851, 2003;

KHALIL, Momtaj Bintay; JACOBS, Brent C. Understanding place-based adaptation of women in a post-cyclone context through place attachment. **Environmental Development**, v. 39, p. 100644, 2021;

KHAVARIAN-GARMSIR, Amir Reza et al. A comparative assessment of economic and physical inequality between shrinking and growing cities: a case study of Khuzestan province, Iran. **International Journal of Urban Sciences**, v. 22, n. 1, p. 104-122, 2018;

KLEINHANS, R. & BOLT, G. Mais do que apenas medo: sobre a intrincada interacção entre a percepção de desordem de vizinhança, eficácia colectiva, e acção. **Journal of Urban Affairs**, 36(3), p. 420-446. P. 2013;

KRABEL, Stefan; FLÖTHER, Choni. Here today, gone tomorrow? Regional labour mobility of German university graduates. **Regional studies**, v. 48, n. 10, p. 1609-1627;

KRONENBERG, Jakub et al. Environmental justice in the context of urban green space availability, accessibility, and attractiveness in postsocialist cities. Cities, v. 106, p. 102862, 2020;

KUMMITHA, Harshavardhan Reddy et al. Rural-to-Urban Migration of Young People and Its Effect on Small Cities in Hungary. **THE CENTRAL EUROPEAN JOURNAL OF REGIONAL DEVELOPMENT AND TOURISM**, p. 71, 2020;

KUZMANOVIĆ, Marija; SAVIĆ, Gordana; PAJIĆ, Kristina. Residential Attractiveness of Cities from the Perspective of the Efficiency, Residents' Perception and Preferences: The Case of Serbia. In: **Advances in Operational Research in the Balkans**. Springer, Cham, 2020. p. 139-165;

LACROIX, Catherine J. Urban agriculture and other green uses: Remaking the shrinking city. **The Urban Lawyer**, p. 225-285, 2010;

LAMBIRI, Dionysia; BIAGI, Bianca; ROYUELA, Vicente. Quality of life in the economic and urban economic literature. **Social Indicators Research**, v. 84, n. 1, p. 1-25, 2007;

LEE, Yung-Jaan. Subjective quality of life measurement in Taipei. **Building and environment**, v. 43, n. 7, p. 1205-1215, 2008;

LEVASSEUR, Pierre; ERDLENBRUCH, Katrin; GRAMAGLIA, Christelle. Why do people continue to live near polluted sites? Empirical evidence from Southwestern Europe. **Environmental Modeling & Assessment**, v. 26, n. 4, p. 631-654, 2021;

LEWICKA, Maria. Place attachment: How far have we come in the last 40 years?. **Journal of environmental psychology**, v. 31, n. 3, p. 207-230, 2011;

LIMA, Ana Beatriz Rocha. Ambiente residencial e envelhecimento ativo: estudos sobre a relação entre bem-estar, relações sociais e lugar na terceira idade. 2011;

LIVINGSTON, Mark; BAILEY, Nick; KEARNS, Ade. Neighbourhood attachment in deprived areas: Evidence from the north of England. **Journal of housing and the built environment**, v. 25, n. 4, p. 409-427, 2010;

LOPES, Beatriz Kaori Miyakoshi. **Os desafios do Japão, a primeira sociedade super-envelhecida: envelhecimento, declínio populacional e a condição das mulheres japonesas**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo;

LU, Max. Determinants of residential satisfaction: Ordered logit vs. regression models. Growth and change, v. 30, n. 2, p. 264-287, 1999;

MALLACH, Alan; HAASE, Annegret; HATTORI, Keiro. The shrinking city in comparative perspective: Contrasting dynamics and responses to urban shrinkage. **Cities**, v. 69, p. 102-108, 2017;

MANTURUK, Kim; LINDBLAD, Mark; QUERCIA, Roberto. Friends and neighbors: Homeownership and social capital among low-to moderate-income families. Journal of Urban Affairs, v. 32, n. 4, p. 471-488, 2010;

MANZANO GÓMEZ, Noel A.; CASTRILLO ROMÓN, María. From "Chabolas" to Invisible Squats: A Reflection on the Residential Informality Evolution in Madrid. In: **Inequality and Uncertainty**. Palgrave Macmillan, Singapore, 2020. p. 253-272;

MARKUS, Gregory B.; REIS, Amy. Planejamento, participação e poder em uma cidade em declínio: The Detroit Works Project. Journal of Urban Affairs , v. 42, n. 8, p. 1141-1163, 2020;

MARQUES, Teresa Sá *et al*. Densidades populacionais e territórios em mutação. Geografia, Turismo e Território: Livro de homenagem a Fernanda Delgado Cravidão, v. 6, p. 285, 2021;

MARTINEZ-FERNANDEZ, Cristina et al. Shrinking cities in Australia, Japan, Europe and the USA: From a global process to local policy responses. **Progress in planning**, v. 105, p. 1-48, 2016;

MARTINEZ-FERNANDEZ, Cristina et al. Shrinking cities: Urban challenges of globalization. **International journal of urban and regional research**, v. 36, n. 2, p. 213-225, 2012;

MARTINEZ-SALGADO, C. El muestreo en investigación cualitativa: principios básicos y algunas controversias. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 13, p. 613-

619, 201;

MASLOVA, Sabina; KING, Russell. Residential trajectories of high-skilled transnational migrants in a global city: Exploring the housing choices of Russian and Italian professionals in London. **Cities**, v. 96, p. 102421, 2020;

MCCREA, Rod; SHYY, Tung-Kai; STIMSON, Robert J. Satisfied residents in different types of local areas: Measuring what's most important. **Social indicators research**, v. 118, n. 1, p. 87-101, 2014;

MCCREA, Rod; STIMSON, Robert; WESTERN, John. Testing a moderated model of satisfaction with urban living using data for Brisbane-South East Queensland, Australia. Social indicators research, v. 72, n. 2, p. 121-152, 2005;

MELLANDER, Charlotta; FLORIDA, Richard; STOLARICK, Kevin. Here to stay—the effects of community satisfaction on the decision to stay. Spatial Economic Analysis, v. 6, n. 1, p. 5-24, 2011;

MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012;

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Editora Hucitec, p.269. 2015;

MIOT, Yoan. Residential attractiveness as a public policy goal for declining industrial cities: Housing renewal strategies in Mulhouse, Roubaix and Saint-Etienne (France). European Planning Studies, v. 23, n. 1, p. 104-125, 2015;

MOHIT, M. A.; RAJA, A. M. M. A. Residential satisfaction-concept, theories and empirical studies. Planning Malaysia: Urban Planning and Local Governance, v. 12, n. 3, p. 47-66, 2014;

MORRILL, Richard. Shrinking cities: The United States. In: **Shrinking Cities**. Routledge, 2014. p. 61-73;

MORSE, J. M. Styles of collaboration in qualitative inquiry. Qualitative Health Research, Thousand Oaks, v. 18, n. 1, p. 3-4, 2008;

MORSE, J.M. Determining sample size. Qualitative Health Research, Thousand Oaks, v. 10, n. 1, p. 3-5, jan. 2000;

MOURA, Rosa; DELGADO, Paulo Roberto; COSTA, Marco Aurélio. Movimento pendular e políticas públicas: algumas possibilidades inspiradas numa tipologia dos

municípios brasileiros. 2013;

MULLER, Hyago Mauricio Bremm; MONETTI, Eliane; MARQUES NETO, José da Costa. Diretrizes para o desenvolvimento de empreendimentos Moradia Estudantil. Ambiente Construído, v. 22, p. 27-47, 2021;

MUSTERD, Sako; GRITSAI, Olga. The creative knowledge city in Europe: Structural conditions and urban policy strategies for competitive cities. European Urban and Regional Studies, v. 20, n. 3, p. 343-359, 2013;

MYKHNENKO, Vlad; TUROK, Ivan. East European cities—patterns of growth and decline, 1960–2005. **International Planning Studies**, v. 13, n. 4, p. 311-342, 2008;

NEAL, Zachary P.; WATLING NEAL, Jennifer. The public school as a public good: Direct and indirect pathways to community satisfaction. **Journal of Urban Affairs**, v. 34, n. 5, p. 469-486, 2012;

NEFEDOVA, T. G.; POKROVSKII, N. E.; TREIVISH, A. I. Urbanization, counterurbanization, and rural–urban communities facing growing horizontal mobility. **Sociological Research**, v. 55, n. 3, p. 195-210, 2016;

NIEDOMYSL, Thomas. Towards a conceptual framework of place attractiveness: a migration perspective. Geografiska Annaler: Series B, Human Geography, v. 92, n. 1, p. 97-109, 2010;

OGU, V. I. Urban residential satisfaction and the planning implications in a developing world context: The example of Benin City, Nigeria. **International planning studies**, v. 7, n. 1, p. 37-53, 2002;

OIM – Organização Internacional para as Migrações, disponível em: https://www.iom.int/migration-sustainable-development-and-2030-agenda. Acesso em: 04/10/2021;

OJIMA, R.; MARANDOLA JR., E. Mobilidade populacional e um novo significado para as cidades: dispersão urbana e reflexiva na dinâmica regional não metropolitana. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 14, n. 2, p. 103-116, 2012;

OLIVEIRA, Iara Carvalho de; LOPES, Wilza Gomes Reis. Vivenciando o lugar: estudo das relações homem-ambiente e suas implicações no bairro olarias, Teresina, Piauí. Ambiente & Sociedade, v. 23, p. 12. 2020;

Oliveira, Luiz Antonio Pinto de, and Antônio Tadeu Ribeiro de Oliveira. *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil*. Rio de Janeiro, 2011;

ONWUEGBUZIE, A.J.; LEECH, N. L. Sampling Designs in Qualitative Research: Making the Sampling Process More Public. The Qualitative Report Fort-Lauderdale, v. 12, n. 2, p. 238-254, 2007;

OPFERMANN, Lena S. Walking in Jozi: guided tours, insecurity and urban regeneration in inner city Johannesburg. Global Policy, v. 12, p. 41-52, 2021;

Organização Internacional para as Migrações Ciclos económicos, mudança demográfica e migração. Workshop de Diálogo Internacional sobre Migração - O futuro da migração: **Building capacities for change, Background Paper**, p.12-13, setembro. 2011.

OSWALT, P., & RIENIETS, T. Contexto global. Cidades em retracção. Shrinking Cities Web Site: Disponível em: http://www.shrinkingcities.com/globaler_kontext.0.html?andL=1. Acesso em: 04/10/2021;

PALLAGST, Karina *et al*. The future of shrinking cities: problems, patterns and strategies of urban transformation in a global context. 2009;

PALLAGST, Karina et al. Cidades em declínio nos Estados Unidos da América. O Futuro das Cidades em Encolhimento: Problemas, Padrões e Estratégias de Transformação Urbana em um Contexto Global. Los Angeles: **Universidade da Califórnia**, 2009. Disponível em: https://escholarship.org/uc/item/7zz6s7bm. Acesso em 20.10.2021;

PALLAGST, Karina. Shrinking cities in the United States of America. **The Future of Shrinking Cities: Problems, Patterns and Strategies of Urban Transformation in a Global Context. Los Angeles: University of California**, 2009;

PALLAGST, Karina; FLESCHURZ, René; SAID, Siba. What drives planning in a shrinking city? Tales from two German and two American cases. **Town Planning Review**, v. 88, n. 1, p. 15-29, 2017;

PALLAGST, Karina; WIECHMANN, Thorsten; MARTINEZ-FERNANDEZ, Cristina (Ed.). **Shrinking cities: international perspectives and policy implications**. Routledge, 2013;

PANAGOPOULOS, Thomas; BARREIRA, Ana Paula. Shrinkage perceptions and smart growth strategies for the municipalities of Portugal. **Built Environment**, v. 38, n. 2, p. 276-292, 2012;

PANAGOPOULOS, Thomas; BARREIRA, Ana Paula. Shrinkage perceptions and smart growth strategies for the municipalities of Portugal. **Built Environment**, v. 38, n. 2, p. 276-292, 2012;

PANAGOPOULOS, Thomas; GUIMARÃES, Maria Helena; BARREIRA, Ana Paula. Influences on citizens' policy preferences for shrinking cities: a case study of four Portuguese cities. **Regional studies, regional science**, v. 2, n. 1, p. 141-170, 2015;

PARK, Yunmi; KIM, Minju; SEONG, Kijin. Bairros felizes: investigando as condições dos bairros e os sentimentos de uma cidade em declínio com dados do Twitter. **Crescimento e mudança**, v. 52, n. 1, p.539-566, 2021;

PARKES, Alison; KEARNS, Ade; ATKINSON, Rowland. What makes people dissatisfied with their neighbourhoods?. Urban studies, v. 39, n. 13, p. 2413-2438, 2002;

POLIDORI, M. C. et al. CRESCIMENTO URBANO, FORMAÇÃO DE PERIFERIAS E MODELAGEM UR-BANA COM AUTÔMATOS CELULARES. In: **PLURIS. Actas do 4º Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado, Sustentável, paper**. 2010;

PRIETO-FLORES, Maria-Eugenia et al. Residential satisfaction, sense of belonging and loneliness among older adults living in the community and in care facilities. Health & Place, v. 17, n. 6, p. 1183-1190, 2011;

RAYMOND, Christopher M.; BROWN, Gregory; WEBER, Delene. The measurement of place attachment: Personal, community, and environmental connections. **Journal of environmental psychology**, v. 30, n. 4, p. 422-434, 2010;

RICHARDSON, Harry W.; NAM, Chang Woon. Shrinking cities. In: **Shrinking Cities**. Routledge, 2014. p. 1-7;

ROJO PEREZ, Fermina et al. Ageing in place: Predictors of the residential satisfaction of elderly. **Social Indicators Research**, v. 54, n. 2, p. 173-208, 2001;

ROUW, Anne de. **Staying in the Northern Netherlands (Drenthe, Friesland & Groningen)-personal and experienced regional characteristics**. 2021. Tese de Doutorado;

SALIM, Celso Amorim. Migração: o fato e a controvérsia teórica. **Anais**, p. 119-144, 2016;

SAMPSON, Kaylene A.; GOODRICH, Colin G. Making place: Identity construction and community formation through "sense of place" in Westland, New Zealand. **Society and Natural Resources**, v. 22, n. 10, p. 901-915, 2009;

SANCHEZ, Kleiver Alexis Sanchez. **Estruturas Residenciais Para Idosos: Relação**

Entre a Satisfação no Serviço e Eficiência de Operação. 2018. Tese de Doutorado. Instituto Politecnico de Braganca (Portugal);

SANTO PINHO, Miguel Alexandre do Espírito. DO CRESCIMENTO EXPONENCIAL AO DECLÍNIO: ELEMENTOS PARA ANALISAR A REESTRUTURAÇÃO REGIONAL E A CIDADE DE QUEIMADOS. **Baixada Fluminense**.

SCANNELL, Leila; GIFFORD, Robert. The relations between natural and civic place attachment and pro-environmental behavior. Journal of environmental psychology, v. 30, n. 3, p. 289-297, 2010;

SCOPPA, Martin D.; PEPONIS, John. Distributed attraction: the effects of street network connectivity upon the distribution of retail frontage in the City of Buenos Aires. Environment and Planning B: Planning and Design, v. 42, n. 2, p. 354-378, 2015;

SETRANA, Mary. Choosing to Stay: Alternate Migration Decisions of Ghanaian Youth. Social Inclusion, v. 9, n. 1, pág. 247-256, 2021;

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. Qualitas Revista Eletrônica, v. 16, n. 1, p. 1-14 2015:

SILVA, Lúcia. Baixada Fluminense como vazio demográfico? População e território no antigo município de Iguaçu (1890/1910). Revista Brasileira de Estudos de População, v. 34, p. 415-425, 2017;

SIRGY, M. Joseph *et al*. A method for assessing residents' satisfaction with community-based services: a quality-of-life perspective. Social Indicators Research, v. 49, n. 3, p. 279-316, 2000;

SIRGY, M. Joseph et al. The qualityity-of-life (QOL) research movement: Past, present, and future. **Social indicators research**, v. 76, n. 3, p. 343-466, 2006;

SIRGY, M. Joseph; GAO, Tao; YOUNG, Robert F. How does residents' satisfaction with community services influence quality of life (QOL) outcomes? Applied Research in Quality of Life, v. 3, n. 2, p. 81-105, 2008;

SLACH, Ondřej *et al*. A regeneração liderada pelo mega varejo na cidade em declínio: panaceia ou placebo? Cidades, v. 104, p. 102799, 2020;

SOJA, E. W. On the concept of global city regions. Art-e-Fact, n. 4, 2006. Disponível em: http://artefact.mi2.hr/_a04/lang_en/theory_soja_en.htm. Acesso em: 01/11/2021;

SOUSA, Sílvia Ávila de et al. Planning for shrinking cities in Portugal. 2010.

SOUSA, Sílvia; PINHO, Paulo. Planning for shrinkage: Paradox or paradigm. **European planning studies**, v. 23, n. 1, p. 12-32, 2015;

SPEARE, Alden. Residential satisfaction as an intervening variable in residential mobility. **Demography**, v. 11, n. 2, pág.173-188, 1974;

STANBACK, Thomas M. **The new suburbanization: Challenge to the central city**. Routledge, 2019;

SULIMANI-AIDAN, Yafit; SCHWARTZ-TAYRI, Talia; MELKMAN, Eran. Future expectations of adolescents: The role of mentoring, family engagement, and sense of belonging. **Youth & Society**, v. 53, n. 6, p. 1001-1020, 2021;

THOMAS, Michael J. Employment, education, and family: Revealing the motives behind internal migration in Great Britain. Population, Space and Place, v. 25, n. 4, p. e2233, 2019;

TUROK, Ivan; MYKHNENKO, Vlad. The trajectories of European cities, 1960–2005. **Cities**, v. 24, n. 3, p. 165-182, 2007;

TUROK, Ivan; SEELIGER, Leanne; VISAGIE, Justin. Restoring the core? Central city decline and transformation in the South. Progress in Planning, v. 144, p. 100434, 2021;

VAN DEN BERG, L.; VAN DE MEER, J.; OLIGAAR, A. The attractive city: Catalyst of Sustainable Urban Development Erasmus University, Rotterdam. **San Sebastián: Eusko Ikaskuntza**, p. 489, 2006;

VANTHOMME, Katrien; VANDENHEEDE, Hadewijch. Factors associated with return migration of first-generation immigrants in Belgium (2001–2011). **European Journal of Population**, v. 37, n. 3, p. 603-624, 2021;

VIDICH, Arthur J.; LYMAN, Stanford M. Métodos qualitativos: sua história na sociologia e na antropologia. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens, v. 2, p. 49-90, 2006;

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. FGV, 2005;

WANG, Fenglong; WANG, Donggen. Changes in residential satisfaction after home relocation: A longitudinal study in Beijing, China. Urban Studies, v. 57, n. 3, p. 583-601, 2020;

WANG, Min et al. The Characteristics, Influencing Factors, and Push-Pull Mechanism

of Shrinking Counties: A Case Study of Shandong Province, China. Sustainability, v. 13, n. 4, p. 2402, 2021;

WARCHALSKA-TROLL, Agata. How to measure susceptibility to degradation in large post-socialist housing estates?. **Prace Geograficzne**, n. 130, 2012;

WIECHMANN, Thorsten; PALLAGST, Karina M. Urban shrinkage in Germany and the USA: A comparison of transformation patterns and local strategies. **International journal of urban and regional research**, v. 36, n. 2, p. 261-280, 2012;

WOLFF, Manuel; WIECHMANN, Thorsten. Urban growth and decline: Europe's shrinking cities in a comparative perspective 1990–2010. **European Urban and Regional Studies**, v. 25, n. 2, p. 122-139, 2018;

YIZHAQ, Hezi; PORTNOV, Boris A.; MERON, Ehud. A mathematical model of segregation patterns in residential neighbourhoods. Environment and Planning A, v. 36, n. 1, p. 149-172, 2004.

YUAN, Jing; BEARD, Kate; JOHNSON, Teresa R. A quantitative assessment of spatial patterns of socio-demographic change in coastal Maine: one process or many? Applied Geography, v. 134, pág. 102502, 2021;

ZABAN, Hila. A base imobiliária na Terra Santa: gentrificação transnacional em Jerusalém. Urban Studies , v. 57, n. 15, pág. 3116-3134, 2020;

ZHENG, Danni; LIANG, Zengxian; RITCHIE, Brent W. Residents' social dilemma in sustainable heritage tourism: The role of social emotion, efficacy beliefs and temporal concerns. Journal of Sustainable Tourism, v. 28, n. 11, pág. 1782-1804, 2020;

ZINGALE, Nicholas C.; RIEMANN, Deborah. Coping with shrinkage in Germany and the United States: A cross-cultural comparative approach toward sustainable cities. Urban Design International, v. 18, n. 1, p. 90-98, 2013;